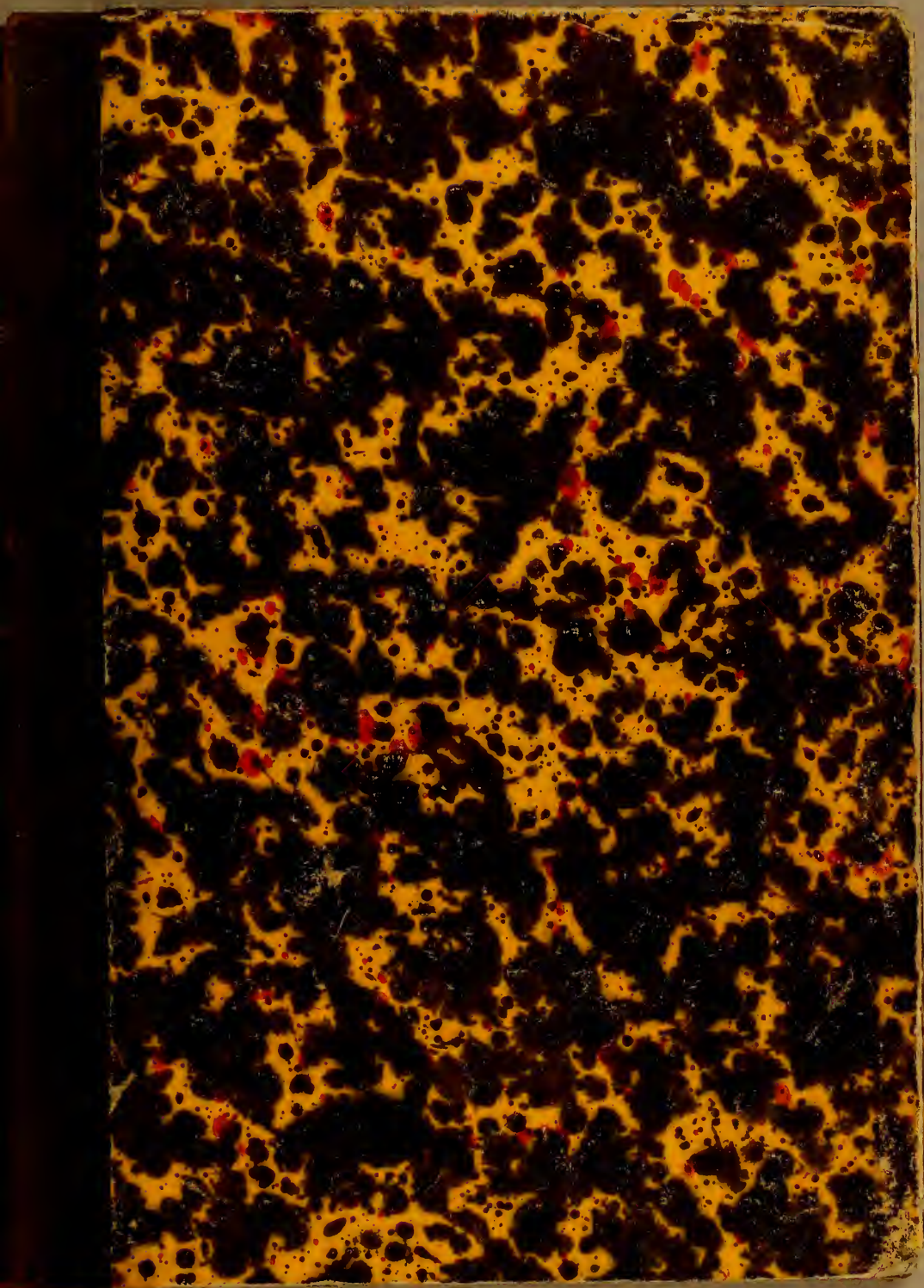
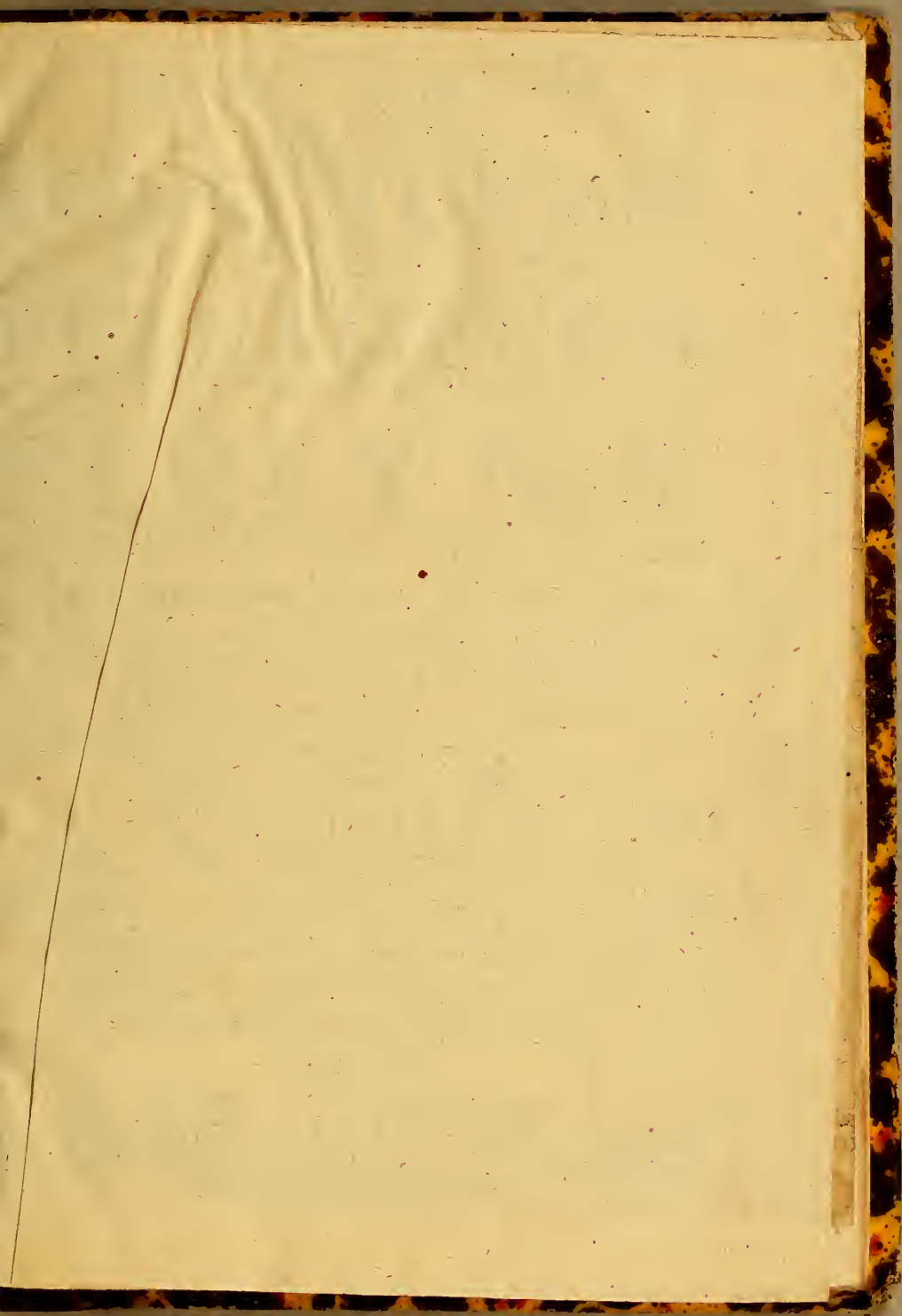


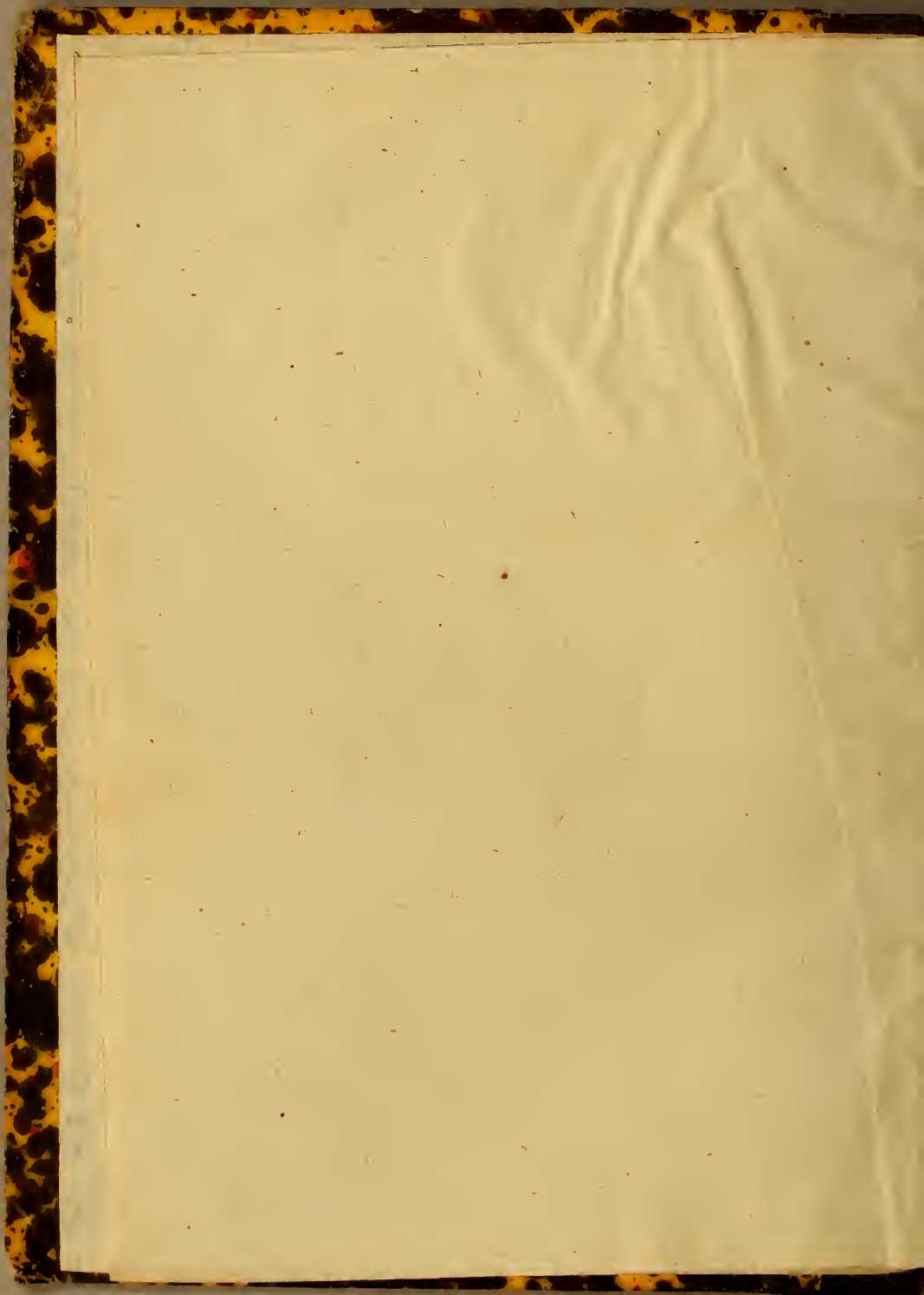


92-VA2

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.





TRATTADO
UNICO
^{DA}
CONSTITUICAM
PESTILENCIAL
^{DE}
PERNAMBUCO
OFFERECIDO
^A
ELREY N.S.

POR SER SERVIDO ORDENAR POR

seu Governador aos Medicos da America , que
assistem aonde ha este contagio, que o compu-
sessem para se conferirem pelos Coripheos
da Medicina aos dictames com que he

trattada esta pestilen-
cial febre.

Gusmão.

COMPOSTO
POR JOAM FERREYRA DA ROSA.
MEDICO FORMADO PELA UNIVER-
sidade de Coimbra, & dos de estipendio Real na ditta
Universidade, assistente no Recife de Pernambu-
co por mandado de Sua Magestade que
Deos guarde.

EM LISBOA.

Na officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Prin-
cipe Nosso Senhor, Anno 1694.

FRATERNITY

OF THE

PERMANENT

EDUCATION

AND

SCIENCE

OF THE

UNITED STATES

OF AMERICA

PRICE



L I C E N S A S

⁵
DO SANTO OFFICIO.

Santa

O PADRE Mestre Frey Antonio de Santo Elias Qualificador do Santo officio veja o livro de que esta petição tratta, & enforme com seu parecer. Lisboa sette de Agosto de 1693.

Pimenta. Basto. Castro. Foyos. Azevedo.



L I o Trattado da Constituição pestilencial de Pernambuco que compôs João Ferreyra Rosa Medico formado pela Universidade de Coimbra, & assistente no mesmo estado, & não achei nelle cousa alguma que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes me parece será muito util para as Capitancias do Brasil para onde com especialidade o compoem o Author, & ainda para alguns lugares deste Reyno aonde se padece o mesmo de trimento de cura em todo o genero de malles aquelles que sô aprenderão a rasgar as veyas, ou a curar feridas, & chagas; & como a necessidade nestes casos os obriga a passar os limites da sua profis-

* ij

saõ

saõ valendo se talvez sô da experiencia que adquirirão quando em o Hospital aprenderão, deve vossa Illustrissima conceder a licença que se pede para que por meyo da impressão chegue às mãos de todos este Compêdio, para q̃ (o q̃ não Deos permitta) quãdo por nossos peccados se experimentem outros semelhantes castigos, tenham estes em que ler com facilidade os remedios, & os mais em que achar congerido o que os Authores dice- raõ neste caso para com menor trabalho poderem formar discursso em o contagio. Este he o meu parecer, vossa Illustrissima mandará o que for servido. Carmo de Lisboa em 21. de Agosto de 1693.

Frey Antonio de Santo Elias.



O PADRE Mestre Frey Manoel da Conceiçam Qualificador do Santo Officio veja o livro de que esta petição tratta, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Agosto de 1693.

Pimenta. Beja. Castro. Foyos.



V I o Trattado unico da Constituição pestilencial de que tratta a petição, & não achei nelle cousa que encontre nossa Santa Fè, & bons costumes,
he

he digno fim de imprimirse pela grande utilidade que
resultará da sua noticia. Lisboa no Convento. de Nossa
Senhora da graça aos 31. de Agosto de 1693.

Frey Manoel da Conceição.

VISTAS as informações, pode-se imprimir o li-
vro de que esta petição tratta, & depois de im-
presso tornará para se conferir, & dar licença que corra,
& sem ella não correrá. Lisboa 1. de Settembro de
1693.

Pimenta. Beja. Castro. Foyos. Azevedo.

PODE-SE imprimir o livro de que a petição faz
menção, & depois tornará para se conferir, & se
dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa
7. de Settembro de 1693.

Serrão.

LICENC,AS DO PAC,O.

PODE-SE imprimir vistas as licenças do Santo
Officio, & ordinario, & depois de impresso torna-
rà a esta Mesa para se conferir, & taixar, & sem is-
so não correrá. Lisboa 11. de Settembro de 1693.

Mello. P. Lamprea. Azevedo. Ribeyro.

to the first of the month of the year
and the second of the month of the year
and the third of the month of the year

and the fourth of the month of the year
and the fifth of the month of the year
and the sixth of the month of the year

and the seventh of the month of the year
and the eighth of the month of the year
and the ninth of the month of the year
and the tenth of the month of the year

and the eleventh of the month of the year
and the twelfth of the month of the year
and the thirteenth of the month of the year

and the fourteenth of the month of the year
and the fifteenth of the month of the year
and the sixteenth of the month of the year
and the seventeenth of the month of the year

and the eighteenth of the month of the year
and the nineteenth of the month of the year
and the twentieth of the month of the year

and the twenty-first of the month of the year
and the twenty-second of the month of the year
and the twenty-third of the month of the year
and the twenty-fourth of the month of the year
and the twenty-fifth of the month of the year
and the twenty-sixth of the month of the year
and the twenty-seventh of the month of the year
and the twenty-eighth of the month of the year
and the twenty-ninth of the month of the year
and the thirtieth of the month of the year

SENHOR.



EREMONIA TODA MYS-

terio foi dos Hebreos muito usada, corpa-
rem a seus Keys à vista de algũa fonte, ou
de algum rio. E penetrando Abulense o

mysterio, advertio no motivo: que foi (diz elle) infi-
nuarlhes o cuidado continuo, & perpetuo desvelo, com
que havião de governar a seus vassallos: *Vngebatur Rex* Tostatus.
circa fluentes aquas, quæ si non torpescerent nequicia uitam, sed
assiduam populorum visitationem esset dicturus. He a agoa
hum Elemento tam inquieto no moto, que nunca ad-
mitte descanso em soccorrer a natureza: já em vapores
se exhala, já sobre as nuvens, se levanta, em chuvas se
precipita, nos ribeiros se reparte, divide-se em os rios, &
finalmente dilata-se em os mares. O que he natural
neste Elemento, he obrigação em os Principes, viverem
em perpetuo desvelo para emparar os vassallos, assim
como a agoa em continuo movimento para soccorrer
a natureza. E advertio com em genho hum moderno,
& estrangeiro, que a Providencia Divina collocara jũ-
to da Corte de Lisboa para os Monarchas de Portugal,
o que a sagacidade Hebraica buscava em os campos

DE DICATORIA.

para os Reis da Palestina: porque sem os soberanos Reis de Portugal sahirem fôra de seu Paço, lhes apresenta a natureza em as correntes do Tejo o hieroglifico de seus desvelos: porque se o tejo se coroa Rey dos Rios, quando mais abundante de agoas se arroja mais caudaloso, he para lhes assegurar, que então seraõ mais soberanos, quando se mostrarem em o governo de seus Vassallos mais vigilantes. E eu digo, que tanto mais que seus gloriosos Antecessores soube Vossa Real Magestade imitar o inquieto curso de suas agoas no cuidadoso governo de sua Monarquia; que bem se pôde acclamar Monarcha sobre todos os Monarchias, assim como elle, quando mais caudaloso corre, se coroa Rey de todos os Rios. Assim o diz Europa; melhor o acclama Africa; sempre o publicou Asia; & finalmente (porque se acaba o Mundo) o confessa America, pois tanto se vê assistida de seu Real Governo, que bem experimenta os repetidos effeitos de seu Regio Amparo.

Tanto lastimou a Vossa Real Magestade a funesta voz de tantas calamidades, & o tragico ecco de tantas mortes, com que acabaraõ tantos Vassallos de sua Real Coroa nestas Conquistas (effeitos da venenosa qualidade de hum agudo contagio) que querendo prevenir antidoto para tanto veneno, mostrando-se Rey piadoso, foi servido mandar que os Medicos deste Pernambuco informassem das qualidades, principios, & causas deste Contagio; & juntamente dos remedios preservativos, & curativos, de que cada hum até o presente tem usado,

D E D I C A T O R I A.

usado; para que examinada sua informação, & practica pelos Medicos mais peritos dessa Corte, refovessem se tantas mortes eraõ effeitos da malignidade do achaque, ou se eraõ abortivos partos do erro em os Medicos; & sendo do erro, o mandasse atalhar com lhes mostrarem o caminho para o acerto. Cuidado, sem duvida, de hum verdadeiro Principe, & desvelo cuidadoso de hum Catholico Monarcha.

Nesta acção tam Regia bem mostra Vossa Real Magestade quanto he digno da Coroa, & quam merecedor do Ceptro; pois com tanto desvelo estuda em a conservação de seus Vassallos. Ao Sol fez o Altissimo Presidente dos Astros, dandolhe a Monarchia das Luses: & notou Santo Ambrosio, que foi pelo cuidado taõ sollicito, com que rotando o gyro de sua esfera havia de concorrer para conservação das creaturas sublunares de hum, & outro hemisferio: *In quacumque parte fuerint celi, illuminat omnia, & expectatur à singulis.* Sol dos Monarchas he Vossa Real Magestade, pois com tanto cuidado se desvela em procurar a conservação de seus Vassallos, não sò dos assistem no hemisferio desse Reyno, mas tambem dos que moraõ no hemisferio destas Conquistas.

D. Amb.
lib. 4.
Hexame-
ron c. 6.

Bem testemunha Vossa Real Magestade nesta piedade tam Catholica, quam assistido he do Espirito Santo no governo de sua Monarchia. Do velho Simeão disse o Evangelista que era habitaculo do Espirito Santo, *Spiritus Sanctus erat in eo*: & disse hum douto, que era
a causa

Luc. 2.
v. 25.

DE DICATORIA.

a causa o ser tão solícito em desejar , & procurar a saúde para o Povo Israelitico enfermo pela culpa: *Etiam totius populi Israelis quæreret salutem.* A saúde destes Povos procura Vossa Real Magestade , desvelando se para que se lhes applicuem os remedios mais congruentes.

Fui eu dos primeiros Medicos , a quem se intimou a ordem de Vossa Real Magestade ; & procurei quanto pude não ser dos ultimos em obedecer a seu mandado. Em poucos dias, quantos foraõ bastantes para escrever, & não para estudar, fiz este Trattado, em que relato o que a minha experiencia alcançou, & a minha limitada sciencia tem obrado: & pareceome que dando-se à estampa poderia ser de alguma utilidade para os que quizerem saber os principios , augmento, & declinação de tão grande contagio , principalmente os que se intromettem a curar na falta de Medicos nestas povoações; aproveitando se tambem dos documentos , que dos mais doutos, & experimentados, Medicos , que li aqui aponto. Levado sô desta utilidade me resolvi a dar ao prelo este limitado volume. Mas não podendo sahir a luz parto das trevas de minha ignorancia sem patrocinio de algum Sol; busco os pés de Vossa Real Magestade Sol dos Monarchas , para que o ampare com as luses do seu poder. Rasoão he que aos pés de Vossa Real Magestade busque asilo quem sahe a publico por seu mandado: E sô a seus Reaes pés poderá esta primicia de meus estudos ter duração contra as inclemencias do tempo;

DE DICATORIA.

tempo ; porque à sua sombra emularà as durações da eternidade.

Como Idolatras (escreve Pausanias) procuravão os Gentios a duração das primicias de suas lavouras , lançandoas aos pés do Simulachro de Hercules , aonde se conservavaõ verdes. Sem nota de idolatria pretendo que esta primicia , & primeiro parto de meus estudos se conserve verde na duração : & sò aos pés de Vossa Real Magestade melhor Hercules o poderei conseguir, dignando se Vossa Real Magestade de faser digno tam limitado sacrificio de minha obediencia, & vontade de sua Real poteção. A Serenissima Pessoa de Vossa Real Magestade guarde Nosso Senhor por tam dilatados annos, quantos necessitaõ seus Vassallos para eternisarem sua conservação. Recife de Pernambuco 3. de Settembro de 1692.

João Ferrêyra da Rosa.

THE FIRST PART OF THE
HISTORY OF THE
LIFE OF
JAMES OGLETHORPE
BY
JOHN STURGES
IN TWO VOLUMES
VOLUME I
LONDON
PRINTED BY J. STURGES
AT THE SIGN OF THE BELL
IN THE STRAITS
1784

THE SECOND PART OF THE
HISTORY OF THE
LIFE OF
JAMES OGLETHORPE
BY
JOHN STURGES
IN TWO VOLUMES
VOLUME II
LONDON
PRINTED BY J. STURGES
AT THE SIGN OF THE BELL
IN THE STRAITS
1784

A O L E Y T O R.



ENIGNO, & pio Leytor. Já deves saber, que o morrer he códição de nossa frágilidade sujeita a hum Estatuto: *Statutum est hominibus semel mori*: em pena de violar hũa Ley:

D. Paul.
cd Hebr.
9. v. 27.
Gen. 2.
v. 17.

De ligno scientiæ boni, & mali ne comedas. Os exordios da vida são principios da morte: começa a morte em o instante, em que principia a vida, sendo o principal achaque da morte a mesma vida: *Quare morimur? Quia vivimus.* Principia a vida com a morte, porque o mesmo he nascer, que principiar a adoecer: *Ægrotare incipimus mox ubi nascimur*: & toda a vida he hũa continuada doença: *Totus homo ab ipso ortu morbus est*: disse Democrito. Oh se os Catholicos com a luz da Fè: *Lucerna est fides*: meditaraõ o que os Gentios com o lume da razão, & experiencia alcançaraõ, & conheceraõ!

Seneca,

D. Aug.
gust. in
psalm.
102.
Demo-
critus.
D. Amb.
lib. 7. in
Lucam.

Além deste achaque commum são tantas as enfermidades que continuamente combatem a nossa vida, que sò contra os olhos contou Galeno cento, & quinze. Daqui nasce a grande difficuldade da ciência Medica. Ao Simulachro de Esculapio, a quem a Gentilidade tributou, & rendeo adorações como a Deos da Medicina, punhaõ em a mão direita em lugar de ceptro hum baculo cheyo de grandes nós: não sò para explicarem que era Rey da vida, & da morte, mas tambem porque queriaõ significar em os nós as difficuldades da Arte, com

Galen in
cod. c. 15.

PROLOGO

com que obrava tantos, & tão grandes prodigios.

Estas difficuldades, que continuamente experimentaõ os Medicos no pratticar as regras de sua sciencia, no conhecer dos achaques, & no applicar dos remedios, deviaõ ser o motivo que moveo a piedade Catholica de ElRey nosso Senhor a mandar que os Medicos de Pernambuco dissesse o juizo que formavaõ acerca de huma aguda doença, que os pòvos desta Conquista padecem ha sette annos, sendo tantos os mortos, qua espanta seu numero a respeito dos vivos; & que tambem informassem dos remedios que pratticavaõ contra tam grande achaque: paraque examinado sua informação, & prattica, se conhecesse o bem, ou mal, que obravaõ; & se examinasse se a morte de tantos era sò effeito da violencia do achaque, ou tambem parto da ignorancia em os Medicos. Como Vassallo obedeci a esta ordem fazendo como Medico este Trattado, em que proponho os principios, augmentos, & declinação, em que ja estamos, desta doença; como a minha experiencia o alcançou; & exponho os remedios, que contra ella a minha pouca sciencia tem pratticado. E bastando para a obediencia o manuscripto, me excitou o desejo de alguma utilidade para estas Capitancias (em cujas povoações se intromettem a curar na falta de Medicos os Cirurgiões, & Barbeiros, & outras pessoas; aos quaes darà alguma luz este meu trabalho, por não poderem tirar de outros volumes que não tem, nem entendem, cousa que tam facilmente accommode) a procurar o
prelo;

AO LEYTOR.

prelo; assim por ser este trattato em romance, & não haver muitos de semelhante materia em nosso idioma, como também para que a noticia de tam agudo mal, que a tantos tem derribado, com mais facilidade, & com modo venha, & chegue a todos os q̃ levados da curiosidade a quizerem saber.

Estes forão os motivos, que me obrigarão a procurar a estampa, & expor à censura de todos este pequeno trabalho, que tomei por obedecer a ElRey nosso Senhor. Não he meu intento (pio Leytor) ensinarte presumido, mas sò pretendo servirte obsequioso. Fiado em tua benevolencia me alentei a tanto. Bem sei, que melhor me fora, à imitação de Aspadio, tocar a lyra, & cithara sò para mim no retiro do silencio: mas a obediencia de ElRey nosso Senhor me obriga a tocala para todos em o publico. Espero eu de tua cortesia, que me não daràs motivo a diser com o Patriarcha Sofronio, quando antes de sahir à luz com suas obras, disia que desejava aproveitarse dos frutos do Silencio mais que expor à censura de todos o fructo de seu trabalho; porque no silencio era certo o descanso, & na publicação temia laborar com o golpe da censura. Peçote, que advirtas o pouco tempo, em que fiz este Trattado; pois apenas bastou para escrever, & não chegou para emendar. Os erros que leva, espero eu que emendes prudente, & não despreses arrogante. Se reparares em que não sigo methodo totalmente escolastico; saberàs que fui a obedecer mais do que confiado a compor. Se tam jus-

AO LEYTOR.

tas desculpas não forem bastantes para que mereça o teu agrado, acautelarme hei para não ser de ti mais censurado: & se merecer a tua estimação neste pequeno volume com que brindo o teu gosto; obrigado ficarei a procurar servirté com o que puder colher de meus estudos, não perdoando a nenhum trabalho. Entretanto.

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

com a óptima e pavorosa...

DASE

DA-SE NOTICIA DOS MOTIVOS

*que teve o Author para fazer a primeira
Disputada deste Trattado, & depo-
is continuar com a segun-
da, & terceira.*



ANDO O MARQUES DE
Montebello Governador de Pernambuco
ao Auctor deste Trattado, que fizesse hum
papel sobre este Contagio, como consta da

carta propria que vai junta ; à qual deo o Author a re-
posta que se lhe segue immediatamente, enviandolhe
o que se contem na primeira Disputada : & tudo o que
foi possivel se deo à execução, acendendo fogueiras por
todas as ruas, alimpando-se todas casas, aromatisan-
do-se todos os lugares, dando cemiterios accómoados
para os mortos, retirando para parte conveniente fóra
da povoação a todos os doentes, não se abrindo as se-
pulturas primeiras, antes purificando-se a superficie
dellas, ençomendando-se os mais remedios preservati-
vos como mais accómoadamente pudessem, observã-
do-se muitas mais circústancias na fôrma da ditta Dis-
putada. E com isto pela bondade de Deos se conse-
guiu muito mais augmentada declinação ; pois tem
mostra-

mostrado a experiencia ser muito limitado o numero
dos que adoecem, & apenas periga algum; & quando
succede, se alcança ser sòmente por se não tratar logo
dos remedios no dia em que adoeceo. Isto se executou
na era de 1691. principiando esta vigilancia antes da
partida da frota: & a carta, & resposta são as seguin-
tes.



CARTA DO DOUTOR JOAM BERNAR-
de Moraes.

MEU Senhor recebi a carta de vossa mercê,
& com ella o livro que vossa mercê quiz en-
tregar à minha censura. Huma & outra cou-
sa se me fez estranha: a carta, porque não co-
nheço quem a escreve: a commissão, porque me co-
nheço por incapaz do officio de censor. Tambem vos-
sa mercê mostra que me desconhece, pois se resolve a
que o seu livro depois de escapar dos naufragios do
mar, corra o maior perigo que tem as obras dos homens
doutos, que he o juizo que delles faz a ignorância: a qual
se reprová, offende, & se approva, não authorisa. Segu-
ro está de si mesmo quem voluntariamente busca estes
riscos: mas ainda assi, em recompensa da honra que
vossa mercê me faz, lhe aconselho que tenha em segre-
do a minha approvação, para que lhe não sirva de des-
lusimento. Nesta supposição lhe direi com mais liber-
dade, que julguei por muito util o trabalho com que
vossa mercê não contente com a direcção da cura, &
com a diligencia pessoal de assistir a esses povos feliz-
mente entre tantas afficções, quiz communicar a todos
a sua doutrina, & experiencias para que exercitassem

cõ acerto a mesma piedade. O estylo me parece claro;
& aphaerse digna da materia ; sem que seja dissonancia
o ser a lingua vulgar ; porque assi importava para o in-
tento; & para os mayores, & primeiros autores vulgares
forão então as linguas em que escreverão , às quaes ficã-
rão vinculadas por tantos seculos as sciencias. A eru-
dição bem mostra que vossa mercè acompanha o exer-
cicio practico com a continuacão dos estudos ; & a
pressa com que escreveo indica a promptidão com que
se acha soccorrido delles.

Continue vossa mercè com a mesma diligencia , &
com emulacão de si mesmo se empregue em nos apro-
veitar a todos. Não o digo por lisonja , senão por lasti-
ma de que em hum clima tão fecundo de cousas raras
no uso Medico, não tenhamos, fora de algumas tradiçõ-
es, mayor noticia , que a que nos deu Guilherme Piso:
podendo a curiosidade Olandesa em poucos annos que
occupou essa Capitania entre estrondos militares, afrõ-
tar a nossa ignavia , & desattencão em tantos annos pa-
cificos, & em materia tanto da utilidade da republica.
Se eu tivera voz que pudesse ser ouvida persuadiria a
que por preceito se escrevessem com toda a miudeza as
historias naturaes do Brasil , quando nelle conhecemos
engenhos capases para a empresa , & nella a utilidade
commua de todo o Reyno. Fio de vossa mercè que sem
preceito cultive a parte que lhe toca, & se dê por obri-
do a este beneficio commum : no qual eu terei por glo-
ria a pouca parte que me couber pela persuacão : quan-
to mayor será a de vossa mercè pela execucao da obra.

Para

Para então previno desde logo os elogios ; & entretanto
me offereço para o servir no que puder nisto, & no mais
que for de seu gosto. Deos guarde a vossa mercê mui-
tos annos. Lisboa 20. de Março de 1693.

Criado muito obrigado, & afeiçoado
de vossa mercê:

João Bernardes de Moraes.



CARTA DO MARQUEZ DE MONTE-
belo, Governador de Pernambuco ao Autor.



PORQUE ainda continuão as doenças cõ-
tagiosas, & pestilenciaes, assim nessa povoa-
ção do Reyno, como nesta Cidade de Olin-
da principalmente no tempo de inverno em
que com as chuvas parece se levantão mais os vapores
da terra, final que mostra, que nella està a mà qualida-
de, nascida, ou dos corpos mal enterrados, & das covas
não terem campas de pedra, ou de tijollo, & conservada
nas mesmas casas em que morrẽm os doentes, nas quaes
ficão vivendo outras pessoas sem receio nem cautella
preservativa, & muitas vezes os que lhes succedem na
doença se accommodão nas mesmas camas que ficarão
dos defuntos, & visão da mesma roupa, louça, & mais
moveis da casa, o que tudo he causa total, ou grande
parte della para que se perpetuem as doenças, & se cons-
tituão estas duas povoações hum São Thomè, sendo
de antes tão saudaveis no clima, & ares como a experi-
encia immemorial nos certefica, me pareceo considera-
das todas estas circunstancias, & animado do descurso,
& ponderação, que me persuade que os ares não são os
que padesseim, nem contem em si a mà qualidade, senão

as casas, & as covas, & muito mais as roupas, & tudo o
que servio aos doentes, ordenar a vossa mercè queira
por serviço de Deos, & de Sua Majestade, & por re-
medio dos forasteiros que de novo vierem na frota, ou
do reconcavo a estas duas povoações fazer hum papel
com toda a destinação no qual se declare em primeiro
lugar as causas proximas, & que actualmeute influem
esta pestilencial qualidade, & em segundo o remedio
preservativo dellas, assim para as pessoas que ainda não
padeßeraõ o mal, como para as casas em que actualmẽ-
te adoecerem, & para as covas em que se enterrarem,
para a limpeza das ruas, para a queima das roupas, &
& para tudo o mais que vossa merce julgar ser cõ-
veniente para aprevenção, & remedio futuro, porque es-
tou pronto para o mandar executar, ponderando o peso,
& rasão em que o ditto remedio se deve fundar. Deos
guarde a vossa mercè muitos annos, Olinda 19. de
Abril de 1691.

O Marquez de Monte Bello.



REPOSTA

DA

CARTA ATRAZ.



VOSSA SENHORIA SERVI-
do mandarme fazer huma descripção pre-
servativa do contagio pestilencial que vay
correndo seis annos padecem estes pòvos ;
commovido do serviço de Deos , & de Sua Majesta-
de, & do bem commum, não attendendo à minha
insuficiencia ; autes levado da propria benignidade,
& bom conceito, que ainda dos menos peritos fôrma,
me metteo no numero dos que havião de sair com esta
empresa ; entendendo poderia de meu limitado cabe-
dal resultar conselho, de que se pudesse colher algum
frutto. Oxalà que com esta minha obediencia em fa-
zer o que vossa Senhoria pede , em tam breves dias,
resultasse o que a minha vontade anheia em satisfazer
ao zelo de vossa Senhoria para lhe grangear a gloria
de singularmente conseguir o auge do bem commum,
em



*NA FROTA DE MIL E SEIS
sentos & noventa, & dous mandou Sua Majes-
tade ao Governador da Bahia, & por elle ás ma-
is Capitánias, o traslado de hum juramento do Cir-
urgião Antonio Berbon, o qual chimericamen-
te se publicou Descubridor da cura deste
Cõtagio: & he o ditto juramento na for-
ma seguinte, trasladado de verbo ad
verbum.*



ANTONIO. Berbon, natural da Cidade
de Sinthomenda Provincia de Atantoës,
de idade de vinte & quatro annos, teste-
munha jurada aos Santos Evangelhos. E
perguntado elle testemunha pelo ditto Corregedor
acerca do que lhe foi ordenado sobre esta diligencia;
disse que estando ainda esta charua (em que elle teste-
munha foi, & veyo por Cirurgião) no Poço de Per-
nambuco, lhe adoeçerão algumas pessoas, que pelos
symptomas & mais sinaes vio elle testemunha que era
da doença da terra, da qual lhe falleceo no Hospital
de

de Petnambuco o cosinheiro: E seguindo a viagem, entre os que a Joeçêraõ fallecêraõ alguns. E ao quarto defunto vendo elle testemunha que não obravaõ os remedios, & medicamentos, que applicou, se resolveo com licença do Capitão abrir aquelle corpo, & fazer nelle anatomia: & preparado o que foi conveniente para este fim, a fez com effeito, dando-lhe principio pelo peito, aonde não achou lesão algũa, nem motivo que dêsse causa à morte. E descendo ao estomago, & regiaõ do ventre, achou o figado podre da parte interior o qual estava de diversa cor da natural, & de hum pedaço de figado que não estava corrupto; & o baço estava saõ, & illeso, como tambem o bofe; & a bexiga do fel estava quasi seca, & com differente cor da que devia ter: & achou elle testemunha que a podridaõ que estava no figado, estava no original das veas que vem do mesmo figado; mas elle testemunha se não presuade que as lombrigas, que achou, pudessem picar no ditto figado. E fazendo mais exame no estomago, achou nas membranas delle quantidade de humor viscoso de cor negra a modo de felugem, & no estomago algumas lombrigas grandes, & pequenas, da qualidade das compridas. E passando aos intestinos, achou nelles em algumas partes humas grossuras, que abrio, & achou cheas das mesmas lombrigas: & nas membranas dos intestinos achou outrozi a mesma qualidade de humor negro, que achou no estomago. E examinando a bexiga da ourina (por ver que nos doentes havia queixa de retençaõ) achou, que dentro nella havia

via

via assim como hũas palhinhas; & nã ourinã assim como pẽ que faz a agoa de charco: & elle testemunha entende pòde ser causado das lombrigas. E nã fez mais individual exame, por nã causar horror na gente da Embarcação, por se fazer esta anatomia com algum resguardo da ditta gente. E declarou mais, que no estomago achou inchação de ventosidade assim como tambor. E assentando elle testemunha que das causas referidas procedia a enfermidade, tratton dalli em diante de applicar novos remedios, que lhe parecẽrã convenientes, entre os quaes foraõ huns emplastros na nũca, buchos dos braços, & curvas das pernas, para divertir as dores, que nas juntas, cabeça, & mais partes do corpo padeciaõ os enfermos: os quaes emplastros compunha de alguns ingredientes, que levava na sua botica, a que chamaõ vesicatorios; & para as lombrigas applicava algumas bebidas, das quaes procedeo lançarem os doentes lombrigas pela bocca, & pela parte inferior. E depois destes novos remedios lhe nã falleceo mais ninguem do que hum moço Flamengo, que chamavaõ Diogo que ja havia dias que estava doente: & tambem tendo antes da anatomia algũs doentes, lhe nã morrẽrã alguns. E os symptomas das doenças referidas que daõ na terra, sã, febre, dor de cabeça, de cadeiras, de braços, de pernas, fastio grande, falta de ourina, espreguiçamentos de corpo, & laxação da via mayor, & das cadeiras: & todos estes observou elle testemunha, assim na terra, como no mar: & tambem costumã ter grande sede. E adoecendo elle testemunha

...ha ultimamente, se applicou os ditos emplastros, & farou. E mais não disse, & do costume o que ditto tem: & affinou com o Coregedor. Manoel de Mendanha o escrevi. Antonio Brebon. V A L E.



EN A verdade, sendo tão pouco trabalhosa a cura que no ditto juramento se inculca para este Contagio, facilmente se industriariaõ Medicos à pressa: & para tanto mal como o ditto Cirurgiaõ confessa que achou facilmente encheo as indicações de acudir a tam grande terribilidade de humor atrabiliario; pois com causticos, & remedios para lombrigas, ou com pouco mais ninguem mais morreo. Mas a isto dà reposta o Author na segunda Desputada deste Trattado, & diz que vira perigar alguns doentes, a quem assistia o ditto Cirurgiaõ, entendendo ser por falta de remedios grandes a seu tempo adequadamente applicados.

E em obediencia à ordem de sua Magestade intimada por seu Governador, ajuntou o Author à primeira Disputada a segunda, & terceira, persuadindo se que era hum absurdo o fantastico methodo novamente proposto; & fez este Trattadinho, para evitar aos Pseudomedicos o não pegarem de sua bisonharia, para que com os seus acrios dictames não sejaõ causa de
algumas

algumas mortes: mostrando-lhes neste breve volumẽ
os mais largos conselhos, & appropriados remedios,
tirados naõ dos Empiricos, mas dos Methodicos, &
Racionaes. Ao que se resolveo para querer conseguir
obediencia à ordem Regia, remedio aos doentes, &
noticia aos curiosos.

FINIS.



THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM
OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY
OF THE
MUSEUM OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY
OF THE
MUSEUM OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY

FINIS





TRATTADO
UNICO
DA
CONSTITUIÇÃO
PESTILENCIAL
DE
PERNAMBUCO.
DISPUTADA I.

Da effencia, causas, fmaes, prognosticos, & precaução.

D U V I D A I.

QUE COUSA SEJA ESTA CONSTITUICAM?

PARA se poder vir em conhecimen-
de algũa cousa, primeiro he necessa-
rio declarar a sua effencia, tratando
de sua definição, para que das
partes do definido se tirem as melhores noticias de

A

sua

sua natureza. E sendo em Pernambuco ha sette annos assistête hũa grave doença, a qual nũa já mais nelle se vio (antes se constituhia hum clima tam admiravel, que parecia sempre na igualdade das qualidades hũa suavissima Primavera, taõ izento das doenças crueis, que em nenhum dos annos de nossas memorias as padecco) com razão se deve duvidar o que he: & o melhor modo de o poder vir a mostrar, me pareceo pelo definir. E cotejando o que padecemos com a definição, que apontamos, ficara (me parece) taõ manifestta a Constituição, que sem enfadar com provas, nos poderaõ dar credito á vista de taõ tremenda experiencia.

(a) Trat.
de febr.
lib. 5. q. 1

2 Define-se a Febre pestilente por Maroja: (a) Febre epidemica perniciosa em hũa Região, ou Cidade no mesmo tempo com sua má qualidade destruidora de muitos por infecção do ar. O mesmo vem

(b) Lib.
de essen-
tia febris
maglinæ
tract. 1.

a dizer Mercado: (b) He hũa epidemica perniciosa, ou hum vapor concebido no ar inimigo do espirito vital. Ambos estes Mestres se explicaõ assim, fundados na doutrina de Galeno, (c) que diz: *Pestis est*

(c) Lib.
de The-
riaca ad
Pisonẽ.

quædam bellua non paucos interimens, &c. & o mesmo diz nas Epidemias: (d) da qual sentença he Zacuto Lu-

(d) Epid.
sect. 3.
tom. 20.

sitano, (e) advertindo que Galeno, para ser peste, não encommenda mate a muitos, sendo dos mortos

(e) Praxi
Medica
lib. 1. cap.
de peste.

a mayor parte, como querem alguns; mas que basta que seja perniciosa. Por cuja razão póde ter essa essencia, & constituirse pestilente, matando a mayor parte,

Da Constituição pestilencial de Pernambuco: 3

parte, ou sendo menos o numero dos mortos, a respeito dos que livraõ: porque a differença de mais, ou menos, não faz variar especie. E assim serão pestilentes as febres, que se incluirem nesta definição, ainda q não seja tão horriavel a mortandade.

3 Da qual definição se pôde colher, que esta he a mais cruel doença, que tem o mundo: a qual por sua má qualidade occulta inimiga do coração, tem feito mais estrago, do que outras contagiosas, ou seja Lepra, ou Pthiis, ou Gallico, &c. como affirma Zacuto Lusitano: (f) & tanto vence a todas as mais doenças, que tem feito deserto de muitas Cidades. Refere Procopio de bello Persico no Livro segundo, que (sendo Emperador Justinian) em a Cidade de Bizanto, & nos lugares proximos morriaõ de peste cada dia cinco mil pessoas, & que havia dia de dez mil.

4 Nicephoro (g) conta de hũa peste, que da Ethiopia correo o mundo todo, & que não ficou a que não fusse. Platina refere que no tempo de Clemente VI. vio muitas cidades, que ficáraõ desertas.

5 He esta fera (como lhe chama Zacuto) diversa na duração, como diz Sennerto: (h) porque algumas vezes se vay em tres meses, & dá de Inverno, como diz Plinio. (i) Porém não tem nisto termo, como diz Paulo Zachias; (K) porque hũa vez dura tres annos, outras sette: & houve occasião, que durou mais de sincoenta annos, como refere Evagrio, (l) sendo

A ij

Empe-

(g) Hist. Ecclef, l. 17, 17.

(h) Rom. 6, pitom lib. de te- br. 14 c. 14.

(i) Job 7.

hist. 50.

(k) ib. 2.

tit. 3 q. 2.

(l) Hist. Ecc, lib. 4. 39.

Emperador Jultiniano. E em Ungria deu cõtagio pestilente, que durou quasi quarenta annos, & levou a mayor parte dos homens: o que refere Sennerto citado.

6 Hũa vez dá de Veraõ (conforme Paulo Diacono) (m) outras no Inverno; & mais vezes no Outono. Mas diz Galeno, (n) que as do Inverno sã peyores, porque não se ventilaõ tanto os corpos, & apodrecem mais os humores; & não se movendo tão facilmente para a cutis, & ambito do corpo, buscaõ có mais impeto as partes nobres, com quem tem grande antipathia.

[n] lib, 6
de gëltis
Longob,
c, 2,

[n] le lib,
prop, c, 2

7 Que outra cousa padeceo esta terra, senão o que definimos? O que padeciamos, & ainda algum tanto padecemos, era febre ordinariamente do genero dos synochos podres; epidemica, para differença das que não tem causa commua, o que nesta havia; porque raro era o que escapava; & tinha a propriedade de perniciosa, porque matava a muitos. E porque succede haver tambem malignas perniciosas, que sem causa externa da maligna fermentação se fazem; por isso tambem destas se distingue; porque em hum tempo, & em hũa região, ou cidade, & por causa commua (como he o ar) mata a muitos.

8 Pelo que experimentamos, ha sette annos, neste Recife de Pernambuco, temos entendido, que a este mal competem as definiçoens dos Autores allegados; pois tem causado tal mortandade, que em
seus

Da Constituição pestilencial de Pernambuco.

5

seus principios quasi o deixou deserto, morrendo com brevidade; mostrando ser doença perexactè peraguda, & perexactè aguda; acabando a vida os mais em seis dias; & quando tarde, em nove; & muitos em dous: & alguns (mas poucos) não durarão mais de vinte, & quatro horas: o que já também viõ muitas vezes Sennerto citado, em hũa pestilencia muitos mortos em vinte, & quatro horas. He absolutamente doença agudissima, & com sua atrocidade vence todas, como diz Ripa, (o) Paulo Zachias, (p) Alexandre Benedicto, (q) Fumunelo, (r) Authores, que curiosamente trattarão das febres pestilenciais: & na mesma fôrma exagera a sua malicia, & teme a sua efficacia Mascardo. (s)

9 Ainda que o numero dos mortos neste Recife este contagio não passe muito de duas mil pessoas, não me admira menos, que o numero dos milhares mortos em outras observações: porque *respectivè* aos habitantes, fica sendo extraordinario o golpe: & chego a ponto de não haver homens para a companhia Santissimo Sacramento; & se presumio que o Genio queria senhorcar; o que milagrosamente se prevenio.

10 Todas as cousas tem seu principio, augmento, estado, & declinação: & na consideração destes tempos, creyo que já este contagio tem corrido seu principio, augmento, & ainda estado, em os seus tres annos, ao menos *extensivè*; porque a ex-

perencia vay mostrando ser muito inferior o numero dos que hoje perigaõ, a respeito dos outros tempos; & que está em sua declinaçaõ, não dando com tanta certeza em todos, como de antes: mas ainda *intensivé* guarda a sua vehemencia, com aqual mata com a mesma brevidade; mas a poucos, se são trattados com sciencia.

II Da qual experiencia se pôde inferir, que a causa principal, & primaria não persiste: *Quia idem manens idem, semper facit idem*: & na sua falta o que resta, se deve attribuir aos seminarios putridinosos, os quaes persistem pela lentidaõ, & viscosidade; por cujas disposições perseveraõ muitos tempos sem se resolverem (conforme Mercado) (t) & podem durar por tres annos, como ordinariamente costuma succeder, conforme Maroja; (u) deixados esses resquicios daquella, ou da quellas primeiras causas. Nem ellas foraõ pestilentes, se não foraõ contagiosas: & porisso se chamaõ taes, porque tem causa commua, como ensina Valesio. (x) E por essa causa diz Galeno, (y) que se deve evitar a cõversaçaõ dos doentes, porque delles se recebe o contagio; o qual não só se pôde communica pelos doentes, mas tambem pelas reliquias (a que chamaõ *Fomes*) deixadas nas casas, nas roupas, &c. E ainda levados a distancia, no ar se communica a partes remotas, offendendo a qualidade pestilente por todos esses tres modos; os quaes (ao entender de Maroja no lugar citado) só differem *secundum*

[t] lib. de
essent. fe-
br. mal.
tract. I.
[u] Tract.
de febr.
b. lib. 5.
q. 1.

[x] I.
epid. in
proximo,
[y] de dif-
fer. febr.
c. 4.

magis, & *minus*, & todos se achão nas doenças pestilentes.

12 Supposta a continuação desta horrivel febre por modo de contagio pelo modo já referido ; foi a desgraça , ou inadvertimento o receberem-se os corpos mortos, pela pestilencial qualidade, nas Igrejas dentro da povoação, abrindo-se cada hora tam incautamente covas, que alem de se não fazerem fundas, se enterravaõ na mesma parte, ou covinha cinco, & seis corpos; donde, por estarem em tanto numero, & tanto á superficie , não podiaõ deixar de sair vapores daquella porção deixada em o cadaver da má qualidade corrompido; resultando hum vapor lento (como diz Luis Mercado) ou hũa mistura elaborada (como diz Cypriano) fazendo assim o effeito do contagio, ou mostrando-se assim a sua natureza, que he hũa infecção, que passa de hũa parte a outra.

13 E assim se deve communicar da parte aonde está a má qualidade em seminarios, ou (para melhor se explicar,) em sua semente, a outro sujeito, produzindo outra semellhante qualidade. E vindo de hum doente a outro, fica distincta da qualidade venenosa do Basilisco, ou da Salamandra, ou da Vibora; porque a estes animaes he natural; & o q̃ he natural, não inficiona o sujeito proprio. E vindo de seminarios, procede de reliquia conservadã em hũa mistura, que com parte viscosa, & lenta se não desvanece tão facilmente, como succede faltando estas qualidades:

a qual doutrina he de Maroja. (z)

(z) lib. 3,
tract. de
febr. pest.
q. 1.

14 Para differença no modo de mais se exacer-
bar de Inverno, que de Veraõ, faz muito o proprio cli-
ma ; que por ser quente , & humido, em a quadra de
Veraõ se attenuaõ mais os vapores dos seminarios , &
se resolvem , não ficando tão lentos para se deterem,
& actuarem : porém de Inverno são mais grossos os
ares , & pela mesma razão as exalações , & vapores:
& sendo mais crassos , mais se imprimem , & melhor
se actuaõ. E assim mais de Inverno que de veraõ nos
intimaõ seus effeitos , como a experiencia nos está
mostrando : porque de Veraõ rara vez succede conti-
nuar o contagio.

D U V I D A II.

Quaes são as causas desta Constituição?

[a] lib. de
flatib. &
natur. hū
[b] 4. Pro-
blem.
[c] 3. epid.
cap. 3.
[d] 1. epid
in princ.
& 1. de
dif. terēt.
febr. c. 4.

1 **S** Endo esta a doença mais geral , & cõmu-
que ha ; tambem pede hũa causa muito cõ-
mua , & geral (o que affirma Hippocrates:) (a) &
não ha outra, que mais seja , que o ar ; como diz Aris-
toteles: (b) *Hominem vivere , & non respirare , est impossi-*
bile. E que seja o ar o vehiculo , mediante o qual se
communica , & gera a peste , todos o affirmam com
Hippocrates , (c) & Galeno: (d) porque nos he o ar
tam necessario, que em o recebermos está a nossa vida
&

Da Constituição pestilencial de Pernambuco. 9

& quando este participa de boas qualidades, serve muito para nossa saúde; & tendoas perniciosas, nos causa muitas enfermidades: o que nos ensina Hippocrates. (e)

(e) lib,
de flatib.

2 Sendo o ar o meyo para se nos communicar o veneno pestilencial; necessita de seminarios, ou vapores por elle espalhados, para que ou perda, ou corrupta a sua substancia, ou como congregado do ar em sua propria substancia, & dos vapores, ou qualidades communicadas dos Astros, nos cause a doença tão cruel. Para cuja clareza já vamos dando as causas, pelas quaes se possa dispor para nos inficionar; para que ultimamente nos livremos: que he regra de Philosophia, & de Medicina, que conhecida, & tirada a causa, se tira o effeito; conforme Galeno. (f)

3 Póde o ar receber inquinamento, ou sordicie, ou qualidade contagiosa dos Astros, de eclypse do Sol ou da Lua, ou de diversos quaesquer outros aspectos de Estrellas ou Planetas: o que ensina Hippocrates, (g) & Galeno, (h) & o mesmo Hippocrates: (i) *In legitimis temporibus, ac convenientem servantibus temperiem, morbi legitimi, ac boni judicij fiunt: intempestivis autem non legitimi, & mali judicij.* Guardaõ os Planetas,

(f) lib,
Artis
Medicæ
c.8,

& Astros boas influencias, quando estão em certa forma & figura; & por diversa posição, & ordem sua, & dos corpos sublunares, podem resultar infelices effeitos, communicandose mediante o ar, como entende Zacuto Lusitano; (K) ou seja o ar viciado pelas

(g) lib. 2,
de natur,
hum.

(h) de
ulu par-
tium c,

4.
(i) lib, 3,
aph, 8.

(k) Praxi
Medica
lib, 4.

(l) Tra-
ct. de
feb, mal.
(m) de
causis
pestis;

pelas primeiras qualidades, como defende Mercado (l) ou alterando-se pelas qualidades occultas celestes, como affirma Maroja. (m) E resultando do modo de obrar das doenças contagiosas hũa improporção a respeito das qualidades manifestas; com razões as podemos, & devemos attribuir aos sinistros influxos dos Astros, por terem nelles precedido, & irem correndo diverso rumo: o qual, supposto não seja nocivo para todo o universo, pôde ser para estes, ou aquelles viventes, & neste, ou naquelle hemisferio, co-

[n] Praxi
Medica
lib. 17.
c. 1. de
febr,
pestil.

mo diz Lazaro Riverio. (n)

4 Pôde tambem viciar-se o ar dos inferiores levantados putredinosos vapores das aguas de lagos fechados, & immoveis; dos corpos, que nas guerras ficaõ sem sepultura; pôços de muito tempo fechados, & depois abertos; de carnes podres; de fructos corruptos; & de roins alimentos em tempo de fome: porque de quaesquer destes vapores putridinosos, sem a substancia do ar se corromper, se pôde fazer hũa mistura, que inficione, recebendo nós no ar que respiramos, os vapores misturados: o que tudo he doutrina de Zacuto citado, & de Cypriano.

5 E se succeder que o mesmo ar se corrompa pelas alterações de diversas, ou fortes qualidades; será tambem pestilente, & mais pestilente, & contagioso, mais universal para todas as cousas, & animaes de diversas especies, perdendo a forma de ar primeiro que receba essas qualidades: & então receberá hũa mate-

ria

Da Constituição pestilencial de Pernambuco. 11

a mixta, a que seja devida essa razão de contagio, ou de malignidade: sendo que o primeiro modo me parece mais adequado, por fugirmos á verdadeira corrupção dos elementos com Aristoteles. (o)

6 Tendo nós já dado noticia, que o ar se póde ^{[o] 4. Meteor} _{c, 2,} mover pelos Astros, (quaesquer que sejaõ) & principalmente pelos eclipses do Sol, & da Lua, podemos entender que não faltaráõ estas causas: pois no anno de 1685. a dez de Dezembro (conforme Argolo) houve eclipse da Lua pelas seis horas para sette neste hemispherio, estando a Lua na cabeça do Dragaõ no signo de Geminis, & o Sol na cauda do Dragaõ no signo de Sagittario, & conjuncção com Mercurio, & opposição com a Lua.

7 Precedeo algum tempo antes outro eclipse do Sol, a quem hum insigne Mathematico Padre da Companhia Valentim Estancel chamava Aranha do Sol; & conforme a calculação, & juizo, que formou dos movimentos dos Planetas, alem de outros infortúnios, prognosticava doenças. E em hum Trattado manuscripto diz nesta forma: Duraráõ os effeitos de seus venenosos influxos (se a Divina Misericordia não se compadecer de suas creaturas) até o anno de 1691. oxalá não passem a mais annos nossas calamidades.

8 Sendo tambem capazes de communicar vicio pestilencial ao ar os vapores de carnes podres; também estes não faltaráõ: pois se vio evidentemente, que ao
abrir

abrir de hūas barricas de carne podre vindas em na
vegação de São Thomé, cahio immediatamente, &
brevemente morreo hum Tanoeiro; o que succede
na rua da Praya; & assim mais quatro, ou cinco d
mesma casa; & se foi pela mesma rua primeiro com
municado.

9 Houve tambem neste tempo hum lago junto
á Cidade, de que se queixavaõ alguns, inventando, ou
querendo descobrir causas a estes effeitos. porém fal
lando, & dizendo com animo Syncero o que entendo
me parece, & julgo por certo, ou mais provavel, naõ
terem as aguas em si podridão algũa para o contagio.
E a razão he: porque os lagos, em que fallão todos
os Authores, se entendem aquelles diques fechados,
em que se recebem aguas para ficarem immoveis, sem
terem no mesmo lugar nascimento, nem abundarem
para sahirem: como tambem succede nos campos, le
vadas as aguas nas inundaçoens para bayxos que não
tem sahida, nem delles emana nova agua no mesmo
lugar. E só nestes termos compete o nome de lago, ou
aguas represadas, de que falla Galeno, Zacuto, João
Miguel Savanarola, Manoel Tavares, Maroja, & to
dos os mais.

10 Porém as aguas da Cidade sò tinhão na quel
le lugar a sahida alguns palmos mais alta; & em sua
corrente, & nascimento he hum rio caudaloso (ao
menos nos tempos de chuvas) & sempre perennemē
te tinha hum numero grande de grandes canos (que
vão

eraõ vinte) por onde se estavaõ lançando as nativas, como de antes; & só se lhe podia dar o nome de Açude. E destes ha numero grande em toda esta Capitania em os mais dos Engenhos, saindo delles menos agoas: & com tudo nunca se disse, nem se experimentou delles, ou de algum delles contagio, nem merecem o nome de agoas empoçadas, por terem ordinariamente sahida: quanto mais hum Açude real, que com cada bica podia moer hum Engenho, creando-se nelle peixes muito deliciosos, & bebendo todo o povo das agoas de suas bicas antes do contagio, & perseverando o contagio. Por cujas razoes me parece appellar para outros principios, em que com fundamento solido achemos causas efficazes para nossa ruina.

11 Quem á vista de nossos peccados deixará de dar por causa a ira de Deos, tomando por instrumento as causas referidas, offendido de nossas culpas? E irada a Justiça Divina de nossa contumacia, proseguirá este contagio, em quanto se não reformarem nossos pessimos costumes; como adverte Miguel João Paschalis. (p)

12 A vista de taõ fataes eclipses antecedentes do Sol pela nevoa, ou aranha (como lhe querem chamar) & da Lua em dez de Dezembro, & dos vapores podres das barricas de S. Thomé, & de tantos peccados, todas estas causas se podião nomear singularmente cada hũa por causa deste contagio em seus principios

(p) lib. 2.
de febr.
pestil.
cap. 9.

cipios ; quando não queiramos que todas juntas concorressem parcialmente para o vicio do ar: porém que todas concorressem me persuado. E por assim ser, se conheceo mais tarde na Bahia : porque ainda que os eclipses lá pudessem fazer o mesmo effeito, não se teria disposto para tanto vicio o ar tão brevemente (o que neste Recife mais cedo se conseguio , ajudando os vapores da carne podre com anticipado tempo a podridão nos ares) & mediante a communicação , viria a ser na Bahia , & mais partes communicada esta peste como contagio , extendendo se, ou intendendo se muyto mais pelas influencias sinistras dos Eclipses.

13 Não se tem ainda reduzido o ar ás suas primeiras qualidades , ou por assistencia das primeiras causas, ou por vapores pestilentes levantados nas casas, & roupas, como notámos : o que ensina Miguel Savanarola : (q) *Impressio remanet notabili tempore*: que por consideravel tempo pôde permanecer a peste nos seminarios de roupas, louças, casas, caxas, sepulturas, &c. (& assim o diz Maroja já sobre isto atraz citado) das quaes cousas se levantão vapores , em que vay a pestilente qualidade com sordicie, & lentidão, como diz Zacuto Lusitano: (r) pelas quaes qualidades (ou disposições , para melhor dizer) se vicia o ar; ou cõgregadas cõ o ar, o qual não podemos deixar de receber , fica sendo com estes vapores pestilentes vehiculo , pelo qual recebemos as qualidades pela inspiração

(q) de fe.
brib. pestil.
tilentib.
de præservatione à peste rubric.

(r) Praxi
Histr.
lib. 4. de
peste
cap. 28.

ção ; & se seguem os effeitos que experimentamos, não como de causa Formal, mas em genero de causa Efficiente: o que se prova logo breve, & claramente; porque chegando a falar em causas, devemos dizer que causa he; pois ha quatro generos de causas, Material, Formal, Efficiente, & Final.

D U V I D A III.

Em que genero de causa offende a qualidade pestilente?

1 **A** Duvida só está, se offende em genero de causa Formal, ou como causa Efficiente?

Ao que respondo com Tavares (a) nas controver- (a) na cõ-
sas Filoſóficas, & Medicas, que a qualidade pesti- troverſia
lente não offende em genero de causa Formal. A ra- 10.q.2.
ção he: porque se assim fosse, seguia-se, que tão to- concl.1.
to se communicasse a hum sujeito, logo em hum instante o destruiria: porém isto repugna á experiencia: logo não offende como causa Formal. A sequela prova-se: porque a qualidade occulta (qual he a venenosa, de que falamos) não tem contrario : logo em hum instante se communicaria o seu effeito Formal.

2 Isto se confirma : porque a qualidade contagiosa dos phthisicos communica-se aos bofes, & sem
offen-

offender as partes intermedias, offende o bofe : & se offendera como causa Formal, devia offender as partes intermedias, ás quaes primeiro se comunica; porque essa he a natureza da causa Formal, que posta em o sujeito, se siga o seu effeito formal.

3 E se differem, que a qualidade pestilencial (b) Na sua Postilla q. 2. respõl, 2, contrario, porque ha muytos antidotos, com que se vence: Respõdo com o Doutor Valle, (b) que a qualidade occulta pestilente (& assim das mais qualidades venenosas) he hum principio para opposição, & inimizade entre as formas convenientes: & a opposição dirige-se á corrupção da forma opposta; & não pôde a tal corrupção fazer-se (conforme Galeno) (c) sem o concurso das primeiras qualidades. (c) 3, sim. pl. cap, 4.

4 E como a qualidade pestilente não tenha qualidades primeiras (que são quentura, frio, humidade, & secura) porque carece de côtrario nos poss. s corpos, & seja de mais alta ordem, que as manifestas qualidades; por isso foi conveniente que *eminenter* em sua virtude as tivesse, para usar dellas como instrumento, & com este modo nos alterar. O que tudo he doutrina de Maroja. (d) (d) Tra- ct. de febrib. lib. 5. q. 5.

5 Assim como as qualidades celestes (conforme Santo Thomas) (e) que por serem de superior ordem, & nobreza; tem em sua virtude as qualidades manifestas; como se vê na luz, que nos altera, produzindo calor, ao qual contém em sua propria virtude: na mesma forma a qualidade pestilente, intentando a (e) Opusculo 34. cap. 1. de Spiritu. al. creat.

nossa

noſſa corrupção , ainda que por ſi *primariò* o não faça, produz qualidades primeiras, & ſegundas, produzindo em nós primeiro qualidade ſemelhante na natureza como agente univoco ; & depois, mediante eſſa qualidade peſtilente, produz as primeiras , & ſegundas qualidades , com as quaes conſegue a noſſa corrupção, elevandoas , & modificandoas por modo mais ſuperior: como vemos o calor do noſſo eſtomago modificado pela virtude chilificativa converter em chilo o alimento; o que não faria , nem tranſmutaria o mayor fogo, ainda em mais tempo.

6 E neſta fôrma ſe conſegue o eſfeito na falta da contrariedade formal a qual falta de contrariedade moſtro ainda mais. Porque como as qualidades occultas, que nos offendem, ſeão innumeraveis, tambem ſe havião de assignar innumeraveis qualidades occultas contrarias em qualquer vivente: o que he manifeſtamente falſo; porque aſſim como aquellas innumeraveis qualidades occultas ſão por nós conhecidas pelos eſfeitos por ellas cauſados, aſſim tambem aquellas innumeraveis qualidades occultas contrarias existentes no vivente devião por nós ſer conhecidas pelos ſeu eſfeitos cauſados dellas: os quaes como na verdade não experiemétamos, ao noſſo libito, & a noſſo diſer ſão fingidas as dittas qualidades contrarias , & he ridicularia fingillas no vivente para contrariedade das que nós offendem. E aſſim deſſe modo as, fingiriamos tambem nos humores , nos eſpiritos , & no ar , para lhe reſiſti-

rem: o que bem se vê ser hum absurdo, contemplando a natureza do ar.

7 Segue-se em nós o effeito da qualidade occulta em genero de causa efficiente. Provo esta conclusão. No principio da febre pestilente costumamos achar com pouco calor resolução de forças, adustão, & negrura da lingua, extenuação do corpo, & outros symptomas muito mayores, que nas outras febres mais intensas, & ardentes: Sed sic est que a fraqueza, & extenuação do corpo, negrura, & asperesa de lingua, & outros symptomas não se podem fazer, sem que se produza raridade, tenuidade, & levidade por mais intensas qualidades manifestas, as quaes faltão nos principios, como supponho: logo ou a qualidade pestilente causa os dittos symptomas como causa efficiente, ou se ha de assignar outra causa efficiente. Mas não se pôde assignar outra: & prova-se. Porque porisso foi pelos Medicos inventada a qualidade occulta, porque experimentavão alguns effeitos, ou symptomas tam ligeiramente causados, que a nenhũa qualidade manifesta os podião attribuir, v. g. ustão, & negrura de lingua, &c.: & como estes effeitos se não possam seguir da qualidade pestilencial como de causa formal, porque se distinguem realmente dessa causa, a qual distincção he impossivel entre a causa formal, & o effeito formal: logo seguem se estes effeitos como de causa efficiente.

8 Prova-se em segundo lugar (para mais clareza) que offende em genero de causa efficiente, produzindo

dufindo qualidades primeiras, & segundas indevidas, & corruptivas do vivente. Provo assim. Porque nenhũa potencia vital, ou não vital, ainda que seja necessária à fôrma, dispoem para geração deffã fôrma; porque he de mais alta ordem, do que he a disposição: Sed sic est que a qualidade pestilente he do genero das potencias, & mais nobre que a qualidade elemental, logo não pôde dispor para geração, & corrupção; nem tambem para lesão de nossas operações. A menor prova-se. Porque aquellã qualidade se julga ser potencia, cuja acção totalmente tirada parece totalmente superflua: Sed sic est que tirada a acção da qualidade pestilente, fica a ditta qualidade superflua: logo tem antes lesão de potencia, do que lesão de disposição.

9. Porém como se achão muitas razões; que querem persuadir o contrario; responderemos às principaes para claresa desta opinião.

10. Em contrario 1. Porisso a qualidade pestilente offenderia em genero de causa efficiente, & não formal; porque logo em se communicando, não offende, porém vem a conseguir o seu effeito successivamente: Sed sic est que isso mesmo pôde ser, & entêder-se muito bem, ainda que obre em genero de causa formal: logo havemos de affirmar que seus effeitos são como de causa formal, & de nenhũa sorte efficiente. Prova-se a menor. Pôde a qualidade pestilente successivamente offender, porque também successivamente se produz, & se intende pela resistencia, q̃ no vivente ha, nascida da qua-

lidade alexipharmaca, que em si tem cõtra os vènenos.

11 Respondemos, que não admittimos no vivente (como ja dissemos) contrario: & nesta supposição não se pòde intender, nem successivamente comunicar: & o modo como se consegue em nòs pela qualidade occulta a contrariedade, ja o explicamos acima. E communicando-se a qualidade, & produzindo-se sem contrario em hum instante, sem duvida se seguiria, que no primeiro instante que se produzisse, offendèria: porèm a experiencia mostra o contrario: logo devemos defender, que os effeitos das qualidades occultas offendem em genero de causa efficiente, & não em genero de causa Formal.

12 Daqui colhemos, que a qualidade pestilente não tem ração de doença actual, que actualmente offenda. Porque aquillo tem ração de doença actual, que immediatamente por si offende as operações do vivente, como diz Galeno: (f) *Est affectus præter naturam per se primò ladens*, &c.: atqui a qualidade pestilente não offende as operações por si immediatamente, senão por meyo das qualidades primeiras, & segundas; logo não tem a qualidade occulta ração de doença, que actualmente offenda. O que tambem por paridade se mostra: porque a podridão na geração da febre podre gera febre podre; & conforme os mais Doutores, a podridão não tem ração de doença, que actualmente offenda as operações do vivente: logo tambem a qualidade pestilènte não terá ração de doença, q actualmente

(f) lib. de
differe nt.
morb.
cap. 2.

mente

mente offenda.

13 Não duvido, que, tomada a febre pestilente como febre pestilente, a qualidade pestilencial seja do intrínseco conceito da doença, (como diz Maroja) (g) ^{(g) lib. de febr. q. 2.} como também no intrínseco conceito de febre podre entra a podridão: mas isto está bem, porque he tomar *reduplicativè*. E se differem, que a qualidade pestilente pôde offender as acções: logo em quanto existe na parte vivente, entra na razão de doença: Respondemos com distincção, dizendo: Pôde offender como causa eficiente, concedo: & que isso faça como causa formal, negamos. Porque supposto offenda as operações, não he por si, senão mediante as qualidades primeiras, ou segundas, as quaes pôde produzir, porque *eminenter* as contém, (da qual opinião he Maroja (h) referindo a Santo Thomas:) (i) & das qualidades immediata- ^{(h) Tr. de febr. lib. 5. q. 2. (i) opusc. 34. contra gentes c. 3. q. 2.} mente se segue a lesão das operações. E assim como a podridão a respeito de febre podre não entra na razão de morbo actual, ainda que seja causa *præter naturam* existente na parte vivente; também não implica ser *præter naturam* a qualidade pestilente, & não entrar na razão de doença, que actualmente offenda as operações.

14 Em contrario 2. As qualidades primeiras elementaes não sò offendem em genero de causa eficiente, senão também como causas formaes, porque por si mesmas são improporcionadas ao vivente, atqui a qualidade pestilente he mais improporcionada por

sua entidade, ainda que se dê em grãos remissos: logo muito mais: (por ser mais improporcionada) offenderrá em genero de causa formal, do que as qualidades elementaes. Respondemos. A qualidade pestilencial muito mais improporcionada he ao vivente como causa efficiente; do que as qualidades manifestas elementaes: porém nem porisso se segue, que o sejam em genero de causa formal; porque neste genero nada nos são disconvenientes em ordem às operações, ou à forma substancial.

15 Em contrario 3. As qualidades muito intensas de negridão de lingua, seccura, ustão de excrementos, são segundas qualidades: logo devem ser produzidas de qualidades primeiras muito intensas: logo não se devem attribuir ao calor remisso com a qualidade pestilente. Respondemos negando a primeira consequencia: porque as qualidades primeiras ainda em grão remisso elevadas pela qualidade de mais alta ordem podem produzir qualidades segundas mais intensas, tam ligeiramente em tam breve tempo, que pelas primeiras qualidades mais intensas com igual brevidade se não possam produzir. O que se vê no calor remisso do Cameleão, que elevado pela sua virtude coactiva, pôde cozer o ferro; o que não faz o calor mais intenso do Leão: logo bem pôde o calor remisso elevado pela qualidade occulta pestilente mais em breve tempo produzir qualidades segundas intensas em genero de causa efficiente, & não em genero de causa formal

mal.
16 Dirão em contrario 4. Nas acções lesas em virtude da ditta qualidade pestilente acha-se alguma cousa, que não corresponda só às qualidades manifestas: logo deve de convir a alguma qualidade occulta: atqui isso não pôde ser, salvo a qualidade pestilente concorrer em genero de causa formal: logo devemos dizer que não concorre só como causa eficiente, senão também como causa formal; porque implica haver razão especial no effeito, que a não haja também na causa.

17 Respondemos que não ha duvida seguir-se a lesão das operações pela qualidade pestilente, achando-se na acção, lesa cousa que não corresponde só às qualidades primeiras manifestas; de tal sorte, que a qualidade occulta pestilente convem, que com tanta brevidade obre em presença de calor mais remisso, produzindo tenuidade, raridade, levidade em tam breve tempo, que isso não seja possível às primeiras qualidades ainda intensas: mas para isso não he necessário concorrer em genero de causa formal, antes basta em genero de causa eficiente: & por isso aquillo que corresponde especialmente na acção, não he outra cousa, senão huma denominação extrínseca, que resulta de q. o mesmo numero effeito se fizesse em muito mais breve tempo, do que se poderia fazer pelas qualidades manifestas. E ainda que na acção houvesse causa superadida, ainda se não seguiria o effeito como de causa for-

mal; porque deſſa formalidade achada no effeito ſe arguiria melhor o concurſo em genero de cauſa efficiente: porque a uſtão, & negridão de lingua ſão effeitos diſtinctos da qualidade peſtilente, & implica diſtincção entre o effeito formal, & a cauſa formal.

DUVIDA IV.

Quaes ſão os ſinaes deſta Conſtituição?

1 **E** STAS forão as cauſas deſta Conſtituição: & brevemente falarei nos ſinaes, porque aſſim o pede o modo mais methodico para mayor clareſa da materia, em que falamos.

2 De tres principios ſe tirão os ſinaes: da qualidade mudada; da acção leſa; da excreção, & retenção. Ha calor brando, & queixas grandes: & he trabalhoſo de monſtrativo, como diz Galeno *Febres quando que parva, & debiles, ſed valde maligne.* (a) E ſe houver muito calor, & ainda os ſinaes de anſias forem improporcionais; não menos ſe devem temer; porque ſempre ſe argue qualidade occulta; o que enſina o meſmo Galeno: (b) *Semper mos pravus morbi diſtinguitur ab ejus ſentia.*

3 Pòde parecer (como julgo) eſte calor tepido: porque he tal a eſpecie de podridão maligna, que faz
a ma-

(a) 3. de
criſib. c.

4

(b) 3. de
criſio. c.

5

a materia inepta para se gerarem espiritos vitaes , em cuja falta se segue debilidade a todas as partes: porque para os humores se corromperem , & alterarem, basta que a materia seja incapaz de se gerarem della espiritos ; & a qualidade occulta faz effeitos improporcionaes às qualidades manifestas por modo superior a estas , pela qual razão se confessaõ qualidades celestes.

4 Pòde tambem apparecer o calor repido pela pouquidade do calor vital , & immoderada humidade do sangue; o qual impede a inflammação: porque conforme a corrente dos Doutores, o calor febril se communica , & distribue, mediante o espirito, & sangue; porque sem o humor que apodrece, aqueentar o sangue, & espiritos, não se pòde communizar facilmente. Isto se vê na febre lityria, na qual ainda que as entranhas padecem grave inflammação, nem porisso se descobre, aqueentando por fòra; porque se move o sangue , & espirito às partes internas inflamadas, & ficão as partes exteriores frias.

5 Advirto com Maroja (c) que não ha nesta doença sinaes numericos certos , como tem hum Pleuris: mas basta que tenha hum sò muito pernicioso , ou muitos , ainda que cada hum não denote summa vehemencia , com tanto que de todos resultem effeitos perniciosos, sendo os sinaes subsequentes os que denotem o risco de vida, não parecendo tam activos os muitos comitantes, & antecedentes.

[cf lib. de
febril.
pestil.
cap. proprio.]

6 Apparecem pulsos frequentes, & com languor. E diz Pedro Miguel de Heredia, que a frequencia do pulso com languor he final pathonómico de febre de má qualidade: & eu o experimento por final certo desta Constituição, em achando esta differença no primeiro dia, ainda que outros sinaes me não signifiquem temor.

[d]lib. 3.
de prae-
sag. ex
puls. cap.
3.

(e) 1.
Prorreat.
ext. 17.

7 Tambem muitas vezes ha pulso quasi natural no principio, como diz Galeno: (d) o que pôde succeder, por estar longe do coração o humor maligno, ou por não haver ainda muita podridão, ou por ser robusta a natureza, lançando fôra o veneno: da qual bondade nos não devemos fiar, havendo outros sinaes em contrario; porque entre todas as faculdades ha communicação, & hum certo consenſo, que se pelo primeiro insulto não padecerem todas, padecerão no segundo; como diz Hippocrates: (e) & não havendo graves outros symptomas, de melhor partido está o doente com a virtude pulsifica forte, & mais faculdades.

8 Tem a respiração como de opprimidos; & dilacerados, quando de repente se dissolvem os espiritos vitaes, & animaes pelos vapores malignos, & pestilentes, que apodrecem junto do coração; & então tambem tem grâdes dores de cabeça: o q̃ outros não sentem, mas achão-se afrontadissimos (estes são muitos) da bocca do estomago, ou perto; conforme mais proxima, ou remota fica a minera da febre; principalmente se he coletta, ou fleuma podre.

9 Ha sede, a qual he mayor que o calor , & nasce do calor adurente: & algúas vezes falta a sede, (sendo que poucas) por haver humores grossos podres, ou por estarem distantes do estomago, ou junto do coração: & sendo por presença dos humores nas veas proximas ao coração, mais se mitiga a sede que houver, com ar frio, que com bebida de agoa; antes com esta afrontão extraordinariamente, sem receberem a livio nas seccuras:

10 Ha dor de cabeça logo no principio (pelô q se distingue das mais febres) tremor de mãos, & lingua tambem logo nos primeiros dias: notavel desinquietação, & às vezes muita quietação por causa da diminuição dos espiritos ; a qual quietação denota às vezes delirio futuro , porque contemplando alguns objectos, sobre que delira , não adverte mais os males que padecer.

11 Padecem grande fastio , & he inseparavel sinal nesta constituição; & mayor, quanto mais se avizinha a causa ao estomago, causando vomito, nausea, soluço, dor, ansia, & tristeza de coração.

12 Ha grandes vigias (causadas das dores de cabeça pela mayor parte) passado noites inteiras sem dormir: & se dormem alguma cousa, he com grande desinquietação, o somno mui turbulento , & terrível; & com taes delirios , que se levantão, & sahem pelas ruas despídos, se não tem delles vigilancia: o que ainda nesta frota de 1692. vi succeder a hum doente mancebo de navio, natural do Porto , que correo o Recife denoi-

te, buscando a quem conhecia; & de dia fez o mesmo, & entrou na Igreja Matriz do Recife em camisa. Tam-
bém quasi todos sempre estão sentindo horripilação, sendo a
febre continua & sem se perceber da febre exacerbação.

13 Não ha certo final nos excrementos: porque
huns tem diarrehas em principio, outros não: em hun-
são as agoas grossas, em outros quasi naturaes.

14 Sobre todos os sinaes ha dous tremendos, que
são a Ictericia (ou por outro nome, Morbo regio) & a
supressão de ourinas. O primeiro he presagio traba-
lhofo, & miseravel, vindo antes do septimo: o que en-
fina Hippocrates: (f) porém, ainda que raras vezes,
comtudo alguns tendo este final, succedia livrarem-
pela qual rasam diz Maroja, que os preceitos, ou textos
são conclusões doutrinaes, os quaes *ut plurimū*, são certas:
o q̄ succede no quarto dia (quando se move por pares) &
no sexto; & quando não, em terceiro, & quinto. Porém
nunca vem supressão, que deixe de ser acompanhada
de Ictericia.

(t) 4. A.
phor. 62.
& 64.

15 Dos dous o ultimo (que he a supressão alta de
ourinas) he final mortifero, de que não vi, nem ouvi
que livrasse doente algum, inquirindo este negocio com
toda a diligencia; & informandome de Cirurgiões,
Barbeiros, & de todo o povo; & nunca achei quem dis-
fesse que escapou algum doente.

16 E he de notar, que com chegarem alguns a
urinar, & com abundancia, nem porisso escaparão: o
que me parece ser pelo movimento impetuoso, com
que

que a natureza move os humores para o ambito do corpo symptomaticamente ; & separando-se sô a co-lera, resulta sempre a Ictericia, succedendo nunca vencer, porque sempre obra irritada ; & não transpõe de todo o apparatus morboso , mais que a co-lera, seguindo-se na massa sanguinaria total podridão, suffocado o calor natural com os humores pestilentes crassos. Porém para este symptoma mortal confessa João Miguel Savanarola (g) outra causa , disendo que este sinal indica ter o veneno ja resolvido o calor natural , & humido radical dos rins: por cuja causa tem perdido sua virtude attractiva , enfraquecidos os rins pela resolução dos espiritos vitaes , que são o instrumento das faculdades, sem os quaes não ha operações , porque tudo o mais consecutivamente perece. O que parece ser assim; porque logo se mortificação, fazendo-se preta a parte, ou azul, tanto que morrem; & muitas vezes ainda estando em vida.

17 Não falo nas dores de todo o corpo, de cadeiras, de pernas: que estes sinaes são os communs a todos, & com esses, sem outras differenças, quasi todos vivem.

DUVIDA V.

Quaes são os prognosticos desta Constituição?

EM quanto ao prognostico: fallando no geral, & com brevidade, ordinariamente mais perigão os homens de mais florentidade, de melhor temperamento, & mais bem compleccionados, chegando a ter enchimento de sangue, o que chamamos *Plethora quoad vasa*. Mas isto nasce de haver entre o sangue, & qualidade occulta mais antipathia; como diz Lazaro Guterres. (a)

2. Em os dous primeiros annos a mayor parte perigava dos que adoecião: mas sempre foi a menos: este estrago: porque ainda que dê igualmente em muitos, a penas periga huma decima parte; & hoje ja está em termos, que quasi todos livrão, sendo trattados com sciência. Mas havemos de advertir, que aquelles que admittem algum, ou alguns dias de dilação nos remedios grandes, mais facilmente perigão. Assim o ensina Hippocrates: *Medicare in valde acutis eodem die: tardare enim in his m. ilum*: (b) Porque apodrece mais o sangue; por q se perdê entretão as forças; & porque se firma o humor nas partes nobres. E por estas tres razões diz Galeno: (c) *Statin per momentum evacuatio est salienda*.

(a) cap.
proprio.

(b) 4. A.
phor. 10.

(c) in cõ.
4. aphor.
10

3 Não ha prognostico certo em doenças agudas. Assim o diz Hippocrates: (d) *Acutorum morborum nulle sunt certæ pronuntiationes, aut salutis, aut mortis.* E deve o Medico prognosticar com muita circumspecção para não ser descredito á propria sciencia, & para se distinguir o seu prognostico do dos ignorantes.

4 Nasce a inconstancia do Prognostico de Hippocrates citado; porque parecendo bem hoje (& talvez dous, & tres dias) vencendo neste tempo a natureza; acontece nos insultos sequentes ficar vencedora a qualidade occulta. E por isso eu sou de opinião, que os pulsos parecem bõs, & as agoas boas nos principios, porque não tem ainda tanto vencido a parte proxima do coração; nem junto às emulgentes: & continuados mais dias, de necessidade tudo se faz podre *in facto esse*; vendo-se enganado quem assiste, vendo alguns sinaes bons, & não reparando que a malicia he para summa vigilancia; & he a bondade para mais cautela, conforme Hippocrates: *Eis, quæ sine ratione fiunt, non est fidentum.*

5 Daqui succedeo morrerem alguns sem Sacramentos; ou quando ja não tem seu perfeito juizo, os recebem; enganando-se da brandura dos sinaes, com que acha os doentes quem lhes assiste (como diz Sennerio) (e) não podendo advertir em algum tinal; que não pôde deixar de o hauer, conforme Galeno; (f) porque assim define a doença em commum: *Est affectus per se primò ledens, seu impediens operationes sensibilitèr.*

E assim

(d) 2. Aphor. 19.

(e) tom. 6. de febril. lib. 4. cap. 4. de signis pestil.

(f) lib. de differ. morb. cap. 2. lib. de sanit. tuend. cap. 1. 2. Method. c. 6 lib. de differ. symp. tom. c. 1.

E assim muitas vezes perigarão, & perigão, por serem assistidos por quem não entende, sangrando, & purgando; commettendo tantos erros, quantas vezes chegam a visitar os doentes, obrando quasi tudo intempestivamente: o que não he arguição minha, mas doutrina de Daniel Sennerto, (g) falando nesta materia em o Capitulo da preservação pestilencial.

(g) de febrib. pestil.

6 Não falo com os Medicos sabios prudentes, & vigilantes; sô se entende dos Pseudomedicos, os quaes abonando-se de antigos, de experimentados, & de conhecidos, fazem-se persuadir aos miseraveis por Protomedicos, tomando a cada passo sobre seus hombros este tremendo peso; ao qual se não submettêra Hippocrates com tanta confiança; pois diz, que nunca chegou ao fim da Medicina: *Nunquam ad finem Medicina perveni, neque inventor ipsius Æsculapius.*

7 Experimentamos nesta Constituição pela mayor parte livrarem aquelles, que até terceiro dia, ou quarto não tem evacuações algumas symptomaticas: & quando algum livra com ellas, he chegando a grande perigo de vida; porque não podendo a natureza reter, como deve em principio, & cozer em augmento quasi sempre se irrita na evacuação inferior, que a nenhum remedio mais vem a obedecer, acabando a vida com dores de estomago, & vomitos de atra bilis, & da mesma especie os que descem aos intestinos, relaxando-se o musculo sphinter; & pela acrimonia dos humores sentem grandes dores nos hypocondrios, & toda a regi-

região hypogastrica; conforme Hippocrates: (h) *In febribus circa ventriculum fortis aestus, & cordis morsus, malum:* (h) 4. Aphor. 64.

em lhe aproveitarem banhos, fomentações, emollientes, attemperantes, anodynos; & ainda narcoticos, alexipharmacos por çrysteis, por cordiaes em alimentos, refulsões, derivações, & descarga proporcionada às forças. Mas ja isto o ensinou o mesmo Hippocrates: *Sitrahilis superne, vel inferne exierit, letbale:* sendo nos principios.

8 Agoas sahẽm ordinariamente vermelhas, & grossas; sempre se ajuntão com grande febre: & se nos primeiros tres dias com as sangrias se não emendão, pegão quasi todos, significando grande inflamação, & correfacção. A estes lhes assiste modorra, ou dor de cabeça; diz Hippocrates: (i) *Quibus febricitantibus urinae* (i) 4. Aphor. 70.
est perturbata, quales sunt jumentorum, ijs dolor capitis vel
dest, vel aderit.

9 E quando parecem boas, & não forem rigorosos os symptomas, temeremos menos; porque denotão ser muita a podridão pestilente. E sendo boas as agoas, & graves os symptomas, denota não estar o vicio ainda nas veas emulgentes, nem na vea cava, & que assiste mais proximo ao coração; cóforme Sennerto, (K) (K) lib. de febr. c. 1.
& Thomas Jordano: (l) porque sem muita agitação, & perturbação pôde a qualidade pestilente buscar o coração, pela grande antipathia que com elle tem; o (l) Tract. 1. de pest. c. 14.
que brevemente se vem a comunicar às mais faculdades, entre as quaes ha huma colligancia, huma com-

municação, & hum consenso, que em huma padecendo, logo as outras se pervertem.

10. Aparecer o sangue bom, feitas mais de tres ou quatro sangrias, he mão final, quando ha conjectura que o humor podre està em outros vasos mais proximos ao coração; o que pelos symptomas graves se presume: & quando a descarga lhe chega, ja não ha forças correndo a mayor podridão no lugar aonde està, & ficando, por mais pestilente, mais inimigo das partes nobres.

11 E sendo os sinaes pouco malignos com o sangue bom, que sò padeça o doente modorra, (ainda que grande) & febre intensa, porém o pulso grande, & ligeiro sem outra differença: dando cordiaes attemperantes, & remedios para lombrigas dos temperados, succede muitas vezes (tomando tambem crysteis emollientes, doces, & purgativos) lançarem grande numero de lombrigas. E chegando a experimentar a livio, & moderarem-se os symptomas, não continuo com as sangrias, suppondo que a febre era symptomatica pela ebullição das cruezas da primeira região, de que se haviam gerado as lombrigas do genero das compridas, seguindo esta doutrina, quando vejo que logo se mitigão os symptomas notavelmente: que continuando a febre, & sinaes de vicio na segunda região, não deixo os remedios grandes, conforme sua indicação.

12 Da qual experiencia, não deixando de ter em todos a mesma vigilancia, obro com o mesmo intento, ad

administrando medicinas, que temperem a febre, & sir-
vão para corrigir a podridão : & não falto com leniti-
vos, havendo algum indicio de cruesas, que não se ven-
ção com crysteis; & dou medicinas contra lombrigas,
que menos esquentem, como de ponta de veado quei-
nada, (como diz Foresto) (m) cosimentos de beldroe-
gas, & azedas, & pòs de coralina, & confeição de jacin- (m) ob-
thos, o xarope de limões, com que se tempere a febre, & serv. 4.
e matem lombrigas, tratrãdoda çausa antecedente. Po- lib. 6,
rém não he geral em todos haver lombrigas ; porque
em todo o discurso da doença, tendo-se em todos appli-
cado appropriados remedios, em nenhum dos tempos
vãhem: o que não fora assim, se em todos os doentes se
gerassem.

13 Tremendo presagio he o tremor, & fraquesa,
que se percebe ao tomar do pulso, quando, se se deixa
levantado, o deixão cahir ; que denota estarem resolvi-
dos os espiritos animaes pela materia acre, & mordaz
pestilencial: & estes quasi sempre tem de lirio, & todos
ut plurimum são moribundos.

DUVIDA VI.

Qual deve ser a precaução desta Constituição, em quanto à causa commua?

1 **T**RATTEMOS agora a preservação das causas , & principalmente da commua, que temos dito he o ar, ou seja viciado pelos vapores de inferiores seminarios, ou pelas qualidades celestes.

2. Haverà por todas as ruas por huma quarentena fogos , precedendo sempre o muito cuidado de terem limpas as immundicias todas , que quotidianamente se achão nas cloacas junto das casas , & prayas proximas aos edificios, alimpando-se assim por fôra , como por dentro: o que aconselha Paulo Zachias. (a)

(a) lib. 3.
tit 3. de
peste q.
4 §. 21.
(b) de fe.
brib. lib
4. cap. 5.
de præ
serv. à
pest.
(c) lib de
Theriaca
ad Piso
nem cap.
17.

3 Esta inventiva primeiro que todos aconselhou o ingeniosissimo Hippocrates, livrando com esta traça a cidade de Athenas , mandando acender fogos por todas as ruas & ainda nas mesmas casas , de pãos, ramos, & flores. E as lenhas não sejam podres, nem nascidas em lagos, mas tráfidas dos montes, (o que tambem ordena Daniel Sennerto) (b) para que tudo o que houver de vicio no ar, se purifique, & totalmente extingua. E Galeno (c) engrandece a Hippocrates muito deste remedio.

4 Nas fogueiras se pôde lançar sobre a lenha mais grossa ramos de murta, incenso, almecega, ou balsa-
mo, ou oleo de coupauba, ramos de aroeira, herva ci-
dreira; como diz Bartholomeo Hubnero: (d) & todas
estas cousas se podem primeiro molhar com vinagre,
que sempre he utilissimo, conforme Augenio: (e) o que
se fará (ao menos nas proprias casas) com mais cousas
aromaticas, como rosas, sandalos, tragacanto, beyjoim,
rosmaninho, alecrim, estoraque, myrrha, almiscar; co-
mo ensina Zacuto Lusitano: (f) porque com estas cou-
sas se faz o ar mais puro, & cheiroso, & os seminarios
do contagio se consumem; & com esta suavidade se re-
creão os espiritos, & se falem os corpos mais capazes de
resistirem aos venenos, conforme Plinio, (g) Solino,
(h) & Francisco Petrarca: (i) [d] In die-
tetica
lib. 10.
cap. 3.
[e] lib. 2.
de peste
cap. 12.
[f] lib. 4.
Hist.
princip.
Medic.
[g] lib. 7.
cap. 2.
[h] c. 56.
[i] Dialo-
go 22.
(K) lib. 7.
cap. 29.

5 Nesta fôrma livrou tambem (como refere Pli-
nio) (K) a cidade Agrigento de Sicilia o grande Me-
dico Acron: entendendo Hippocrates, & este grande
Medico que se não podia excogitar cousa mais efficaz,
do que o fogo: & tambem os tiros dos instrumentos de
guerra, como confirma com hum successo Levino Lé-
nio, (l) disendo, que estando na cruel peste os Soldados
Tornacenses em presidio da sua cidade, com o tremen-
do estrondo da artilharia se achãrão com o contagio
pestilente, que dentro ardia, resolvido, & extinguido,
ficando a cidade livre totalmente da peste.

6 Nada disto admira; porque a violencia do fo-
go he huma fera faminta, avidissima, & inexplicavel;

(m) A.
neid. 2.

que todas as cousas desfaz: o que denota Virgilio: (m)

Ilicet ignis edax summa ad fastigia vento

Volvitur; exsuperant flammæ: furit æstus ad auras.

(n) lib. 1:
de simpl.
M. lic.
facult. c.
41.

Galeno (n) diz, que he o mais activo dos elementos,
que com muita brevidade penetra tudo, nem ha quem
o possa prohibir: porque com sua raridade, tenuidade,
& agilidade a tudo leva vantagem, como diz Cicero:

(o) lib. de
nat. de o-
rum.

(o) *Ignis noster omnium confector est; atque consumptor, & quodcumque invadit, disturbat, & dissipat.* O mesmo diz

(p) Exer-
cit. 10.
adverf.
cardan.

Scaliger, (p) Gerardo Vocio, (q) & Aristoteles em
muitos lugares. (r)

(q) lib. 3.
de origi-
n. cap. 7.
(r) lib. de
febrili. c.
5. de
preserv.
a pest.
(s) lib. 2.
de ocul-
tis 10.

7 O que tudo se fará na declinação do dia ja nos
crepusculos da noite, & tambem ao fim da noite nos
crepusculos do dia; como ensina Daniel Sennerto no
livro quarto: porque com o impulso da tormenta da
pólvora se exagita o ar, & com o calor, & secura da
mesma pólvora, & com os incendios das fogueiras se
resolvem os vapores, como disse Lennio, (s) & Sep-
talio.

8 As casas setrattarão com muita limpeza; & aon-
de houve algum, ou alguns mortos do contagio pesti-
lente, com muita mais cautela; abertas as janellas to-
das, esfolinhando-se de todas as impuridades, & teas de
aranha.

9 Alimpem-se com muito cuidado as mesas, bā-
ços, cadeiras, & todas as mais alfayas com agoa rosada,
& vinagre forte (& se for rosado, será muito melhor)
tudo humo, & outra vez se lave. Feita curiosamente
esta

esta limpeza, se fechem as portas, & janellas, & se defumem, tendo primeiro dado a todas as paredes com cal branca: & tomando alguns defumadouros dos seguintes à noite com as portas fechadas, se não abrirão antes da manhã, na qual todas as janellas se farão patentes.

10 Os defumadouros se farão de folhas de erva cidreira, de arruda, de losna, tudo secco, & em pó, com incenso, enxofre, & myrrha, & se orvalhe com bálsamo, ou oleo de copaíba; & o que bastar, se lance nas brasas: o que se pôde fazer manhã, & noite.

11 Louva muito também Sennerto lançar cal virgem nas casas, & agoa por cima della: & diz, que apenas se achará outro remedio mais efficaç para purificar; & aconselha também os fumos de arruda, das bagas de louro, & do zimbro.

12 Parece também conveniente dar alguns sinais para se saber se persiste o contagio nas casas aonde esteve, ou se ja se ha extinguido. E para isto aconselha, que mandando vir hum, ou dous pães quentes do forno para casa, se dividão em duas, ou mais partes estando ainda quentes, & se ponhão em as portas de hums pãos na mesma casa para a parte aonde estiverão as camas dos que tiverão o contagio, aonde ficarão por espaço de vinte, & quatro horas: & dizem que, se ainda houver veneno contagioso, neste tempo apodrecerá o pão. E se assim succeder, se enterrará, ou lançará no mar.

13 He também conjectura, que batendo-se hums

ovos frescos , & pondo-se na camera aonde houve o contagio , por espaço de quatorze horas se corromperão, & receberão grande fervor, se houver ainda contagio na casa. E dizem tambem, que os ovos batidos frescos postos entre o doente, & os que o visitão, ou servem, se recebe nelles o veneno contagioso , & livra do contagio o assistente: Estas , & outras muitas conjecturas trafem os Authores, que deixo por não enfadar.

14 Emquanto às roupas: convém, que logo (sendo de linho) se lavê com sabão duas, ou tres vezes, tra-fendo se ao ar, alguns dias (como dizem) a côrar. Porém os colchões, será melhor queimarem se, ou ao menos andarem (depois de lavada alãa) trinta até quarenta dias a ventilar , escaldando alãa com agoa fervendo: & haja muito cuidado de se queimarem as esteiras.

15 E algumas roupas , que commodamente se não possão metter dentro da agua, como são as de damasco, chamalotes, telas; & outras alfayás, como são colchas de seda (que seria o mesmo que perderem-se, o metterem-se na agua) se devia ter nellas muita vigilancia, expostas quarenta dias ao ar, defumando-as com cousas aromaticas: o que tambem se fará às roupas de linho já lavadas: & de todas estas , o que for possível, queimarem-se he o mais seguro; como diz Pareo, Setalio, & Cesalpino : ao menos vestidos, colchões, lençóis, & esteiras. Assim o encommendaõ estes referidos Authores; & entre os Jurisconsultos Ripa. (t)

[parte
ultima
partien.
x.n. 43.

16 As sepulturas, que já estão feitas dentro da povoação, dentro das Igrejas, & fóra dellas nos seus adros com menos vigilancia do que pedia tal negocio (que já hoje fora peyor tocallas) aconselho, para que não fique a evaporação tam livre, que nos dittos lugares se renove o chão de cal com areia em boa liga, लागेando se por cima; ou ao menos com dobrados tijolos assentados em muita cal.

17 E he de reparar, que muita, ou a mayor parte dos que adoecião, era nos dias que mais frequentavaõ as Igrejas, quando se recolhião para suas casas; & muitas pessoas nas mesmas Igrejas totalmente enfermãraõ: isto principalmente nos primeiros dous para tres annos. E eu, & hum meu criado estando ouvindo Missa (tendo ambos entrado com perfeita faude) na Matriz deste Recife, sahimos no fim da Missa já totalmente doentes, chegando a casa com muito trabalho.

18 E para os que ainda morrem deve deputar-se lugar conveniente, o mais remoto que com opportunidade se puder buscar: & diz Rhasis, (u) que fiquem os cemeterios em modo, & distancia, que os vapores malignos, & contagiosos exhalando, se não possaõ comunicar à povoação: & devem os corpos com muita pressa ser enterrados, sendo as covas de grande altura; porque logo apodrecem, conforme Pareo. (x)

19 E se pudessem dar lugar assignado para curar as taes doenças desviado da povoação, melhor se evitariaõ os seminarios: o que ensina Massa, (y) & he do mesmo

[u] 3o. cõ-
tin. tract.
3. cap. 1.

(x) lib.
21. c. 10.
(y) de fe-
bril. pestil.
tract.
2. cap. 1.

(z) lib. 3.
cap. 52.
[a] lib. 4.
de peste
cap. 6.
(b) parte
ult. parti-

mesmo parecer Cesalpino; (z) & Septalio, (a) todos Medicos, insignes exploradores das circumstancias necessarias para se extinguirem febres pestilentes; & entre os Jureconsultos Ripa, (b) que tratta desta materia muitas curiosidades, & he deste parecer.

DUVIDA VII.

Quaes devem ser os remedios para os que ainda não tiveram este contagio?

1 **A** PRESERVACAM dos q̃ ainda não adoeçeraõ deste contagio, (ou forasteiros, ou moradores) deve-se fazer, tendo regimento nas seis cousas não naturaes, que são o ar; o comer, & beber; o somno, & a vigia; o movimento, & a quietação; o enchimento, & a inanição; & as paixões da alma. Além deste regimento ha outro, que se chama medicinal, que he hum conveniente administração das cousas medicinaes. Trattaremos do primeiro regimento em primeiro lugar; & no fim se tratará do segundo.

2 Deve-se viver em casas não terreas, para ser o ar mais liquido, & puro: & sendo as janellas para o Septentrião, melhor; como affirma Avicena: *venti, qui sunt meliores, sunt Septentrionales*: & depois destes ventos os Orientaes, & logo os Occidentaes: & os peyores, os Meridio-

ridionaes. Purifica-se o ar (como fica ditto) com fogo, & arômas, conforme o cabedal de cada hum: & será bom (para quem puder) mandar fazer hum pomo aromatico para andar com elle nas mãos, na fôrma seguinte. R. A lambre duas oitavas; rosas vermelhas hũa oitava; coraes vermelhos huma oitava; flores de golfaõ oitava & meya; bolo armeno oitava & meya; estoraque huma oitava; almecega fina huma oitava; laudano duas oitavas; resina de pinho huma oitava; ambar, & almiscar, de cada cousa dez grãos; alcanfor cinco grãos: o que for para se fazer em pô, se polvorize: & em hum gral com a mão do gral quente se formem pomos: os quaes se traraõ nos pulsos atados com fios de ouro, ou com outra cousa, conforme as posses.

3 Servem os anneis de pedras preciosas, como esmeraldas, jacintos, safiras, applicadas no annel em modo, que chegue à carne do dedo pela parte de baixo. Destas cousas disse muito Alberto dos mineraes em proprios capitulos. A esmeralda louva muito Aristoteles, Zoar, & Plinio.

4 Tambem he utilissimo, ao sahir de casa pela manhã esfregar os dentes com triaga magna; & os rusticos os esfreguem com alho. O pão será bem cozido, com boa agua, & bem fermentado. Não falo das hortaliças, porque as não temos: mas ao menos usem das chicoreas, beldroegas, doce de cidra: & das mesmas cascas muito miudamente cortadas, & com vinagre, & canella, he selada utilissima. Em todo o comer pôde entrar vinagre.

5 A carne de vacca seja boa; as aves, do matto, & não as criadas em lago; & os peyxes de melhor succo deixando alguns, que conhecemos de grosseira substancia. Não convem lactícinios: porèm o queijo duro pòde-se comer sobre mesa, senão for pessoa achacada de pedra; porque he muito facil para a faser; & tambem offende a quem tiver opilação, conforme Savanaro-

(a) de fe-
brib. pes-
tiferis ru-
brica 3.

la. (a).

6 Os ovos brandos sam convenientes, & não os duros. Finalmente todas as cousas azedas convem; como he o çumo de limão, de cidra, o vinagre, os tamarrindos; & a sua conserva se tem por excellentissima, & diz Maroja ser contra veneno, ou antidoto nas malignas, muito approvado da sua experiéncia, dando a nas purgãs: & muitos aconselhão que se dê nos cordiaes.

7 Serà a agua que se beber, a melhor que houver: & quando não possa ser, se cozerà a que gastarem, para que com o fogo fique mais pura, fassendo a mais homogenea. O somno, & vigia se tomarão conforme o costume: mas não se tome somno logo depois de comer. Servem depois do somno novas deliciosas, & musicas agradaveis: & estas sam tão louvadas por Plutarcho, (b) que diz, que com a suavidade dellas vira vencer-se a peste. O somno do meyo dia serà, meya hora atè huma depois de jantar; & dormirão meya hora atè huma, sem passar deste tempo:

(b) lib. de
Musica in
fine.

8 Não convem muito movimento no tempo do contagio; porque se esquentão muito os corpos, & fass-

sem-se

sem-se mais raros, & por dentro mais fervorosos, & fi-
 cção mais capazes de receberem o contagio: o que ensi-
 na Hippocrates. (c) Sahirão de casa, já sahido o Sol, (c) lib. de
 para primeiro se resolverem os vapores, que ficarem da natura
 noyte; & recolhãose a tempo, que fujão a mayor quen- humana,
 tura do Sol: o que aconselha Sennerto. (d) (d) de
 præserv.
 pest.

9 Assim como convem exercicio antes de comer; affim depois quietação, conforme o vulgar: *Post pastum*
stabis, aut passu molli meabis. Avicena (e) prohihe mui- (e) Fec.
 to o movimento que faz cansar: & sendo na hora de 3. l. d. 2.
 c. 7.
 quietação, muito mais nocivo será:

10 Evite-se o muito enchimento no comer; por-
 que he melhor ficar com alguma reliquia de fome, que
 com suspeitas de fartura. Entre comer, & comer se
 metterão oito horas, pouco mais, ou menos: o que en-
 sina Almanfor. (f) A menos variedade de alimentos (f) lib. 4.
 he o melhor. Tambem se fuja de fome, & de sede. O de pesti-
 cõito por todos os Authores Medicos se vitupera no tentia.
 tempo da peste; & por isso se temerà: & se prohibiria (g) de
 (se fosse possivel nesta America) o viverem nas terras peste p. 3.
 de peste as meretrices; não sò em razão do contagio parti. 2.
 (como quer Ripa) (g) mas tambem porque será in- n. 163.
 citamento, de que se deve fugir. (h) cent.
 post. q.
 Med. pa-
 radox. n.

11 Paixões da alma se prohibaõ, quãto for possi- 43.
 vel, cogitações fortes, melâcolia, odio, tristeza, ira, temor (i) lib 2.
 da morte dos mortos da pestilencia. Diz Platero, (h) (h) lib. 2.
 & Foresto, (i) que os que tem medo, mais facilmente (i) de
 recebem o contagio: & Jeronymo de Manfredi (K) hom. lib.
 1 c. ult. in
 fine.

aconfelha, que se não tema a morte, senão em ordem à salvação; & que esperemos em Deos, ainda que nos mate, como o Santo Job. (1)

(l) 13.
v. 15.

12 Temos ditto do regimento das seis cousas não naturaes, que usando dellas sem moderação, são causa de doenças; & regendo-se como convem, nos conserva a saúde, como mais largamente se pudera tratar, se o papel o sofrera: mas por não enfastiar mais, bastará esta breve explicação de seu uso.

13 Falando agora do regimento medicinal para todas as pessoas, que ainda não tiverão o contagio, & lhes he importante viver nos lugares, aonde o ha; além do que já está ditto, se devem haver no mais, como se segue.

14 Sobre o sangrar, he a mais provavel opiniaõ que se sangue sò quando se achar que ha vicio no sangue em quantidade; conforme Riverio; (m) & Zacuto Lusitano. (n)

(m) Praxi
Medica
lib. 17. c.
1. de feb.
pestil.

15 E se for o vicio qualitativo, que se trate com alterantes: & ainda que não haja conhecido vicio no sangue, se devem usar as pilulas, que logo direy; tomãdo huma oitava, ou mea oitava, conforme a disposição, idade, temperamento, costume, & modo da pessoa. Estas pilulas dissem ser de tal virtude, que tomando-as mea oitava até huma oitava duas vezes na semana, nunca perigarà quem dellas usar. He invenção de Ruffo, Autor antigo, referido por Savanarola, & diz: *Nūquam vidi aliquem bibentem hanc medicinam, qui non liberaretur,*

(n) Praxi
Medica
lib. ult.

tur,

ur, & præservaretur ab epidemia: & nunquam fuit inventa medicina sibi compar. As pilulas são as seguintes. R. Azebre escolhido duas oitavas; myrrha , & açafraão, de cada cousa huma oitava. Nesta fôrma as receita Gentiles. Outros receitaão duas partes de azebre , huma de myrrha, & mea de açafraão, & tudo se incorpora com vinho cheiroso. E he de crer a virtude destas pilulas tam excellente; porque vemos que os corpos mortos , que com o azebre, & myrrha se embalsamaão, se livraão da corrupção. Que muito logo he, que os corpos vivos se preservem della?

16 Porê m como este clima he muito quente , me pareceo respeitar a differença da Região , temperando a receita com algumas cousas frias cordiaes , para ficar mais appropriada, como tambem fez Nicolao Florentino em huma constituição , que houve em Florença. Serà o que aconselho a seguinte receita, para se tomar em porção de mea oitava até huma oitava , cinco horas antes de comer ; & em cima beberà hum copo de agoa de cardo santo ou outra qualquer agoa cordial, se tiver seccura. A verroes (o) as louva muito , & Al-

[.] 16. ol-
le. cap.
ult.

17 R. Myrrha, açafraão, bolo armeno verdadeiro, alambre, & coraes preparados, de cada cousa huma oitava; myrobalanos chebulos duas oitavas; a zebre, tanto como todas as outras cousas, camphora dous grãos, & com xarope de azedo de cidra se faraão pilulas, & se dourarão , para se tomarem de mea oitava até huma oitava,

[.] ib. 4.
cap de
pestilen-
tia, &
jus cau-
tela.

oitava, duas vezes na semana.

18 E nos mais dias da semana, (ou ao ménos, duas vezes) se tomarà mea oitava atè huma oitava da confeição seguinte; em a qual entra principalmente a triaga magna com algũa couça mais fria, respeitando o trato, ou Região, & clima, em que estamos: a qual medicina foi louvada por Galeno.

19 Os mayores Autores a engrandecem: Avicena, & Averroes disem, que dà aos homens seguros de todo o veneno, & de peste: & tambem Moyses Egyptio diz que aproveitàra admiravelmente na peste de Anti-oquia.

20 Tomar-se-hà (sinco, ou seis horas antes de comer) hũa oitava de cada vez, ou menos; conforme a compleição; & beber-se-hà em cima hũa pequena de agoa rosada, ou de lingoa de vacca, ou de azedas: & se for de natureza quente, poderà misturar algũas pingas de vinagre, ou de çumo de cidra: ou se não quiser tomar a triaga como doce, se desfarà na porção de qualquer das agoas, que houver de beber.

21 R. Triaga magna duas oitavas, cõfeição de jacinthos dous escrupulos, pòs de diamargaritão frio & B, de margaritas preparadas & B, pedra bazar grãos dez. Dos pòs de margaritas preparadas meyo escrupulo; & dos pòs de diamargaritão outro meyo escrupulo (o que repito para dar a entender a figura & B,) & misture-se com hũas pingas de azedo de cidra.

22 Os pobres, que não puderem tomar estas medici-

dicinas, tomarão nas manhãs os pòs das cinzas dos caranguejos queimados, dados a beber com hum copo de água de herva cidreira; ou em vinho, (quem for costumado a elle) sendo branco.

23 Podem tambem usar de folhas de arruda de todos approvadas, tomando seis até sette folhinhas, & hum tantillo de sal, & duas pernas de nozes, tudo dentro de hum passa de figo: o que tambem aconselha Francisco Morato no Trattado das febres pestilenciaes.

24 Servem tambem os dentes de alho affados, tam louvados por Galeno, que lhe chama triaga dos rusticos, por serem delles mais frequentemente usados. E he de admirar a sua virtude; porque parece ser universal para tudo, sendo singularmente contra veneno, que respeita diversas qualidades occultas. Porque alé de ser esta, de que falamos; refere Maroja, (q) que (q) le in
ternor.
morbore
nature; &
curat. lib.
1 cap. 13.
de manig
a. hum homem mordido de hum lobo raivoso, chegando a ter sinaes de raiva confirmada, & não se trattando já de sua saúde; para que não offendesse a pessoa alguma, o mettêrão em hum casa, aonde ficasse fechado, na qual havia muita quantidade de alhos: & levado da raiva o miseravel, se fartou notavelmente delles, & inopinadamente se restituhio a perfeita saúde. E que tenha esta virtude, o confessa Dioscorides: (r) o que se (r) lib. 2.
cap. 141. poderá fazer por qualidades occultas.

25 Não menos que a triaga se louva o Mithridacio dado na mesma forma de meã oitava até hum

D

oitava:

oitava: porque innumeraveis Autores affirmão , que desta composição usava o Rey Mithridates, & tanto se preservou, que querendo matar-se com veneno, o não pode fazer, porque o veneno o não pode matar.

26 Não menos he maravilhoso o electuario de Gemmis, & a cõeição Alchermes, tomando tambem nas mesmas agoas de mea oitava até hum a oitava. He conveniente trafer na bocca para se ir mastigando a raiz da angelica, a pimpinela, de escorcioneira; & a raiz do Angelicò, conhecida no Brasil por contra veneno admiravel, a qual eu experimentey, dando-a algũas vezes em pò em caldo de gallinha: & vi que com esta medicina se livrara de soluços, & de vomitos de atra bili hum doente, de quem não havia já esperança de vida melhorando sem se usar de outra cousa.

(s) de fe-
brib. lib.
4. cap. 5.
de præ-
servat.

27 A conselha Sennerto (s) trafer debaixo do braço no sobaco em modo de pasta ouropimente, incorporando se com goma arabia, envolta esta pasta em panno de linho, ou de seda.

28 Tambem se louva o azougue mettido em humma casca de avelã: & Saxonia mais virtude attribue a este remedio, que ao antecedente.

29 Com o vinagre rosado, diz Maroja, se lavarão mãos, & cara. Os que forem frios do estomago, trarão de manhã na bocca nõs nescada.

30 Advirto que he bom variar das medicinas de semana em semana, ou ao menos de mez em mez; para a natureza se não costumar a hũa medicina; q̃ sendo as-

sim,

sim, já se não altera, cõforme Hippocrates: (t) *Quia ab af-* [t]z. Aphor. 50.
fuetis non fit passio.

31 Não receito outras composições mais custosas, com que se cansarão muitos Autores ; porque para ellas nos faltão ingredientes: & por isso sò trattamos da quellas, de que nos podemos valer.

32 Ultimamente importa não usar temerariamente de remedios não sabidos por pessoas fidedignas; mas sò devemos abraçar, & ter fè naquelles, que sam approvados pelos Autores conhecidos: applicando os mais temperados, & frios nas naturezas quentes; os mais quentes para naturezas frias; & misturados para os de mediocre temperamento.

DUVIDA VIII.

Quaes sejam as virtudes do oleo de Copaíba?

1 **N**AM me pareceo desacommodado lugar este para declarar o que deste oleo tenho por experiencia em outros muitos achaques alcançado. E desejando que todos se aproveitem das innumeraveis virtudes que tem, as quero fazer publicas; porque tal vez ainda se não tenham escritto tam largamente as muitas utilidades, que com elle se alcançaõ a cada passo: & quando assim seja, me-

recem ser repetidas, & sempre estimadas.

2 He o oleo de Copaùba tirado de huma arvore grande, que sò se acha nas mayores matas. Tem esta arvore a cor como vermelhaõ, & he de substancia muito dura; a sua folha he de figura oval; & dà huns fructos, de que se não acha uso medicinal. Neste pão nas luas cheas, quando os fructos estão maduros, se faz hum golpe até a sua medulla; & succede muitas vezes, estando assado, correr oleo em tanta quantidade, que em huma sò arvore se tiraõ dez, ou dose quartilhos. E he de notar, que sendo tam facil de tirar, he tanta a preguiça no Brasil, que pouco se acha; & se vem algum a vender, custa qualquer vidro delle huma moeda de ouro: & por ser pouco o que se tira em Pernambuco, quem o quer, o manda vir do Rio de Janeiro, aonde o Gentio tira mayor quantidade.

3 Nos casos em que se deve usar, se note, que deve applicarse quente, ou aqueitando-o, ou estando quente a coisa em que se der: & esta pòde ser vinho, ou caldo de gallinha, ou ovo, ou licor outro qualquer accomodado conforme a tenção. A quantidade poderà regularse conforme a idade, & a natureza: porèm ordinariamente seis, ou oito pingas. Tambem se applica por fora, fomentando a parte com o oleo quente; & tem uso tambem nas ajudas: & abaixo diremos as enfermidades, a que se deve applicar, & a que parte, & de que modo. Advertindo, que he excellente no uso Cirurgico, como se verá; & nos achaques, quasi todos, que carecem de

de agudeza, faz este oleo conhecido proveito.

4 He este oleo quente, & secco no segundo grão: he crasso, & muito pingue, & resinoso, & de gosto agudo, & amargoso; & porisso participa de astringão. He conhecido por contra veneno, & certamente contra a peste, tomando delle quatro até seis pingas em caldo de gallinha, ou em ovo, ou em vinho; sendo sempre quente aquella couza, em que se tomar, (que será pelas manhãs) & com elle se untarão os narizes tambem de manhã.

5 Tem virtude de consolidar, & mundificar quaesquer chagas, & principalmente de nervos, & caoeca; porque une pela primeira tenção: he antidoto para mordeduras de serpentes, untando a parte mordida: tira as cicatrizes, fomentando as. Nas feridas frescas se põe a posto quente dentro da abertura com atadura comprêssa, que tenha mão sobre os labios da ferida, para impedir que não toque o ar; ajuda a soldar como digestivo, & impede suppuração.

6 Para contusões he utilissimo, posto em cima, & por cima algodão, & papel por cima da pasta de algodão. He notavel para quebraduras, untando a parte, e pondo em cima folha de jarro, apertando bem a quebradura, & pondo-se o quebrado mais levantado dos ossos que o mais corpo, com aquietação, & tempo necessario.

7 Notavel he para supressão de urina, untando as virilhas, cano, interfemineo, & ventre. Para erysi-

pelas (feitos os principaes remedios grandes de sangrias, & alguma purga) untando a parte como oleo, he tam salutifero, que não sò tira a erisypela, mas preserva de tornar à parte aonde se applicou.

8 He admiravel para dores de juntas (de causa fria principalmente,) & singularmente para sciatica. Faz resolver os tumores duros. Aproveita muito, fomentando com elle quente, todas as dores de causas frias; & por isso serve muito nas dores colicas, & flatulencias, dores de barriga dos meninos, applicando-se em pão quente nestas dores. Toma se tambem nestes achaques por ajuda. He para desfaer tumores edematosos grande remedio.

9 Para convulsão, & parlysia he de grande utilidade, untando o cerebro, nuca, pescoço, espinhaço, & toda a parte convulsa, ou paralyticada. Para confortar a cabeça he de muito proveito; porque untando-a, faz regenerar os espiritos animaes.

10 Fortifica toda a parte, a que se applica: & por isso conserva o cerebro, & resolve toda a dor, que o offende, applicando-se nas fontes, & lhe tira as dores de cabeça.

11 Fortifica tambem admiravelmente o estomago, & o faz livrar de flatulencia quando està inchado de flatos; & ajuda muito o cosimento. Faz molle o bexigo, posto quente sobre o lugar duro, ou doloroso. He singular para dores grandes de bexiga por flatulencia, ou fleumas viscosas. Excita a vontade de comer, & o
appe-

appetite venereo. Allevia as dores de dentes, esfregando por fôra a parte, aonde está a dor.

12 He admiravel para tirar os sinaes das bexigas: cura as empigens: sara todas as manchas da cara, fazendo-a fermosa, & com boas cores, lavando-se com este oleo misturado com clara de ovo, ou agoa da fonte.

13 Nas gonorrhœas he admiravel para se estancarem, tomando o por ajuda, & por syringa pelo cano com açúcar, agoa de tanchagem, & oleo rosado. Faz vir às mulheres as regras, tomando-o em mecha, & usando-o pela bocca em cosimento aperiente, ou caldo de grãos.

14 Toma-se tambem pela bocca em coufa accõmodada como está ditto: & he para os mesmos achaques tambem usado por bebida, & para os que abaixo tiremos disendo. Conserva a mocidade, faz as mulheres fecundas, alimpa o utero das sordicies, fortifica as partes nobres, & entranhas. Tomado nove, ou mais dias de manhã coufa de mea colher em ovo, he remedio grande para tosse.

15 Aproveita aos tíficos, & pata pulmonia: he notavel para deobstruir o figado: remedeia efficazmête as crueis dores de estomago, & colica de causa fria: faz a respiração mais forte: expulsa as dores, & sezões das febres quotidianas, tomando sette, ou oito gottas mea hora antes da sezam, esfregando tambem o espinhaço. Cura as purgações das mulheres: estanca as camaras soltas, ou de sangue procedidas de humores fri-

os, ou de obstrucções das meftraicas : o que aprendi do
o ver fazer aos Tapuyas, vendo o bom successo que re-
sultava; & depois muitas vezes me certificou a experi-
encia o mesmo, sendo a causa já referida. Para carno-
sidades faz muito allivio, tomando huma colher cada
manhã em caldo de grãos.

16 He a sua virtude para o achaque de pedra, ou
de rins, ou da hexiga, muito approvada, tomando-o em
cofimento diuretico, ou vinho. E he muitas vezes ja
conhecida a virtude do oleo de Copaùba em excede-
as virtudes do Balsamo: porque este sò tem o ser mais
aromatico, & em ambos se experimentaõ quasi as mes-
mas virtudes: porèm o balsamo branco, que se chama
oleo de Copaùba, excede ao Balsamo preto. Ambos
se tem descoberto em Pernambuco, sendo que não fo-
conhecida a arvore, senão agora ha tres annos por hum
homem, que veyo de Santos, que tinha là noticia da ar-
vore do Balsamo: & se tira tanto, que a quantidade
que se vendia por dous tostões, se dà hoje por meyo to-
tão. Porèm conheço a virtude do Balsamo preto por
mais singular em unir nas chagas frescas pela primeir
tenção; ainda que nas mais leva a palma o Balsamo
branco.

DUVIDA IX.

Se ha algum remedio simples infallivel contra a peste.

1. **A** MAIS commua opiniaõ he, não se ter achado: & mais facilmente succederà com remedios alexipharmacos mixtos vencerse, mas sem certeza. E a ração deve ser, porque esta doença he particularmente castigo de Deos pelos peccados dos homens: & por isso não succede terem os remedios tanta efficacia, como nas outras enfermidades.

2. Por esta causa se deve tratta; de aplacar a Deos a ira, como diz Paulo Zachias: *Juxta illud Jesu: Si oculi tuus simplex fuerit, (id est, anima tua) totum corpus lucidum erit, quia mundum. Si ergo anima tua manda erit, & corpus tuum mundum erit.* E do Testamento Velho, & Novo se lê, que Deos Optimo Maximo ameaça castigos antes do dia de Juizo por nossas contumazes culpas. E por isso fahemos ao Ceo preces humildes, devotas, & gratas: que sendo assim, serão efficacissimas em preservar, & curar; porque diz o Psalmista: (b) *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicias*: & o Axioma dos Theologos: *Facienti quod in se est Deus non denegat suam gratiam.* Que supposta a emenda da vida, & reforma nos costumes,

(a) lib. 3.
tit. 3. de
peste n. 2.

(b) Psalm.
50. v. 12.

stumes,deixará a Divina Justiça certamente a justa vingança,não menos do que succedeo (como consta das Esçritturas) aos de Ninive,& outros muitos casos, que deixo aos Theologos.

3 Seja fervorosa com a reforma em nós a intercessão da Santissima Virgem Maria Mãe de Deos para com a Divina Majestade; & invoquemos tambem todos os Santos, & particularmente a Sam Sebastian & Sam Roque,que são Advogados da peste; fazendo todas estas deprecações com jejuns,procissões,& outros actos devotos, & Ladainha: que todas estas cousas feitas por todos com pura consciencia, obraão com mais vantagem: *Quia virtus unita fortius agit.*

4 Quem puder viver sem vir às povoações infectas,toma mais seguro conselho; & os que se puderem retirar,viverão mais a seu salvo. E por isso se diz, quando pedindo hum amigo a outro remedio contra peste, lhe respondera: *Fuge cuiò, longè, tardè revertere:* & até o presente não ha outra medicina igual a esta. Quasi o mesmo escreve Almanzor, (c) dizendo: *Terra autem, in qua fuerit anthrax, & pestilentia, fugienda est.* E nesta fôrma de passagem damos a todo o genero de gente remedio. E assim diz Mascardo, (d) que quem busca o lugar da peste, tenta a Deos: & tem desculpa quem lhe foge conforme Ripa: (e) & o mesmo affirma Untzero com muitos exemplos no seu livro primeiro dos antidotos da peste, na distincção terceira, medicina segunda.

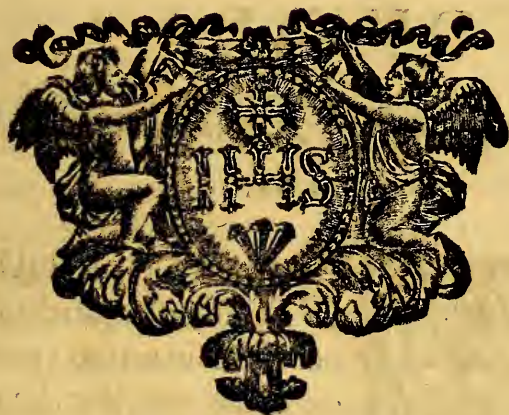
5 Havendo temor de Deos, espero em sua Divi-

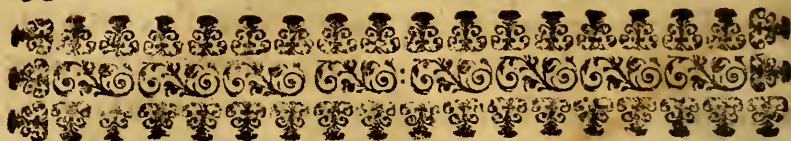
(c) lib. 4.
de caute-
la.

(d) de
probatio-
ne.

[e] tract.
de peste
p. 2. n.
436.

a Misericórdia conseguirse extincção deste contagio;
nas não deixando de abraçar os remedios naturaes, que
mesmo Deos assim o ensina: pois podendo Christo
curar o cego sem outro instrumento mais, que a sua
bondade, o não fez sem lhe applicar o lodo: no que nos
ensina a fazer estimação das causas segundas, & fugir
e querer vencer, & alcançar despachos por milagre
da Omnipotencia.





DISPUTADA II.

DAMOS NOTICIA DO METHODO,
com que trattamos esta Constituição pestilencial, assim dos remedios grandes , como regimento , & dos alexipharmacos , & attemperantes:

D U V I D A I.

Que regimento se deve guardar das cousas naturaes.

I



COMER, EM QUANTO para administração do alimento, não deve ser muito ; porque sendo como nos sãos, he occasião que a causa morbifica se accrescente, ainda que aliunde augmente as forças ; como se colhe de Galeno ; (a) o qual diz , que nos doentes que padecem doença aguda, não se lhes devem accrescentar as forças , mas que moderadamente debilitadas se conservem : Atqui esta constituição de febre he aguda :
logo

[a] 1. acut.
44 & 1.
aph. 4.

logo o comer não deve ser cheyo.

2 Não obstante esta razão; não deve o comer ser tam tenue, como nas mais febres, que não forem pestilentes, & malignas; porque nestas resolvem-se muitas forças pela qualidade occulta; & por isso deve ser mais cheyo o comer: o que experimentou Galeno (b) em huma Constituição pestilente: que tendo todos muito fastio, aquelles que deixavão de comer, levados do horror que tinham ao alimento, quasi todos morrião; & os mais que animosamente se sujeitavão, ou por força o recebião, quasi todos escapavão.

3 Deve o alimento constar de qualidade que resista à podridão; & que tenha tambem virtude alexipharmaca, & juntamente tempere o calor; para o que fervem os alimentos do melhor succo, como são carnes de gallinha, franga, & frangão, alterados os caldos com chicorea alface, agrião, çumo de limão: & tambem se podem destaser nestes caldos as sementes frias; & sendo assado, fazer-se sua salça de çumo de limões, ou agrião. E sendo extremo o fastio, admitte Mercado (c) um coquinho de pedras com çumo azedo, ou sal, dando sempre caldo bom de gallinha, concedendo se o melhor bom, conforme Hippocrates: (d) *Paulò deterior cibis, & potus, sed jucundior, melioribus quidem, sed injucundioribus, præferendus est.*

4 Bebida, será agoa cozida com raiz de escorção-eira, ou semente de cidra, ou de limaõ, tambem com cevada escafcada. He tambem excellente, & melhor que

(b) le
morb.
popul.
sect. 3. su.
per text.
78.

(c) tract.
4 de cu-
rat. feb.
mal.
(d) 2. A-
phor. 28.

que todas agoa em que se meter ouro vermelho ao fogo , & assim ferrada muitas vezes. Não menos admiravel he agoa de porco espinho, infundindo-se na agoa até que se faça agradavelmente azeda: & pôde-se dar também em jejum porque tem virtude de corroborar: & corroborada a natureza pela sua virtude, facilmente lança fôra todo o vicio que dentro tiver.

5 Vinho não convêm; porque com sua quentura faz mover , & exagitar os humores: porém havendo grande debilidade, ou grande costume , se dará algum não forte (& não agoado, juxta illud: *Caveant à vino lymphato*:) em miolo de pão , ou biscoito: porque deste modo soccorremos ao estomago, sem se moverem com elle os humores ; porque perde no estomago a força emquanto augmenta as do doente. E sendo que se tem ainda assim a quentura, no caso proposto de costume, ou fraquesa , será misturado com agoa por espaço de huma hora antes de se querer dar, para que os vapores que se levantarem com a mistura, primeiro se despidão fôra; & será mais seguro o uso d'elle.

6 Deve-se advertir, que muitas vezes apparece fraquesa causada da malicia do humor , ou efficacia da qualidade occulta , & não se origina da fria destemperança dos espiritos , ou por falta de substancia solida sendo ordinaria a debilidade por causa do humor no principio, & por resolução na declinação; & neste caso mais he que convêm o uso do vinho.

7 O somno, & avigia, qualquer delles (se excede

he nocivo; como diz Hippocrates: (e) *Somnus, & vigi-* (e) 2. A-
lia, utraque, si modum excefferint, malum. Não deve dormir phor. 3.
o doente logo depois de comer, ou em crescimento de
sezaõ; como tambem o beber na declinação do fervor
he mais conveniente.

8 Deve conservar-se com quietação, não só nas
acções motivas do corpo, mas tambem de muito fa-
lar: & será a conversação de cousas agradaveis; porque
assim se recrea o animo; & de totalmente não falar se
entristece: E a ira, & a tristeza são as paixões da alma,
que mais se devem evitar, como muitos praticos a-
conselhaõ, que divertamos aos doentes do temor da
morte, & lhes seguremos saude, ainda que temamos o
contrario; comtudo disendo aos assistentes, & domes-
ticos a verdade; o que faremos tambem ao mesmo do-
ente no caso que não queira tomar os remédios, & rece-
ber os Sacramentos.

9 O ar deve ser (sendo em tempo quente) al-
gum tanto frio: & não o havendo, se preparará com
fontes, & hervas accommodadas. Se for em tempo
frio, deve inclinar a quente o ar, & defender-se do vento
do cubiculo, & não ficar a casa muito clara; porque nes-
sas febres se offendem da luz os olhos.

10 E devemos ter cautela em que o ar para res-
piração sendo bom frio, he muito nocivo tocando a cu-
ra, com primindo os póros, movendo-se porisso o vi-
cioso humor para as partes inreriores, de que succede
augmentar-se a podridão, & intender-se a febre; como se
colhe

(f) 11.
Meth.c.
8.

colhe de Galeno: (f) & sendo presente ar frio, se deve cobrir com cubertura, que melhor se chegue ao corpo.

11 E para evitar este danno, se não costuma mudar lençoes, nem camisas; porque não succeda q̃ o humor maligno retroceda para dentro; o que não poder fazer as roupas, por serem lavadas, antes parece aquietariam por terem levado sabão, que he quente: m julgo ser por causa da contextura, & friesa, com que constipação.

12 E succedendo estarem estas roupas immundas, que fiquem ingratas ao doente por roim cheiro, ou por algum caso fortuito; as mando mudar, moendo bem com as mãos a camisa, ou lençol, defumando com louro, ou alecrim: & podendo ser roupa que já tivesse vestida, ou dormisse nella outra pessoa sã, muito melhor. E com isto se evita o risco do retrocesso, se acha mais a seu gosto o doente: o que tenho algumas vezes experimentado por necessidade, & sempre sem perceber inconveniente.

13 Em quanto às evacuações naturaes: he conveniente que quotidianamente se deve excitar, tomando do crystel emolliente; & refrigerante de matapasto (havendo muito calor) ajuntando à sevada malvas, & alface, oleo violado, assucar, & polpa de canafistula, & catolicam, de cada cousa mea onça. E achando calor demasiadamente no ventre, lhe ajunto no cosimento limaõ.

14 E ordinariamente nõ cosimento de malvas
mando lançar folhas de maracujá-meirim machuca-
das, tendo o cosimento tepido; & depois coando o, &
compondo-se com humas colheres de agoa rosada, &
leyte de peyto (ou sem elle) se forme crystel, depois
de haver tomado purgativo: & he remedio excellente:
o que aconselhara Guilherme Pison, falando do mara-
cujá-meirim, se tivera noticia de todas as suas virtudes.

D U V I D A II.

Se convem sangrar.

1 **D**EVEMOS notar primeyro, que con-
forme Riverio (a) fasemos pouca dif-
ferença de febre pestilente, ou febre ma-
ligna, considerando a differença ser em mais, ou
menos; & por isso a tratta debaixo de hum Capitulo:
& o que dizemos desta Constituição pestilente, diria-
mos da mesma, chamandolhe maligna.

2 Notemos em segundo lugar, que a qualidade
occulta tem mayor analogia, & proporção com o san-
gue, do que com os outros humores; & *ut plurimum* em
esta constituição assim se experimenta, & a penas se vê
(de vinte) hum, em que predomine outro humor: &
assim he a febre a que se junta este vicio, quasi em to-
dos,

dos, fynoco putrido : & tambem confeço que se acha algumas vezes a febre biliosa, pituitosa, & melancolica, mas raras vezes.

3 Notemos terceiro, que todas as doenças se curão por seus contrarios, que he hum verdadeiro, & irrefragavel principio de Medicina: *contraria contrarijs curantur*. E se a febre em quanto febre sô pede attemperar-se, & em quanto maligna alexipharmacos; com tudo *reduplicativè* pede outros remedios tambem: & considerando se dependente de humor commixto, como com causa, vem a pedir outros remedios, conforme Galeno:

(b) lib de
optim.
sect. ad
Traſibus
lum 9.

(b) *Si quid sine differentia sumptum aliquid indicat, si illud differentias suas assumat, alterius differentiam indicabit*: porque o que depende de causa, de nenhuma sorte se pôde tirar sem tirar a tal causa: & como esta febre dependa de humores podres em presença da massa sanguinaria não se poderá vencer sem se evacuar por remedio determinado, a saber, por sangria, pela qual se tempera a febre, & se tira a qualidade pestilente, tirando o sujeito em que assiste, communicando-se ao vidente em genero de causa efficiente, como dissemos quando trattamos das causas. O que supposto.

(c) lib. 4.
de pestil.
cap. 6.
tom 6.
(d) p. 4.
1. lect. 1.
resolut.
19.

4 Respondo, que convem nesta febre sangria, quando depende de sangue, ou de qualquer outro humor commixto com o sangue; principalmente nos primeiros dias. Assim o afirma Sennerto, (c) Rami- res, (d) Zacuto Lusitano (e) *Quare pro virium tenore, præmissis clystere, ex interna vena venæ sectio celebretur*. O

(e) Prax
M. d.
Histor.
lib. 4. de
feb. pestil.

mesmo

mesmo Zacuto de Medicor. princip. Hist. lib. 4. Hist. 47. quæst. 43. ibi: *Hoc præsidium esse præstantissimum, at præsertim in principio administratum, suadet Hippocrates lib. 6. epidê. sect. 7. text. 1.* O mesmo disse outros muitos referidos por Zacuto, como he Luiz Mercado. lib. 7. de febre cap. 1. de feb. pestil., Luiz Septalio lib. 6. de peste cap. 14., Vaesio lib. de epidem. pestil. cap. 14., Paschallio, & Pereda lib. 2. Method. curandi morbos cap. 9., Massarias lib. 2. de peste in med. & outros muitos.

5 Prova-se primeiro. A sangria he indicada por doença grande dependente de vicio de sangue: atqui esta constituição tem a qualidade occulta, que he doença grande; & quasi sempre complicada com a podridam na massa sanguinaria (o que por authoridade de Hippocrates, & Galeno 10 Method. cap. 10. prova Rudio lib. 3. Artis Medicæ cap. 30. Diomedes Amigo lib. de peste cap. 14., Manardo 2. epist. 1., & outros muitos:) por cuja descarga se deobstruem as veas, & se tempera o corpo, como diz Galeno 10. Method cap. 10. & o humor roim se expelle, conforme o mesmo Galeno 4. de Sanitate tuenda 10. logo nesta febre se deve sangrar.

6 Prova-se segundo. Nesta doença ha sempre febre, & Synocho *ut plurimum*: atqui neste convem sangria, como se prova com todos communmente, & naquella o diz Galeno 11. Method, cap. 15. *Saluberrimum autem est, ut diximus, in omnibus febribus venam secare,* &c. logo são convenientes as sangrias. Disse: Princi-
E ij pal-

palmente nos primeiros dias : porque ainda que succede a fer a febre podre sem apparecer malignidade nos primeiros dous, ou tres dias, já està a sangria indicada da febre em quanto podre; & tira-se assim a materia, de que se pòde mais descobrir a qualidade maligna, emendando se a podridão na descarga: o que aonde ha constituição maligna, se deve observar, não esperando que se descnbra. E a experiencia mostra ser unico remedio esta prestesa da descarga quando a penas se queixão: conforme Hippocrates. (f)

(f)4 Aphor. 10.

7 Diraõ em contrario, primeiro. Não se deve obrar hum remedio, quando tem contra si algum contra indicante: atqui se dam dous contra indicantes, a saber, a qualidade occulta, que diminue muito as forças, & tambem a sangria: logo nam se deve sangrar. Ao que respondemos, que sò prova o argumento que se não exercite a mais do que pedem as forças: & isso confecho eu livremente, & por isso digo: Nos primeiros dias E succede algumas vezes estar indicada a sangria, & nam se poder fafer: porèm havendo forças, sempre se deve fafer.

8 E nestas povoações, aonde não ha tantos Medicos (ou ainda que os haja, já pelo seu costume se põe nas mãos dos romancistas, com muito damno da Republica) tenho eu visto morrerem muitos, que tendo fraqueza por aggravação, os deixavão de sangrar, para perderem a vida miseravelmente: & que a outros, que aliunde erão de temperamento melancolico pouco sanguineos

guineos, & de sua natureza racos, os matavão sangrando-os muito, por verem que outro, que tal vez era atleta, se lhe fazião muitas sangrias com bom successo. Mas isto nunca terá remedio.

9 Direis em contrario; segundo: A febre maligna mais frequentemente nasce da podridão dos humores, pela qual os humores se apartam do consorcio do sangue: atqui deste modo sô indicam purga: logo não se deve sangrar. Respondemos, que e supposto succeda vir a malignidade da podridam, esta tambem acontece nos humores mixtos cõ o sãgue, & nomezmo sangue quarto humor, como defende Bravo Ramires: (g) logo sempre convem sangrar nos termos da nossa conclusão.

(g) Resol.
lut. Medic.
p. 3.
disp. 6.
sect. 2. re-
solut. 3. s.

10 Direis em contrario; terceiro. Em quanto se faziem sangrias, excitão se grandes movimentos, & perturbções nos humores, com o que se segue mistura dos bons com os maos: logo não se deve sangrar, para evitar-se este tam grande inconveniente. Respondo, que sangramos nos primeiros dias para evitar o augmento da podridam; a respeyto do qual se augmenta a malignidade; fazendo este remedio em quanto ha forças, & de menos a malignidade, & não se levantão tantas fuigens como depois do movimento.

11 E quando succeda não se faserem sangrias bastantes, ou nenhuma nos primeiros dias; havendo forças, estando o vicio ainda debaixo da fôrma do sangue, ainda as não deixo de faser, conforme o enchimento, & disposiçam, & mais circumstancias, que ainda in-

(h)p. i.
difo. i.
se & 7. re-
folut. 7. &

9.

(i) 9. Me-
thod. cap.
5. lib. de
morb. tē-
porib.
c. 4.

[K] lib.

13. Me-
thod. cap.
6. §. Ple-
thoratum
&c.

dicaõ sangria; porque ainda fôra do principio, nos mais
tempos o affirma Bravo Ramires, (h) & refere a Car-
reiro, Valesio, & Mercado, & outros muitos com Ga-
leno. (i)

12 Dirsehà em contrario, quarto. A febre má-
ligna mais frequentemente pôde (como dissemos aci-
ma) provir de humores cacochymicos: logo será indi-
cada purga, & não sangria. Respondo, que a febre má-
ligna mais frequentemente nasce de humores com-
mixtos; & assim convem sangrar. E se acontecer que
tenha seu principio de humores separados; não nega-
mos (em tal caso) que convem purgar: porque então
ha vicio cacochymico, o qual he indicante da purga,
conforme Galeno (K) no §. *Plethora tum sanguinis mu-*
sione curatur, tum frequenti balneo: aonde pouco abaixo
trattando da cacochymia, diz: *Quaecumque superantur suc-*
co, sint accommodata, &c. E o mesmo diz lib. de *ratione vi-*
etus in morbis acutis comment. 4. num. 111. lib. *Quos, &*
quando: & em outros lugares muitas vezes. E elegan-
temente o affirma, & prova o sapientissimo Doutor
(meu Mestre) Antonio Mendez, Lente de prima da
Universidade de Coimbra, no seu Trattado manuscri-
pto de *purgatione disp.* 2. de *objecto purgationis dubitat.* 2.

13 O que nesta Constituição tenho por experi-
encia constantemente alcançado, he, que quasi sempre,
(& apenas não será assim de cem hum) tem felicissi-
mo successo aquelles que logo logo em enfermado, se
sangraõ quatro, & seis vezes no dia, seguindo no segun-
do

do dia, (& às vezes no terceiro dia) o mesmo numero. E julgo que a mayor desgrça nestas povoações foi o não terem Medicos nos seus principios : & commettendo este negocio a imperitos , vieraõ a diser tanto mal das sangrias, que venciaõ mais na lua aversão à sangria, do que o irracional dogma de Vanhelmonth , que nega os humores.

14. Lançando fõra este rustico temor de sangrar, (o qual nasceo de que não sangravaõ como, & quando devia ser; mas dando huma , ou duas sangrias no dia, aonde deviaõ dar mais , & tambem às vezes aonde deviaõ dar menos, lhe morriaõ por mal sangrados, & assim tambem muito, o que foi causa de infamarem o remedio, em que sò *ut plurimum* estava a saude :) seguramente se pôde sangrar, se as forças forem constantes , & houver alguma supprimida evacuação costumada, & o doente for abundante de sangue carnosso, costumado a bons alimentos: que, conforme a experiencia , que nesta constituição tenho, vay em seis annos, rarissima vez vi perigar doente , que logo logo se sangrasse, como convem.

DUVIDA III.

Se convem sangria no braço, ou no pé?

DIGO primeiro. De cura regular convem sangrar no braço na vea da arca. Assim o tem commumente os Doutores Gaspar Bravo Ramires nas suas Resoluções Medicas p. 4. d. 1. sect. 7. resolut. 22. §. 2., Mercado lib. 7. de curatione febris pestilentis, Maroja tract. de febr. lib. 5. q. 2. §. 7. Pedro Miguel tom. 1. d. 3. de curatione febris malignæ q. 1. Riverio Praxi Medica lib. 17. cap. de febre pestil.

2 Prova-se primeiro. Se a sangria se fizesse no pé, ou seria por razão da febre, ou da qualidade pestilente: não por causa da febre; porque esta pela mayor parte depende de humores podres nos vasos mayores visinhos ao coração, no qual caso todos admittem sangria de braço: não por causa da malignidade, porque depende dos mesmos humores, nos quaes está como em sujeito: logo de cura regular se fará sangria de braço.

3 Prova-se segundo. A doença deve curarse de cura regular com o remedio, com que mais brevemente, & mais seguramente puder ser; conforme Hippocrates: (a) *Quippe quæ celeriter profant, celeriter peragere oportet:*

(a) 1. acut.
text. 8.

tel:

et: Sed sic est que a causa da febre pestilente he o enchimento existente nos vasos mayores, & visinhos ao coração, ao qual mais brevemente soccorre a sangria feita no braço: logo a sangria de çura regular se ha de fazer no braço.

4 Confirma-se: porque assim se faz mais ventilação, refrigeração, & consequentemente se prohibe a podridam; porque mais fervente he o humor nos vasos superiores, & em mayor quantidade, do que nas partes inferiores; & sangrando-se de pé, não se tira tam brevemente o enchimento com aquella pressa que pede a agudeza de tal enfermidade.

5 Digo segundo. Quando a qualidade pestilente depender de humores podres nos ramos da vea cava descendente, ou nas veas do baço, ou do mesenterio; fêrã a sangria feita no pé. Assim o diz Bravo Ramires citado, Sennerto, Pedro Miguel, Maroja. Porque do mesmo lugar, aonde está o humor podre, delle se deve tirar: atqui a sangria de pé *per se primò* tira os dittos humores, evacuando os: logo no pé (nesta supposição) se deve fazer a sangria.

6 Digo terceiro. Quando a febre pestilente não estiver em corpo muito plethorico, ou forem feitas algumas sangrias de braço, & a qualidade occulta he mais urgente que a febre; então he utilissima a sangria de pé. Porque nestes termos mais indicada está a revulsão, do que a evacuação: Sed sic est que para revellir, mais convem sangrar de pé: logo no pé he mais conveniente

niente sangrar-se.

7 Direis em contrario, primeiro. Nas febres, é que juntamente está indicada a sangria evacuatoria, & revulsoria, deve-se fazer na parte mais accomodada a ambas as indicações: atqui na febre pestilente, attendendo à causa, pede evacuação; & attendendo à materia que leva vapores malignos ao coração, pede revulsão logo esta deve-se fazer pela mais conferente parte para a hume, & outra indicação sendo no pé, parte opposta às partes nobres, & apta para evacuar dos vasos mayores.

8 Respondo, que bem se podem ajuntar as duas indicações: porém então se ha de escolher a indicação de evacuar, & não de revellir; porque a indicação de evacuar, respeita a causa morbifica, & esta he melhor & mais prestante: porque he regra em Medicina commum de Galeno (b) em muitos lugares, que não se tira primeiro a doença, sem se tirar a causa: & por isso se deve sangrar de braço nos termos que os humores assistão nos vasos superiores, & visinhos ao coração; & por isso se costuma sangrar nos braços em principio, & depois, deposto o mayor enchimento, se fazem sangrias de pé.

9 Em contrario segundo. Na febre pestilente de ordinario tem o foco de sua podridam em o tronco da vea cava: Sed sic est que o sangue nelle existente com a qualidade pestifera pede evacuação pelas veas de pé: logo deve ser feita a sangria sempre de pé.

[b] lib.
Artis
Medicæ
cap. 8. &
7. Meth.
cap. 12.

10 Respondo, que isto mesmo negamos; porque mais commum he ter essa febre pestilente a mayor causa nos vasos superiores; como tem commumente os Doutores citados, que affirmão haver mayor copia de humores nos vasos superiores: & isto por razão fisica, se colhe, & por razão anatomica. Por onde, conhecido ser o enchimento alto, se sangrarão nos braços; & se a minera for nos vasos inferiores, se fará sangria de pé.

11 Diraõ em contrario, terceiro. Quando dos vapores levantados dos humores malignos se offender a cabeça, ou outra parte nobre, não he licito ajudallos a subir: antes se devem reprimir: atqui fazendo-se sangria de braço, ajudamos o movimento dos vapores para cima, & quando se faz de pé, se prohibe: logo sô de pé se deve fazer.

12 Respondo, que não duvido que os vapores malignos sobem à cabeça; & que isto succede quasi sempre, o confesso: mas isto não obstante, sempre a sangria do braço convem mais, porque a indicação da causa he mais urgente; & existindo nos vasos mayores, mais competentemente se tira pelas veas dos braços.

13 E os vapores malignos não indicam sangria, mas pedem revulsaõ: o que se deve fazer com outros remedios, a saber, esfregações, ataduras, ventosas, & por outros modos de que diremos abaixo. E sendo pouco o enchimento, ou já feitas algumas sangrias; se sangra-se no pé, como acima dissemos.

14 E o mesmo que tenho affirmado, & os allegados

dos Autores testemunhaõ com suas authoridades , r
sões , & textos , he o que constantemente tenho nest
annos experimentado; não sangrando de pè em quan
ha ençhimento , aindaque logo se conheçaõ sympt
mas graves dos vapores à cabeça, como delirio (que a
gumas veses vi logo nas primeiras horas ,) & dores ex
cessivas de cabeça; & nem porisso deixei de sangrar c
braço: antes então mais , & com mais brevidade , para
que com a mesma, deponha o ençhimento, reparand
na agudeza , & chegue a poder fazer sangrias baixas n
segundo para terceiro dia, a fim de revellir , se em ta
breve tempo entender estarem as veas mayores já de
carregadas : o que em huns será mais brevemente, qu
em outros, como està claro.

15 E como já disse das sangrias em commun
sangrando muito, succedia felizmente ; especialment
se fosse assim tratado o doente. Porque via em mu
tos que eu visitava chamado, passados dous ou tres di
as, & aliunde os tinham sangrado de pè tantas veses co
mo eu sangraria de braço (tal vez porque imittasse
numero) se fosse chamado em principio : & por expe
riencia fui alcançando, que perigavaõ muito mais , & f
naõ prohibia o augmento da podridam , nem se venti
lavaõ as veas mayores ; & correndo asperamente a fe
bre ao seu auge nos dous, ou tres dias, em quanto se de
punha primeiro o sangue das veas inferiores , se corrõ
pia, & sem remedio acabavão a vida muiros , que com
putando seus principios com os da sangrias de braço
naõ

naõ excedião; porẽm com tanta desigualdade se terminavão, que huns, ou muitos morrião, & os sangrados de braços pela mayor parte escaparão. E assim digo, & observo, como escreveo Mercado: (c) *Quo factum est rationi consonum. & perpetuà observatione verum*, eos, qui sanguinis missionem neglexerunt, purcissimà sputredine, & venenosà, quæ nullis remedijs cedere voluit, miserè perijsse, &c.

[c] de febribus malignæ curatione tract. 4.

16 O que eu julgo ser, porque sangrando-se de pe, não se tira aquelle humor aparelhado para apourecer in termino; & entre tanto se descarregaõ os vasos inferiores, se seguem os damnos que diz Hippocrates:

(d) *Medicari in valde acutis eadẽ die: tardare enim in his, periculalum*. Porque havendo enchimento (como supponho)

[d] 14. Aphor. 19.

não se diminue o sangue alto; & nesse dia, ou dias emquanto não cede a evacuação da inferior sangria, se faz podre, se resolvem os espiritos, & consequentemente enfraquece o doente, & se firma o humor na parte no-re; & feito isto, fica sem esperança de vida: & assim são as sangrias de pe, atè depor o sangue dos vasos da aiva descendente, como se não fossem.

17 E pode comigo tanto esta consideração, & experiencia do que digo ter visto muitas vezes; que nunca quiz faser perigo de sangrar (nestes termos) de contentando-me de ser a experiencia em cabeça aheia: *Felix, quem faciunt alei na pericula cautum*: & fôo fava nos doentes, em quem não achava sinaes de enchimento, ou já sangrados: E prouvera a Deos que isto observara nos principios; ou que todos os que adoe-ceraõ

cêrão depois, foffem trattados, & affiftidos por Medicos de profiffaõ ! que nunca feria tanta a mortandade. Porém succedia morrerem tres, ou quatro, ou mais pessoas; & sabendo-se de quem affiftia, se achava não fer Medico. E como não se devaffa destes crimes, sempre affim serà; & fica a terra encobrimdo não fõ os erros dos Medicos, mas de Barbeiros, Cirurgiões, & curadeiras; praga mayor que pòde haver na Rêpublica.

DUVIDA IV.

Se convem minorar?

1 **N**OTEMOS primeiro: que não falamos da purga lenitiva, a qual fõ tem virtude de evacuar os humores da primeira região, mollicando, lubrificando, ou comprimindo, & sem particular respeito a esta, ou à quella materia, tira pelo ventre qua esquer succos.

2 Notemos segundo, que tambem podemos entender por lenitivos aquelles, que tem virtude, & efficacia de purgar do estomago, & concavo do figado, respeitando de terminado humor; porque já o uso Medico affim o prattica, chamando lenitivos a quaesque catharticos, que tem virtude de evacuar da primeira região, ou efficaçmente, ou fuavemente, como fãõ a
rosas

ofas, os tamarindos, o azebre lavado, o mannâ, os pões de violas.

3 E supposto que estes medicamentos lenitivos tenham virtude electiva, ainda se distinguem dos verdadeiros, & rigorosos catharticos, por isto que além da virtude de lubrificar, respeitam estes lenitivos o humor em menor esfera, & assim com mayor sua vidade, & menor violencia; de que se colhe que se distinguem ao menos no modo; porque estes tirão os humores da primeira região, & aquelles da segunda, ou terceira região. A qual distincção de catharticos em ordem ao methodo curativo, he importante; pois não he pequeno o negocio que vay em serem para evacuar de huma, ou outra região, serem suaves, temperados, & lubrificantes, ou fortes, & serem conferentes, & toleraveis os seus effectos.

4 Não he a questão destes lenitivos: porque sempre em principio de qualquer febre, havendo humores nas primeiras vias, se devem purgar (nem nisto ha duvida) para que com as sangrias feitas antes não succeda attrahirem-se às veas, & fazerem a causa mais maligna, como se colhe de Galeno: (a) *Quod omnino alienum* (14. de lantate tuenda cap. 3. *nulla ratione fieri potest, ut id naturæ gradum recipiat, sed nocere id quàm primum tentandum, &c.*

5 Notemos terceiro, que se ha de fazer distincção, he muito commua, entre purga radicativa, & minorativa: porque esta evacua parte da materia, & aquella da causa: & usão os Doutores da radicativa na declinação

clinação universal, & da minorativa nos principios cõ
medicamentos benignos; dos quaes tratta Galeno *lib. d.*
constitutione artis Medicæ cap. 19. 6. de sanitate tuenda cap.
7. 1. ad Glauconem cap. 10. § 11.

6 Notemos quarto, que se ha de faſer differença
entre a cura regular, & a cura coacta; de que commun-
mente trattaõ os Doutores, affirmando que no princi-
pio nunca convem purgar regularmente (salvo hou-
ver urgencia) porque não ha regra para purgar em
principio, ſenaõ muitas em contrario; como he de Hip-
pocrates 1. *Aphor. 22. lib. 4. tx. 10. § 4. acutor. 22.*
de Galeno nos Commentarios 3. *de præſagitione ex pul-*
sibus cap. 6. §. Quæ inflammantur, &c. de ſanguinis miſſione
cap. 9. & de Avicena Fen. 4. tr. 2. cap. 7. aonde diz: Et
tu non evacues materiam indigeſtam in calido, aut frigido, niſi
propter neceſſitatem, &c.

7 Porẽm de cura coacta admitterem purga: & neſſe
ſentido fala Hippocrates 2. *Aphor. 29. & Galeno no*
Commentario: porque ſuppoſto confeçem que he pe-
rigoſa eſta purga (ainda ſendo minorativa) nos prin-
cipios das febres, em quanto ha crueſa; diſem com tudo
que ſe ha de tentar como ſingular remedio, em que me-
lhor que em outro ſe pòde eſperar o livrar do riſco,
conforme o conſelho de Cornelio Celſo cap. de eſtome-
no. aonde trattando de cortar a parte diz: Unicum, et ſi
miserabile remedium reſtat, ut ſcindatur pars. Sed quid inte-
reſt quòd miſerabile ſit, ſi hoc unicum? Dò qual texto dà a
raſaõ Avicena (b) diſendo: *Melior eſt abſciſſio unius*

(b) Fec.

4.4.

membr

membri, quàm mors totius. E Galeno (c) diz: *Melior est aliquando insignis noxa, quàm mors*: & em outro lugar diz: (d) *Quibus enim alia salutis ratio non est, & quæ unica videtur ea dubia, est necessarium adversus pericula ire*: & em outra parte: (e) *Quando ergo semel agro moriendum est, à leuibus inchoare præsidij est inutile: quia melius aliquid nos agentes periclitari, quàm agrum, spe dempta, certò perire*. E por isso quando ha urgencia, como não haja outro remedio mais que a purga, a damos de cura coacta; ainda estando o humor debaixo da fôrma do sangue sem separação.

8 Notemos quinto, que se deve fazer differença entre as febres, que dependem de materia cacochymia supernatante na segunda região, & entre as que dependem de enchimento plethorico *secundum quid*, a saber, de sangue vicioso, & putredinoso, que facilmente faz cacochymia, ou he apto para se fazer. Em o qual caso duvidaõ os Doutores, se porventura se deve purgar no principio, estando a materia crua, sendo tanta a copia de humor, que provavelmente não possa a natureza vencer, nem soffrer tantas sangrias, como conjectuavelmente importaria repetir; principalmente se a ouina não for muito crassa, vermelha, ou quente, & ignea, ou tambem se não tem alguns dos impedimentos referidos por Galeno. (f)

9 Suppostas estas advertencias, he o meu obrar nesta constituição com tres differenças sobre a medicina cathartica em principio, pelo qual entendo todo o

F

tempo

[c] 12. Method. cap. 1.

[d] 9. Method.

[e] lib. 10.

(f) lib. Quos, & quando, cap. 5. & 1. Aphor. 24.

tempo da cruesa. Primeiro: de cura regular não dou purga radicativa, quando a materia está crua; principalmente se está debaixo da fôrma do sangue, ainda que podre. Falem para esta conclusão as autoridades de Hippocrates, Galeno, Avicena, que apontamos no §. Notemos quarto. E a prova he: porque os humores assim considerados indicaõ sangria, & com ella competentemente se evacuaõ, & ventilaõ, & se tempera o corpo, & se remitte a febre. E nam pede ser tirada esta causa por purga, porque não está separada, nem conseqüentemente hê cacoehymica, nem a natureza se excita para expellir; & porisso com difficuldade a poderia atrahir o medicamento purgativo. Pelos quaes principios regularmente fujo de dar purga, estando a materia crua *sub forma sanguinis*.

10 E se differem que Hippocrates 2. *de ratione vi-
elüs in morbis acutis text.* 11. usou do veratro em principio de Pleuris crü; & no livro 4. text. 64. antes do quinto dia estando a materia crua, deu purga; & que tambem Galeno fiserá o mesmo 13. *Method. cap. 5.* & no cap. 11. aonde afirma curar as inflammações com purga no primeiro dia. Respondo que isso foi, porque seria a materia supernatante, ou separada, & como taes de cura coacta pediam purga, não obstante haver febre & cruesa. E porque a sangria seria remedio inadequado, a respeito dessa febre, & experimentado sem conferencia: & como fosse doença grave, não lhes aproveitando a sangria, attendendo à condição da materia, não tinham

tinhão para onde appellar, senão para purga.

11 Quanto mais que podemos diser, que essas purgas dadas por estes Atlantes da Medicina, não foram no sentido em que falamos, nem erradicativas, nem minorativas com respeito à matéria, que fazia as doenças de que tratamos; senão em ordem aos humores da primeira região; querendo primeiro evacuallos, para evitar o danno que podião fazer, accrescentando-se com elles a doença.

12 Segundo observe: que a purga se ha de dar nos principios da febre pestilente, que depende de matéria cacochymica separada, ou supernatante. Desta opinião são Donato Antonio, & Saxonia *lib. 8. Praxis cap. 26.* (principalmente se a matéria for quente em grande quantidade, tenue, ichorosa, & corruptiva) Mercurial na praxe, & Capivacio no appendix à cerca da cura da febre, do tempo de dar purga; principalmente se a febre for maligna. Prova-se: porque a matéria cacochymica separada, ou supernatante he turgente *in actu primo*, & excita grandes febres: atqui não pede sangria: logo pede evacuar-se por medicamento solutivo. A mayor prova-se: porque o humor separado, ou supernatante costuma mover-se pela natureza, & expelir-se como coisa totalmente contra a propria natureza: logo está capaz para turgencia, & ninguém pôde negar ser causa communissima de grandes febres. A menor prova-se com Avicena: (g) *Non est phlebotomandus unus duorum; aut ille, qui debet cadere in ægri tudines sanguinis,* (g. Fen. 4. l. dr. 5. cap. 20.

Et cadit in eas; aut ille, qui jam cecidit: Et unusquisque istorum non phlebotomatur, ni ob multitudinem sanguinis, aut propter vitium, aut propter utrumque.

13 Terceiro observe, que aindaque seja Synocho (ao qual mais frequentemente se junta esta qualidade pestifera) algumas vezes purgo no principio, attendendo ao predominio do humor, de que se forma, & augmenta a febre: o que mostrarei, & provarrei pelo modo seguinte. Supponhamos que se dà hum synocho em hum homem pituitoso, o qual abunda de sangue pituitoso, & que juntamente està cheyo de cruezas nas primeiras vias, como pòde succeder muitas vezes, principalmente naquelles, que usão de roins alimentos, & que padecem supressão de almoreimas; & nas mulheres, a quem as regras faltão. Nestes casos convem sangrar em primeiro lugar, porque a principal causa da doença he nas veas, debaixo da fôrma de sangue: mas porque as cruezas, que estão impedindo a transpiração, & augmentando a doença, nem sempre se podem evacuar com ajuda, & pedem prompta evacuação, em quanto impedem a sangria; porisso precisamente obrigão a dar purga nos primeiros dias: & não se fazendo assim, passaráo a fazerse causa conjuncta, & principal da doença; o que depois difficultosamente se vencerá.

14 E na mesma fôrma corre o argumento no bilioso, & melancolico: & porisso Avicena, (h) supposta a neçessidade de sangrar, quer acautelar aos Medicos

da Constituição pestilencial de Pernambuco? 85

dicos para sangria, disendo: *Cave tibi, ne ad unam duarum rerum perducas agrum, aut cholicorum ebullitionem, aut frigidorum cruditatem.* Porque mais seguro será antepor a purga, ou vomito; como elle expressamente ensina, tratando da febre sanguinea: (i) *Et oportet etiam, ut tibi caveas ab ea (id est, à phlebotomia) in repletionem stomachi, & intestinorum facta ex face jam consecuta, & propinqua: imò in eam evacuando stude; & illud, quod quidem in stomacho, aut coram eo, vomitu; quod in intestinis inferioribus, quo poteris; & si non, in alio, saltem clystere, &c.* porque conforme Galeno 4. de sanitate tuenda cap. 3: *Quod omnino alienum est, &c.* como dissemos.

(i) citato
cap. infe-
rius.

RESPONDE-SE AOS ARGUMENTOS.

15 **D**IRAM em contrario, primeiro. Galeno (no livro *Quos, & quando*, no meyo) depois de determinar que todos os catharticos tinhaõ em si virtude de excitar calor, resolve que se não devem tomar nos principios das doenças agudas, senão quando verdadeiramente forem turgentes, disendo: *Hos ergo humores evacuare convenit in motu, agitatione, & fluxu positos: qui verò jam in aliqua parte consecreti sunt, neque ullo auxilio, neque purganti medicamento prius movendi sunt, quam concocti fuerint, &c.* logo rara vez nos principios das doenças convem purgar, porque raras

veses succede ser a materia turgente, como ensina Galeno 1. Aphor. 22. § 24.

16 Respondo, que Galeno não nega a purga no tempo da cruesa, antes expressamente no mesmo lugar a admite, dizendo: *Siquidem inter initia morbi tenues*, & *aquosos humores evacuabis*, &c. porêem recea admittir purga nas grandes febres; porque costumava purgar com purga forte, & violenta, como o elleboro, & coloquin-tida, como consta cap. 1. lib. Quos, & quando, antes do fim §. *cùm ergo*, &c. E se no tempo de cruesa purgava a materia crua com purgas violentas, com tanto que fosse o humor tenue; muito melhor o aconselharia nas materias cruas nas primeiras vias separadas, & cacoquymicas, as quaes podem tanto, que impedem o principal remedio da doença, ou o retardaão.

17 Diram em contrario, segundo. A sangria he a que se deue fazer; porque não ha indicação para purga, quando a materia he commixta: logo não se deve purgar no principio. Respondemos, que não faltão indicações nas doenças, em que somos obrigados a remedios, que regularmente se não haviaão de fazer; antes concorrem muitas, & mais vehementes, às quaes se deve acudir, se não faltarem os mais requisitos. E quando succede não ter o doente forças para algum remedio grande, & entra em perigo; se passa de hũa a outra indicação, ainda que genericamente tirada; como affirma Celso lib. 3. *Multa in periculo rectè fiunt, que aliàs erant omittenda*. Seja o exemplo. Cahe hum doente com

humana

uma febre Syncho com sinaes de enchimento, & tinham-se feitas dez, ou vinte sangrias, ainda ha agoas vermelhas, & grossas mais do que devia ser a respeito de tanta descarga; persiste o pulso submerso; ha acrimonia de calor, espreguiçamento de corpo, & outras cousas, que ainda significão enchimento.

18 Nestes termos ainda se havia de sangrar o doente regularmente, porque importa que primeiro se tire a causa, & depois se trate da disposição, de que nasce a doença; porque se não pôde tirar effeito nenhum, sem se tirar a causa de que se conserva, *ex Galeno 7. Method. 12.* E com tudo como as forças se vão perdendo, & estas sejam de grande importancia pelo mesmo Galeno 7. *Method. cit.* & no livro 9. *Sequentis. 13.* se faz impossivel por sangria esperar remedio, principalmente não aproveitando, nem havendo conferencia. Nesta caso vendo o Medico que o doente periga ainda com o remedio, que julga indicado; duvida se por ventura ha erro sobre o conhecimento da causa da doença: para o que basta não aproveitarem os remedios applicados com attenção; porque he o juizo do Medico dependente totalmente de conjectura fallivel, & os sinaes de que usa, não são totalmente infalliveis. Pela qual razão, porque não pôde repetir huma, & outra vez a sangria pelas duas razões; de cura coacta procura outro caminho curativo, buscando outro instrumento, discursando assim: A doença grande pede remedio grande: não aproveita a sangria tantas vezes repetida,

antes se acha peyor o doente: logo hey de escolher outro remedio, (a saber, a purga) com o qual porventura alcançarei o fim desejado.

19 Mas diram que se repita huma, & outra vez a sangria, havendo forças, estando em pé a indicação de sangrar ; porque fazendo-se segundo a razão algũa medicina, não se ha de passar a outra, ainda que não succeda conforme a razão ; como affirma Hippocrates 2 *Aphor. text. 52*. E também isto se confirma : porque se as forças não são para sofrer sangrias, menos o serão para purga ; porque mayores forças se requerem para purga, do que para sangria ; porque a sangria pôde sofrer-se & a purga não.

20 Respondo, que não se requerem mais forças para purga, que para sangria ; porque pela sangria mais se tira da substancia util, & espirituosa, do que pela purga, feita igualdade entre huma, & outra evacuaçam: mas porque he difficil de fazer esta paridade & costumam os effeitos sair mais copiosos, do que huma, ou mais sangrias ; por isso affirmamos que deve o Medico certificar-se mais das forças para purgar, do que para sangrar. O que tudo se entende de curar regular.

21 Porém quando as forças não bastam para fazerem multiplicando as sangrias, nem a doença se remitte, duvidando, se por ventura se fomenta a doença de algũa porçam de humor caco-chymico, ou se grand caco-chymia se dê misturada com o sangue: nesta conjectur

jeçtura purgamos em principio, ou em qualquer tempo de cura coacta, ainda que pareça ser com algum perigo, porque muitas vezes procede com felicissimo successo; porque se dava nas veas a massa muito podre, & cacochymia, & por esta necessitava de purga.

22 O texto de Hippocrates 2. *Aphor.* 53. entende-se que não se deve passar a outro remedio sem muito grande, & recta razão: & nestes termos considerando exactamente o Medico prudente, & douto (como em hũa balança) todas as cousas, & principalmente os remedios grandes, que servem para boa cura; excogitará outro principio Nem deixa de ser artificioso o curar semelhantes doentes em principio, quando a necessidade he tão urgente, que vemos morrerem (que por serem muitos os doentes perigosos, & nos principios muita a mortadade por todos os caminhos, & modo de cura, era necessario fa ser perigo por todas as regras de Hippocrates, & Galeno) com as sangrias indicadas: & porisso julgamos os preceitos Medicinaes por doutrinaes. E supposto nas mais sciências tudoseja cõ algũa fallibilidade; nesta parece não padecer menos, como temos ditto: & nesta supposiç. õ nos havemos no texto 2. *Aph.* 29. Nẽ nas cousas muito difficultas se duvida mudarem os Sabios o cõselho; quando principalmente assim as razões, como observações o persuadẽ, como diz Maroja. (K)

23 E porisso quando o sangue padece grande corrupção, de tal sorte, que tirado, & visto parece que perde a fôrma, ainda que retenha os mais humores ainda

(K) tract.
de febr.
b. lib. 4. q.
4. s. Quod
n. & c. in
fin.

crus, debaixo da antiga fôrma, com muita cautela se deve tirar: principalmente porque ainda que cada dia humo, & muitas vezes se vâ a sangria repetindo, nem por isso se corrige; porque não pôde a natureza vencer a cacochymia, & disposição corruptiva introduzida na massa sanguinaria; pela qual as forças de cada vez se vão prostrando.

24. Pela qual razão mais seguro he o purgar os humores cacochymicos, poupando o sangue mais util & os espiritos, que mais se arruinão com as sangrias; para que melhor assim se reduza a mediocridade, & se purifique com menos dispendio de forças: porque de outra sorte a natureza fica vencida primeiro que chegue a cozer, ou que possa separar: que por sangria he impossivel, ainda que cheguemos a tirar até a ultima gotta de sangue; porque sempre ficará com a mesma (ou peyor) improporção, & com facilidade, & promptidam para se mover às partes nobres. E este temor obriga mais a purgar, do que a cruesça o pôde impedir, pelas razões de Saxonia, (l) de Donato Antonio (já citados no §. Segundo observo) com Galeno (m) Avicena, (n) Hippocrates, (o) Valesio, & outros muitos: os quaes quando julgaõ que racionalmente a natureza não poderá vencer, nem corrigir a materia, & têmem que primeiro ficará suffocada, do que a materia se coza, & se separe, fogem para medicina purgativa, appellando de hum remedio grande para outro, para que com mais fundamento se dê esperança de se poder perfeiçoar, cozer,

(l) lib. 8.
prax. cap.
26.

(m) 2. A.
phor. 29.

(n) Fen.

4. 1. cap.

3. & Fen.

1. 4. tr. 2.

cap. 7.

(o) lib. 7.

in histor.

Eulonis.

ser, & separar, & expellir.

25 Dirão em contrario, terceiro. Essa descarga minorativa deve fazer-se por sangria; & não por purga; porque pela sangria se tira a materia, & se diminue; para que melhor a natureza faça suas operações de cofer, separar, & expellir: & como supponho que os humores que constituem aquella copia insuperavel, & que viciao o sangue, estão misturados com elle, parece que por sangria os devemos evacuar, & de nenhuma forte por purga.

26 Respondemos negando o assumpto em quanto à segunda parte, & confessamos que aquella evacuação se faz competentemente por sangria; mas tambem affirmamos que melhor se faz algumas vezes por purga. E esta he a sentença expressa de Galeno (p) já citado: o qual fallando da cura das doenças em principio, & da causa proxima, ainda que crua, principalmente diz que se ha de sangrar; porẽm que tambem em algumas occasiões se poderá purgar. E posto que aquella copia esteja ainda debaixo da fôrma do sangue; & regularmente peça sangria: com tudo, como se tenha feito, & não se perceba allivio algum, & visto o sangue mostre vicio cacochymico; não poderemos emendalo melhor, & com mais brevidade, do que evacuando os humores excrementicios, conservando o sangue, o qual sem os dittos humores se poderá reduzir à sua mediocridade, & proporção.

(p) 2. Aphor. 29;

26 E vindo à supposição apontada no argumento:

to: Supponhamos que o sangue he vicioso com grande copia de pituita , ou melancolia ainda debaixo do sangue (nos quaes termos sangramos huma , & mu-
 vefes, não no primeiro dia, mas nos seguintes, na cura da
 quartã continua, ou intermittente, ou quotidiana, ou de
 qualquer febre catarral,) & supponhamos que se dam
 finaes de enchimento, & assim tiramos o sangue, o qual
 já mostra padecer improporção, & vicio pela muita
 copia dos dittos humores. Pergunto agora: Emendar-
 se-hà com a evacuação da sangria? He de crer, que de
 nenhuma sorte: porque a pituita, & a melancolia sam
 humores grossos, o sangue, & a colera delgados; & san-
 grando, correm os humores para que se não dê vacuo,
 & melhor cõcorrem os humores delgados, que os gros-
 sos: & reparando na porção tirada, apparece o sangue
 com alguma porção de colera, & assim se irá lançando
 a porçam do util, & ficarà no corpo a materia crassa; &
 a massa sanguinaria mais, & mais se irá viciando, &
 virà a ter muito mayor improporção; & se huma, &
 outra vez se tornar a tirar, de repente apparecerà pu-
 trido, ou em lugar de sangue (q̃ he já mui pouco) sa-
 hẽ humores cac ochymicos entre si misturados debaixo
 da fôrma de humores & não de massa sanguinaria, por-
 que he já sem idea, & figura de sangue.

28 E como se intromettem muitos a curar sem
 sciencia; quando vem isto, então cuidaõ que vambem,
 imaginando que vão dando, & tirando a causa da pesti-
 lência, & de todo quanto mal pòde haver, & que assim

com-

competentemente a vão vencendo, publicação: põrem como já nestes termos nam haja redundancia de todos os humores, que com sua igualdade constituam enchimento plethorico, senão verdadeira cacoehymia; conforme a sentença de Galeno 2. *de compositione medicamentorum secundum locos cap. 1.* lá vão parar na morte cõ os doentes.

29 Esta he a desgraça, & cegueira dos que sem principios sufficientes curaõ, os quaes por mais que se reprehendaõ, nunca de todo se querem emendar. E assim esse mesmo, humor, que se està tirando, he a mesma causa da doença: mas não se deve assim tirar. Se o sangue ainda de alguma sorte nutre, porque ainda conserva de espiritos, & util algũa porção (ainda que minima) não acabemos cõ ella; receemos cõ sangrias acabar de a cõsumir; porq̃ quãto mais assim se vay tirãdo, tãto mais se vay fahendo corrupto, & improporcionado; & melhor serà esperar cõsimeto; & por beneficio da natureza poderà separarse o inutil, cõservãdo-se a massa, & a natural proporção, & mediocridade natural dos humores; ou recuperada assim por artificial cõjectura, serà mais licito esperar victoria entre a doença, & causa della, & natureza: ou na duvida de não poder vencer (se assim se temer) se irá por outro caminho; com huma, ou mais purgas benignas separaremos do sangue a pituita, ou melancolia, ou outro qualquer humor peccante, com o qual o sangue se viciava: & tirado o vicioso, quem duvida melhor successo, ficando o sangue com
pre-

predominio a respeito dos outros humores apto para os reter debaixo de sua fôrma? Appareçe o doente moribundo, & sem sangue não se pôde refazer, & opprimido com os mais humores, se chega às portas da morte então he industria tentar purga; & dissipar mais o sangue, he crueldade: porque já està o enchimento convertido em cacochymia, & o sangue se tem mudado em corrupção inemendavel.

30 Sendo logo a intençam de purgar os humores, ou cruezas da primeira região, (conforme notamos no §. Não he a questão.) deve purgar-se o doente com a seguinte, ou semelhante medicina.

31 R: De cevada, amexas, flores cordiaes, semétes frias mayores, de cada cousa quanto baste, folhas de sene huma oitava & mea, faça-se cosimento secundum artem, & em quanto baste se desfaça de xarope de rosas Persicas, & das nossas rosas de nove infusões, de cada cousa onça & mea, misture-se.

32 Ou tambem do ditto cosimento quanto baste se fará bebida, infundindo por espaço de dose hora quatro onças de açúcar rosado purgativo, & feita expressão, se dê.

33 Sendo a tenção minorar conforme as mais resoluções, & sendo a febre mais Synochó, ou biliosa, costume purgar com o seguinte, ou semelhante medicamento.

34 R. Quanto baste de cosimento de flores cordiaes, feito em agoa de almeirão, se desfaça de diapru
ni

simples, & polpa de canafistula tirada de fresco, de cada cousa tres oitavas, (ou tambem em seu lugar seis oitavas de polpa de tamarindos, o qual louva muito Maroja,) & ajunte-se xarope Persico, & do violado de nove infusões, de cada cousa huma onça & mea, & misture-se para bebida.

35 E sendo a febre menos ardente, & mais pituitosa, uso desta, ou semelhante medicina. R. Agarico roscado, & rhabarbaro escolhido, de cada cousa meia oytava, infusão se de noyte até manhã em agoa de chicorea, feita a collatura, ajunte xarope Persico, & de Rey, & das nossas rosas de nove infusões, de cada cousa huma onça.

36 E conhecendo ser a febre melancolica, será a purga esta, ou outra semelhante. R. de polipodio duas oitavas, epithimo huma oytava, sene duas oytavas, faça-se cosimento secundum artem em agoa de borragem com flores cordiaes, & cevada limpa; & sementes frias, & em quanto baste, desfaça de confeição Hamec simples tres oytavas, diacatholicação, & diaprunis simples de cada cousa oitava & mea; & ajunte xarope Persico, & de Rey, de cada cousa huma onça, misture-se.

37 Destas medicinas receitadas para o uso das purgas minorativas uso tambem na declinação desta constituição pestilente, quando já esta o humor cosido, & aparelhado para se tirar radicativamente pelo methodo curativo regular: *Concocta medicari, atque movere,*

non cruda, neque in principijs, nisi materia turgeat, &c. ex Hippocrate 1. Aphor. 22.

D U V I D A V.

De que remedios devemos usar para temperar, prohibir podridaõ, & oppugnar a qualidade pestilente?

NAM deixa de haver differença em os remedios attemperantes na febre causada por uftão, & os da febre causada por podridaõ: pois aindaque convenhão em attemperar, porque ambas as causas fazem febre, tem com tudo grande differença em o mais; porque a causa da febre por uftão, assim como he cousa muito diversa da causa por podridaõ, assim se differenciam nas indicações; porque aquella causa pede humidade com frio, & esta pede seccura com frio: & em ordem ao methodo curativo, vay muito em ser hũ, ou outro o remedio.

2 Conheceremos a causa ser de uftão, por haver grãde sede; pela seccura da lingua, & por se fazer preta, & aspera; por vermos calor mordaz cõ huma sequidão da pelle; por sahirem as agoas muito affogueadas com o modo de substancia mais crasso; pela grande inquietação do corpo, & do animo; pela acrimonia dos humo-

humores, & das fuligens; pelos excrementos serem du-
 os, & privados de toda a humidade, por cuja causa
 parecem de fedor, ao qual prohibe a uftão: & com este
 final muito particularmente se distingue a causa, que
 e de uftão, da que he de podridão, como tambem pe-
 as vigias, resolução do corpo, & delirio.

3 Mas o mais frequente nesta Constituição (co-
 mo em todas as pestilencias communmente succede)
 e ser a origem a grande podridão na massa sanguina-
 ta: & neste clima muito mais, aonde predomina a hu-
 midade, & calor, os quaes dispõem muito para podri-
 ão, como affirma Aristoteles, disendo: *Putredinem esse in-
 ritum nativi caloris in quovis humido*: & no livro segundo
 de Generatione cap. 4. *Fit enim putredo quavis à calore*,
 &c. E conheceremos a podridão, quando as ejeccões
 ão pouco agradaveis ao cheiro, (ou seja suor, ou ourina,
 ou outra qualquer porção de humor) os corpos mol-
 es, laxos, & mais modorra, & mollidão de excremen-
 tos, & viscosidades podres na lingua; menos sede; nos
 pulsos mais ligeira a contracção, do que a dilatação
 pela mayor necessidade de expellir fuligens: o que
 succede pelo contrario na febre causada por uftão,
 por ser mayor a urgencia, & necessidade que ha de se
 emperar: & a esta, como mais commua, trattemos de
 reparar em suas indicações.

4 He necessario refrigerar, & exsiccar, & de obs-
 truir; & moderadamente usar de astringência; porque
 nesta doença facilmente, & logo se prostraão as for-

(a) 11. de
ratione
victus in
acutis
text. 18.

(b) 12.
Method.
cap. 1.

ças , & mediante a moderada adstringência, se alcança alguma firmeza, para que a faculdade retentriz , & expultriz, debilitadas , & laxadas as fibras pela grande humidade da materia mucosa podre, recebaõ, mediante as medicinas, que contem moderada adstringência, mais fortaleça. E ainda que os adstringentes impedem a ventilação, & nas febres podres os recuse Galeno ; (a) comtudo sendo moderadamente adstringentes, & por razão da grande indicação de corroborar em doença , q̃ sem duvida tira as forças ; por causa desta urgencia se devem admitir ; porque não chegamos a dar medicina, que offenda: & ainda que assim fora (com tanto q̃ menos mal se seguira) não he desviar das regras necessarias em cousa grave, conforme Galeno: (b) *Melior est insignis noxa, quam mors.*

5 Todos os azedos moderadamente adstringentes enchem estas indicações ; & estes taes são muito agradaveis, prohibem a podridão , excitão a vontade de comer , & temperão a sede, & com a sua moderada adstringencia firmão as partes ; & nas naturezas colericas reprimem o amargor: & não deixão de ser apropriados para os pituitosos, porque cortando , & seccando a fleuma, a preparão para cosimento , & a temperão; porque tambem, sendo podre, fica quente.

6 Sempre se deve advertir para o predominio do humor, se he sangue , ou colera: & sendo estes humores (os quaes mais ordinariamente se achão , porque, ou he Synocho podre, ou bilioso) faremos escolha dos

os xaropes de romãs azedas, oxifacchara acetoso , de limões, de çumo de cidra, agoas de ginjas, de azedas , de almeirão, de escorcioneira, de sevada, &c. E sendo muito o fervor , também he utilissima a bebida de lóro de leite clarificado oito onças , & huma oytava de sal brunela. E não he menos cordial , & proveitosa a agoa distillada dos maracujãs meirins; porque singularmente tempera o calor febril, & refrigera a sede , & pelo seu agro prohihe a podridão , conforta o figado, & o estomago.

7 Sendo o humor mais pituitoso , ou melancólico; convem agoa de lingua de vacca , de borragem, cardo santo, & luparos , &c., & para a pituita também serve agoa de herva cidreira , de avenca. E dado que se achem obstrucções, & crassos humores , aonde convem mais deobstruir que ventilar ; será mais urgente deobstruir , & se usará de cosimento , que tem para isto mais virtude que as agoas distilladas : & assim se farão nesta fôrma. R. sevada limpa três pugillos; amexas numero sette; flores de borragem, violas, lingua de vacca , golfãos , de cada cousa hum pugillo; chicorea meo manipulo ; raizes de escorcioneira, de borragem, salsa, azedas, aypo , de cada cousa hum pugillo ; pevides de melancia hum pugillo; tudo se coza a fogo brando em oyto libras até se gastar amettade: feita a collatura , ajunte de açúcar quanto baste até ficar com agradavel gosto, torne a ferver , & guarde se. Dar-se-há de manhã sette, ou oyto onças com al-

gum xarope deobstruente , se parecer, xarope de duas raizes, ou xarope acetoso simples , ou oximel, ou de a-venca.

8 E ainda que succeda nestas doenças haver muita seccura, he necessario prohibir-se o beber, & o refrigerar muito, porque nasce a sede da prohibida ventilação. Não duvido que fasem mais sede os deobstruendos: mas emquanto se cose, & prepara o humor, vem *secundario* a refrescar mais ; & nestes termos convem ajuntar & fazer bebida, com que a tudo se remedee, de çumo de limões , & de çumo da mesma casca, & açúcar, & agoa de çanella,

9 Porèm sendo qualquer causa , com tanto que a sede se ajunte com asperesa de lingua , & seccura invencivel ; se dêem mais a miude refrigerantes accommodados ao humor , & em mayor quantidade: & sendo que se conheçaõ sinaes de cosimento com sede inextinguivel, se darà agoa fria, não havendo alguma inflammação tumorosa. E tendo com os humores crassos requeimados muita sede , se darão as agoas que mais deobstruïrem com pingas de espirito vitriolo quanto baste para agradavel gosto: & padecendo o coração grande quentura , será tambem conveniente a seguinte bebida. Agoa de rosas vermelhas distillada por vidro huma libra, & mea , açúcar branco huma libra ; clarifique-se , & coza-se até ficar em consistencia , de xarope , de que tomarà onça & mea , & agoa limpidissima (como diz Pedro Miguel

de cura-

de curatione febris malignæ) seis onças. E em lugar de-
a agoa, dou tambem agoa distillada de maracujás,
ajuntando o mais da receita, que he o çumo do azedo
de cidra huma onça: & dê-se frio, com meya oytava
de confeição de jacinthos, ou çom oito grãos de pedra
pazar:

10 E quanto ao sangue, & colera; que mais fre-
quentemente recebem o vicio, uso das receitas seguin-
tes, nam negando o uso do espirito vitriolo, salvo
ençôntarem os impedimentos referidos por Heredia;
a saber, leso o bofe, roto algum vaso; ou havendo al-
guma exulceração interna, ou phthifica, ou escarro de
sangue, ou dysenteria, ou ourinar sangue, ou chagas de
ins, & bexiga, ou pleuris, ou inflammação do estoma-
go, & os mais achaques de peyto, não sendo causados
de fleuma grossa obstruente.

11 R. xarope de azedo de cidra, & de azedas, de
cada cousa huma onça; agoa de azedas quatro onças;
misture-se: & ajuntando tambem em presença de pi-
tuita, ou melancolia, o xarope acetoso simples, ou de
chicorea: & sendo melancolia, o xarope de escorcionei-
ra, ou de camoefas.

12 Tambem a seguinte receita he a que muito
costumo receitar. R. agoa de almeirão, de azedas,
de escorcioneira, & de ginjas, de cada cousa seis on-
ças; xarope de azedo de cidra, & almeirão, & de ro-
mãs azedas, de cada cousa huma onça; confeição de
jacinthos hũa oytava, electuario de gémis mea oitava;

pòs de rasura de marfim, diamargaritão frio, & ponta de veado, de cada cousa hum escrupulo; pedra bazar oito grãos, folhas de ouro numero duas: do qual cordial mando usar frio por todo o tempo da febre de manhã, & tarde, dando sinço, ou seis onças.

13 E como o custo destas medicinas seja de consideração, pouco usão dellas os pobres (& no Brasil muito mais de cento por cento) para os quaes uso dos xaropes, agoas, & polpa de tamarindos (a quem attribue muita virtude Maroja) & ós pòs sobredittos; & do xarope, ou çumo de limão, & agoa de beldroegas, & açucar (ou outra agoa, por conselho de Mercado) & o mesmo vinagre em lugar do çumo de limão com agoa de azedas.

14 E quando seja pessoa difficultosa em beber os cordiaes nesta forma (o que mais succede nas molheres) dos mesmos medicamentos mando fazer massa, de que se formem pastilhas, que se douraõ, tomando as per si, para lhe beberem das agoas distilladas. E se podem fazer assim, ou outras semelhantes; ao menos para pessoas ricas; pois para estas não se devem poupar os gastos, porque melhor, & mais preciosa he a vida, que a fazenda. E aproveita tanto o uso de muita quantidade de alexipharmacos, que Zacuto Lusitano (c) engrandece muito o uso da pedra bazar, disendo, que humma Senhora teve humma febre muito maligna acompanhada de terribéis accidentes; tanto, que com summa ansia em tres dias continuos lançou pela bocca sessenta & du-

[c] ib. 3
de praxi
Medic.
admir.
obleru.
90.

& duas lombrigas vivas : & por contagio lhe adoece-
rão seus vassallos da mesma doença, & todos morrerão,
tomando em pequena quantidade a pedra bazar: & a
Senhora (sendo a sua doença ainda mais pernicioza)
por usar do besgartico em mayor quantidade (porque
tomava huma oytava de huma vez.) escapou com fe-
liz successo.

15 R. pedra bazar, & cordial, de cada cousa vin-
te grãos; margaritas preparadas huma oytava , dia-
margaritaõ frio mea oytava , marfim mea oytava,
pòs de escordio vinte grãos , confeição de jacinthos
huma oytava , confeição Alchermes mea oytava,
com quanto baste de xarope de romãs se forme massa
solida, & formem pastilhas como tremoços , & se dou-
rem.

16 Tambem louvo muito a bebida de çumo de
limão extrahido em agoa de azedas, ou de escorcionei-
ra , & com quanto baste de açúcar se faça bebida agra-
davel, & que para isto sejam os limões maduros , & que
se dê na declinação em quantidade de seis onças.

17 Não duvidamos dar destas mesmas medici-
nas agras às molheres: porque supposto todas as cou-
sas azedas sejam inimigas do utero, comtudo tem gran-
de prerogativa para curar malignas , & pestilentes fe-
bres , como diz Mundereto (d) falando dos azedos:
Nulla est putredo, cujus vires non frangant ; nulla infectio,
quam non superent; nulla humorum depravatio, quæ per ista non
superetur, &c. E como juntamente se dê febre, o calor da

[d] lib. de
pestilen-
tia c. 15.

(e) lib. 6.
obtervat.
30.

febre remitte o seu frio, & assim commodamente se podem admittir; porque tambem vemos que no tempo da faude usaõ de azedos sem offensa; & havendo calor febril, muito menos se devem temer. Assim o enfi-
na Foresto, (e) dando-os não sò nos xaropes, mas também nos alimentos.

DUVIDA VI.

Se devemos usar de sanguexugas?

ADMITTO as sanguexugas nesta cõ-
tituição, quando as ha (que se não vem do Reyno, as que se achão nesta Capitania, não he possivel pegarem, por mais diligencia que se tente) não seguindo a doutrina de Massarias em differ que tiraõ sò humor melancolico, parecendome absurdo o cõfesar tal: porque as sanguexugas tiraõ qualquer sangue, que immediatamente tocaõ; & consequentemente pelo succo lhe vem o que immediatamente se segue; & como nas hemorrhoidas se pòde achar qualquer sangue, esse tal se evacuará.

2 Nemo figo em differ que sò se devem applicar, estando supprimidas, ou grossas, ou se por ellas costuma tentar a natureza alguma descarga; porque nada disso he necessario. Porque se o Medico conhecer que a causa do mal està nas veas hemorrhoidaes, farà o q̃ faz
a na-

a natureza , que nessas veas a causa morbifica muitas vezes a lança ; & assim imitando a, fará o mesmo com grande commodo, se a causa morbifica estiver nessa região, ainda que a natureza nunca tal si fesse.

3 E como seja frequentissimo, da saburra, & crueldade da primeira região gerarem-se febres de má qualidade ; porisso pôde ter lugar este remedio. E supposto esta descarga seja muito util, & accommodada para os melancolicos, não he porque separem as sanguexugas o humor melancolico , senão porque quando abundão delle , he para estas veas lançado pela natureza para o depor, ou nellas se ajunta.

4 Convem tambem , quando pela sangria nam podemos tirar sangue , & quando as forças mal constão ; principalmente nas compleições melancolicas ; as quaes não sofrem muitas sangrias ; porque se faz descarga suave pelas sanguexugas pouco a pouco , & sem grande perda de forças. E tem muito particular lugar este remedio, quando junto do baço , mesenterio , & do figado se faz sangue atrabiliario por uftão , ou quando a causa desta pestilencia he melancolica : & nam menos excellente remedio he ; singular, & presentaneo, & por experiencia em aproveitar, quando do sangue nas dittas partes detido, começa a tentar a cabeça, & fazer para frenesi: & nunca se obra , que se não conheça logo muita utilidade , salvo já o doente mortalmente padece.

5 E devemos advertir, q̃ as veas hemorrhoidaes
internas

internas são as que procedem do ramo da vêa porta, que se diz esplenetico, & pelo mesenterio, & o intestino colon se ramificação, & se terminão nos musculos do orificio inferior, & partes internas do recto intestino. As externas nascem doramo da vea cava, que se diz epigastrico, & se espalhão pelas partes externas do recto intestino, & seus musculos; & cada hum ramo destes tem tambem annexo hum ramo arterial: as internas da arteria mesenterica, a qual lança ramos pelas partes inferiores.

6 As externas, que vem da vea cava, tem junto consigo a arteria, ou ramo que nasce da arteria epigastrica; porque são as veas duãs que vem da cava, & tambem são duas artericas que as acompanhão: porêm o ramo esplenetico, he hum tam sòmente com hum a arteria, que o acompanha. E da qui vem que seja este o unico remedio para os achaques do baço, mesenterio, & partes inferiores do ventre; & para doenças que vem da vea porta, & da parte concava do figado. E por isso diz Fabricio ab Aquapédente, q̃ mais utilidade dão as sanguexugas nas hemorrhoidaes nas febres malignas, do que a sangria na vea da arca: porque a vea cava, que nos lombos he grande, he mais proxima às hemorrhoidaes, do que he às veas dobrado: de que se colhe, de quanta excellencia seja este remedio.

7 E deve se fazer differença nas sanguexugas, que humas são grandes, outras são pequenas; & humas tirarão sò o sutil, & outras farão melhor descarga. E
para

para isto deve haver respeito às forças , & ao humor: que se for melancolico , serão mais grossas que melhor o possaõ tirar; & às pessoas tenues, & fracas, as menos grossas, ou menos fortes , para se seguir menos descarga. E quando succeda que tirem pouco sangue , sendo necessario tirar mais , se assentara o doente em hum servid-
dor novo meyo de agoa quente cosida com folhas de malvas, flores de macella, ouregãos, ou violas, ou malvaisco ; & neste lugar estará por espaço de hum quarto de hora, pouco mais, ou menos , conforme as forças, & descarga, reparando não se faça grande descarga : & depois se tapem com alguns pòs, ou tea de aranha , ou pòs restrictivos , se for necessario. E não deixe de ver depois : que eu já vi por se em risco de vida hum doente , indo-se o sangue sem sentir; & vendo que com desmayo perdia os sentidos , se achou huma grande descarga na cama, do sangue das hemorroidas ; & morrerá, se houvera mais dilação em se reparar.



DUVIDA VII.

Se convem applicar pombos, ou em lugar delles outros remedios?

ENTRE os auxilios revulsorios não he de menos utilidade o uso dos pombos postos nas plantas dos pés abertos vivos pelo espinhaço, & applicados com o seu calor, conservando-os por cinco, ou seis horas, & repetindo-os. E o que delles experimento nesta constituição, he, que raras vezes se obraõ sem se conhecer com elles muito allivio, entendêdo receberem em si muito vicio; porque se tem experimentado muitas vezes não os quererem os cães, ou gatos, & receberem intoleravel fedor as pessoas que os tocaõ: sendo que em quatro até seis horas nam parece tempo bastante para que se levantasse nelles aquella podridaõ, se não recebêraõ em si os vapores pestilentes dos humores podres, pelos quaes se dispõem em tam breves horas para corrupçãõ.

2 Serem applicados nas plantas dos pés para revellir, não he dissonante à ração; por terem estas partes consenso admiravel com as partes superiores (cabeça, & estomago principalmente,) & o seu calor ser muito semelhante ao calor dos nossos corpos, accrescentando nas plantas a quentura; & assim se

se segue attracção ; & como sejam calidissimos, & salitrosos, melhor podem attrahir, & resolver. Mas como não consta ser por qualidade, ou virtude occulta particular; não negamos em seu lugar applicar outras cou-
ras, como frangãos, ou gallinhas ; & ainda em pobres outros emplastros, & não com menos proveito, os quaes são os seguintes.

3. Cosem-se rabãos, & arruda em sufficiente quantidade de vinagre forte com sal ; & depois se pisem, & feita massa estendida em algodão, se applique nas plá-
gas: & tambem pizem-se os caracões , & com a massa ditta, dada primeiro huma fervura aos caracões, se pise tudo; & em lugar dos pombos façam os mesmos effeitos.

4. Da excellência deste remedio faz menção Schenckio, referindo a Dodoneo no livro sexto, observação das medicinas raras, fol. 132. ibi: *Columba vivens in duas partes per dorsum dissecta, & mox cum sanguine sub pedum plantis diligenier ligata: quæ non modò vaporosos spiritus ad apert ferri prohibet, sed & eos perlatos revocat, atque sic gravissimos capitis dolores sopit, & deliria sedat: quod frequentis experimentis compertum, &c.*

D U V I D A VIII.

Se convem applicar ventosas?

HE de tanta utilidade o uso das ventosas nas febres pestilentes, que diz Gale-
 no (a) que sô com ellas livrâra do evidente perigo de
 vida elle, & muitos mais em huma constituição pesti-
 lente de seu tempo: *Et sanè dum pestilentia vehemens Asi-
 am deprehendisset, multosque perdidisset, meque etiam morbus
 attigisset; secundà morbi die, remissione febris factà, crus sca-
 rificavi, duas què ferè sanguinis libras detraxi: hacque de
 causa periculum vitavi. Plerique igitur etiam alij hoc præsi-
 dio usi, superstites evasère; erant enim plenitudinis signa: illique
 præcipuè salvabantur, qui sanguinem copiosum exhauriebant.*

(a) lib. de
 cucurbit.
 scarificat.

2 Da qual sentença me foi a confiança de san-
 grar resultando; & pela experiencia me não deixar de
 confirmar o oraculo, o fui sempre seguindo, concor-
 rendo os sinaes, & circumstancias na fôrma das conclu-
 sões que tenho declarado, ou intentasse toda a descarga
 por sangrias, ou por impedimento, por ventosas; de
 que iremos dando a saber os termos, & modo do meu
 obrar. E primeiro que falemos no uso das ventosas,
 notaremos que cousa he ventosa, quantas differenças
 ha na materia, no seu orificio, na figura, na quantida-
 de,

le, & a diversidade dos corpos a que se applicaõ , & a differença de partes a que mais convem, & aonde mais se usaõ.

3 Notemos primeiro. He a ventosá hum instrumento côncavo , bem conhecido pelo muito uso , o qual costumaõ os Medicos applicar a algũa parte para fazer forte attracção, levando dentro humas estopas rasas, & pouco acesas. De materia varia se podem fazer ventosas; porque podem ser de metal, de pao, de ponta de boy, de casca de abobora, & de barro, ou vidro. Das de ponta de boy usaõ muito nestas partes da America, a que chamão zumbo, ou mais communmente girdão, de que usaõ as curadeiras, applicandoas por todo o corpo em quasi todos os achaques, continuandoas muitos dias: & dizem que aquella porção de humor, que tiraõ, he aquelle proprio que causa a doença ; & sem tratarem de nenhuma outra medicina, continuandoas, esperão saude, repetindoas muitos dias: & em algumas occasiões lhes succede bem , se o vicio he da segunda, ou da terceira região de humores soroços ; & por hum caso bom, querem applicar cem vezes mal o mesmo remedio.

4 Notemos segundo. As commuas , & usadas quasi sempre, são as de vidro; & são melhores as de vidro claro, & diafano, & assim são mais accommodadas; porque por fora se està vendo a quantidade de sangue , ou de agoa, ou de outra qualquer substancia; & representandonos o que sahe, sabemos se se deve tirar,

ou se deve estar mais tempo applicada: o que não he pouco necessario para se regular a descarga com as forças, como adverte Gentil *Fen. 1. 1. sup. cap. 21. de cucurbitulis.*

5 Notemos terceiro. Emquanto à differença do orificio, humas tem sò hum grande, que he o que se applica à carne, & custa a tirar, & causa dor: & destas mais ordinariamente costumamos usar. Ha outra differença de ventosas, que além de terem o orificio, que se applica à carne, grande, tem tambem outro orificio no fundo do tamanho da cabeça de hum alfinete; o qual he de muita utilidade; porque applicando-se à carne a ventosa, tendo o orificio pequeno fechado com cera, se lhe tira quando he necessario despegar-se; & sem causar dor, se separa da parte, tirando-se do fundo a cera. E desta ventosa se usa mais ordinariamente, quando se applica no estomago para reter o alimento, ou evitar o vomito, ou para não lançar fôra o medicamento purgativo; sendo porém applicada na parte inferior do estomago mais para a parte esquerda, que para a parte direita, por não inflammarmos o figado; o que aconselha Faventino na sua Empirica: & tambem se faz para dor de estomago de colera mordicante, ou cardialgia, como ensina Platero na sua Praxe pag. 525. E nestas applicações mais importa ser a ventosa com o orificio no fundo tapado com cera, para que a seu tempo se tire sem se arrancar com molestia, a qual pôde ser causa de nova attracção à parte; principalmente por-
que

que nestes casos he necessaria mais dilacão, & muitas vezes estão muito pegadas.

6 Notemos quarto. Ha tambem humas ventosas, que são circulares, & esfericas; outras compridas; outras tem grande bocca; outras mais recolhida, & todas são redondas. Porém de todas estas differenças, as que são circulares, & esfericas, são as melhores, mais usadas, & mais capazes de attrahirem: & destas ainda attrahem mais aquellas que tem a bocca grande, que as outras, que sendo da mesma figura, tem a bocca pequena. E das ventosas de mayor orificio se deve usar, quando houver tenção de attrahir com mais efficacia; & das de menos orificio, quando com menos força se quizer attrahir.

7. Notemos quinto. As differenças, que se tomão da parte da quantidade, são, serem grandes, pequenas, ou mediocres; & para diversos usos escolheremos mais humas, que outras. Porque quando com vehemencia queremos attrahir, applicamos as grandes, como se colhe de Hippocrates; (b) *Mulier si velis menstrua cohibere, cucurbitulam quam maximam ad mammas appone: &* as ventosas pequenas usamos nos meninos, & delicados: & naquelles que não queremos attrahir com violencia, usamos das mediocres, quando não he tanta necessidade. E devemos tambem advertir, que huns corpos são raros, outros densos, outros molles: & nos raros, & molles se devem applicar as ventosas menos grandes; & usaremos das mayores nos corpos densos, & duros:

duros: fazendo a mesma distincção dos grossos, carnosos, & obesos, a respeito dos magros, & menos carnosos, usando de maiores para os carnosos, & das mais pequenas para os mais magros. E quando não tenhamos estas differenças de ventosas, ainda assim seguiremos a mesma tenção, lançando mais fogo em lugar das grandes, menos em lugar das mediocres, & muito menos em lugar das pequenas.

8 Notemos sexto. Tambem não deixa de se dar differença consideravel das partes, a que se podem applicar, porque humas são mais accommodadas que outras para fazerem sua operação as ventosas: porque humas são nobres, outras não; humas tem mayor communicação com a parte que padece, outras menos. Daqui vem, que nos achaques pestilentes raras vezes se applicação ventosas na parte anterior do peito; porém applicação se na parte posterior, reservando a região dos rins, & espinal medulla: & exceptas estas partes, se applicação por todas as mais partes posteriores, curvas, nadegas, costas, pesçoço, & nuca, na fôrma que a applicação insinuar: do que abaixo se tratarà.

DUVIDA IX.

Quando se devem applicar as ventosas , & em que parte?

I **S**AM as ventosas , seccas , ou sarjadas, applicando se primeiro seccas , & depois es-
carificada a parte, se põem, para que o san-
gue se attraya da parte ferida. E ou de hum, ou de ou-
tro modo, he remedio forte, porque com celeridade, &
por rasão do perigo do vacuo, attrahe; a qual attracção
fortemente a celebra a natureza; & he mais, ou menos a
attracção, conforme a copia do fogo: & tambem quã-
to mayor he a ventosa, tanto mais brevemente, & for-
temente se faz a attracção.

2 A applicação das ventosas he utilissima, quan-
to as forças não permittem sangria, & ha necessidade
de muita evacuação: porque com as ventosas com me-
nos dispendio de forças se diminne o sangue, & se diver-
te das partes nobres, ainda que por ellas se não tire, ti-
rando-se o roim, & venenoso no que sahe.

3 Não constando bem das forças, parecendo ha-
ver debilidade effencial, (ou sejaõ dadas, ou não algu-
nas sangrias) mais seguro he querer vencer por vento-
sas sarjadas; porque não se perderão tanto as forças, &

move-se o humor para parte menos nobre, como he a cutis: o que se colhe de Avicena Fen. 4. 1. cap. 21. & claramente o diz Galeno 2. Aphor. 17. no fim do commentario: *Quia si in prædicto casu (viribus scilicet debilitatis) fiat remedium per sanguinis missionem, in mortis periculum verfabitur æger.*

4 Não he leve a duvida de applicar ventosas, em que tempo, & tambem em que lugar. Respondo, que em todo o tempo, a saber, principio, augmento, ou estado, podem ser necessarias. Que no principio se possam applicar, não ha duvida, como se colhe de Avicena Fen. 4. 1. doct. 5. cap. 21. *Et ventosæ quidem, quæ cruribus supponuntur, sunt minutioni propinquæ, & mundificant sanguinem, & provocant menstrua, &c.* E os Doutores notaõ que por minuição de sangue se entende sangria. que se faz nos principios, porque as ventosas supprem a sãgria: & por isso Galeno lhe chama vigarias da sangria. E alem disto, de practica commua o uso no principio; & se colhe de Galeno: (a) *Nam si cum sanguinis copia lassitudo infestat; aut vena incidenda, aut aliquid, quod tantundem proficiat, agendum.* Donde se colhe do mesmo texto o terem no principio lugar as ventosas. E pôde-se provar assim. A sangria tira os humores debaixo da fôrma de sangue, & convem no principio: atqui tambem as ventosas fazem levar à parte o sangue debaixo da mesma fôrma: logo tambem se podem applicar no mesmo tempo, & consequentemente em os mais tempos, em que convem sangrar.

(a) 4. de
sanitate
tuenda
aap. 4.

5 As razões em contrario de Aquapendente, de que se não devem admittir no principio com Hippocrates 1. *Aphor.* 22. disemos, que sô se entende de nam purgar, mas não de não sangrar; & por consequencia também se devem admittir as ventosas. E ao que diz com Hippocrates 4. *Acutor.* 22. *Quicumque inflammantur, statim inter initia medicamêto solvere conantur, ab inflammata parte nil adimunt, cum non cedat, quæ adhuc cruda est affectio:* Respondemos, que fala das febres, em que ha inflammação recebida em parte determinada, & embebida; & não da materia q̄ està nas veas, & que não tem parte certa. E assim explica Galeno o lugar.

6 A segunda duvida he acerca do lugar. Massari- as affirma que seraõ nas curvas, com Mercado, Horacio Augerio, & Fabricio ab Aquapendente, fundados na autoridade de Galeno: (b) *Si lassitudo, &c.* temendo o

(b) lib. 4.
de sanit.
tuenda
cap. 4.
[c] 3. de
locis affe-
ctis cap.
4. adve-
rus Ar-
chigen.

7 Mas deixadas estas opiniões, darey noticia do caminho, que nesta materia sigo. Para o que notemos em primeiro lugar, que não podem deixar de variar as indicações cômuas, as quaes dà a doença, q̄ pende do fluxo dos humores. Em segundo lugar, q̄ o humor, ou he a parelhado para correr, ou està actualmête corrédo, ou já està na parte firmado; & destes diversos estados do humor se seguem diversas indicações: porque se o humor està aparelhado para correr, pede revulsão; se

està actualmente correndo, pede derivação ; & se finalmente està em alguma parte firmado , indica evacuação. E o mesmo se deve discorrer das fuligens , ou vapores , emquanto de huma parte são levados para outra.

8 E não ha duvida que as ventosas tem virtude de attrahir para si os humores aparelhados para correrem para outra parte ; & não menos podem derivar para outra parte o que està correndo ; & com muita efficacia evacuar da parte , aonde o humor està firmado. De que se infere claramente , que no principio das febres pestilentes, applicadas as ventosas nas partes inferiores, podem fazer que os humores, fuligens, ou vapores aparelhados para buscarem a cabeça , ou coração, se divirtão para o lugar inferior, aonde se applicão. E isto he o que deve diser Massarias, & os mais, que seguem as ventosas baixas.

9 Podem tambem derivar os humores , se se applicarem nas costas , não da parte do coração , mas nas partes à roda ; para o que he necessario que se tenham feitas algumas evacuações consideraveis com sangria , ou purga. E chegando já a evacuação a consideravel, & exquisita , & sendo mais necessaria, & urgente a indicaçam de tirar o humor , ou vapor venenoso do coração ; não sò nas costas, mas no direito do coração se deve applicar. E este parece o sentido de Mercurial , & de seus sequases : a qual reconciliaçam se funda na doutrina de Galeno lib. 13.

Method.

Method. Capitulo 18. ibi : *Hac ratione cucurbitula,*
Sc.

10 Por esta diversidade de tempo , & do modo de considerar o humor , se ficaõ entendendo as convenientes indicações , & utilidade da diversidade da parte, aonde se applicação; que pervertida , seria ruina o seu uso: & assim fahemos revulsão dos humores , ou vapores pestilentes , que estão em o domicilio da podridão; & então convem applicar-se nas nadegas, chãs , & curvas no principio, porque esta he a indicação neste tempo mais urgente. E parece que sô isto quereria provar Massarias contra Mercurial: porque para esta applicação nenhuma evacuação universal he necessaria; antes fora conveniente , se houvesse necessidade , no primeiro accesso revellir a causa para parte distante , das partes para onde se faz a fluxaõ dos humores , vapores , ou fuligens. E por isso Galeno citado acima, para prohibir o menstruo demasiado , manda applicar ventosas aos peitos; & para o grande fluxo de narizes ordena que se lancem nos hypocondrios , sem preceder outra evacuação.

11 E para se faserem como remedio derivatorio, deve sempre preceder descarga consideravel, para se applicarem perto de partes nobres: porque não havendo esta advertencia , em lugar de derivação succederà attracção de novo humor , que mais moleste a parte, a que se queria soccorrer. E isto he o que quer dizer Galeno, quando manda que para applicar ventos-

fas se tenha o corpo evacuado : & sô isto he o que quer provar Mercurial contra Maslarias.

12 E advirto que sigo o conselho de Pedro Miguel de Heredia, que huma hora, ou mea antes que comee a sesam (dado que se conheça, se nella se move humor para alguma parte nobre) se devem applicar ventosas sarjadas , ou seccas na parte opposta: que assim se detem o humor , ou as suas fuligens, & se chamaõ para parte contraria. E se houver conhecimento da parte mandante ; ou nella, ou na regiaõ della seria mais excellente remedio a tal applicação: & se houver conhecido perigo, sarje-se sobre a parte mandante, ou nas partes oppostas às que recebem: & ainda a applicação das ventosas na parte opposta serà de mayor utilidade.

13 E succedendo que a parte recipiente se aggrave, pòde se temer faerse nella nova doença , ou lethargo, ou frenesi , ou outra perigosa doença do cerebro : & convirà descarregalla com todo o cuidado com ventosas sarjadas no lugar, com quem a parte aggravada tem mais proxima communicação , para se evacuar o que não se pòde resolver. O mesmo se entende do coração , & de qualquer outra parte: porque mostra a experiencia, pela mayor parte nas pestilencias, seguirse a morte, porque se firmaõ os humores em alguma parte nobre.

14 Para se applicarem ventosas , & se applicar sobre ellas fomentação , se deve ter o cubiculo com o

ar quente, para que não se esfrie o ambito do corpo, & se faça retrocesso, ou não se attraya, como se pretende.

15 Para fomentar o lugar das ventosas, me parece usar da fomentação commua de oleo de macella duas onças; oleo de amendoas amargosas, & doces, de cada couza mea onça; pòs de salitre dous escrupulos, a fogo brando se misturem, & feita collatura, com moderada quentura, se untem as partes com moderada esfregação; & logo com panno de linho quente se esfregue, & se alimpe com brandura; porque assim se resolve o que se attrahio, & fica mais perspiravel o corpo. E com o mesmo se pòde fomentar o corpo todo, ou com oleo doce tres onças, agoa duas onças, salitre duas oytavas, cosendo até se gastar a agoa: & manhã, & noite se usará, para melhor perspirarem pelo ambito as fuligens, & vapores pestilentes: que he nas doenças malignas grande o proveito de attrahir para o ambito do corpo; trattando nos principios com muito cuidado da descarga da inateria, para que melhor se configure esta tenção, fazendo-se as fomentações nas costas, & pernas; principalmente nas molheres, & aonde ha alguma pituita, & não predomina a colera, & não sendo muito o calor; porq̃ então se resolverão os espiritos, & faltarão as forças, & consequentemente a vida: antes havendo suores diaforeticos syncopaes, será necessario incrassar, para se não resolver, como nas syncopaes minutas ordinariamente se practica.

16 Quando succeda que o doente por debilidade
não

naõ possa sofrer ventosas , ou tenha dellas grande medo ; ou por estar delirante, se mova furiosamente , & não dê lugar para se applicarem; ou seja tam fenciente, que as não possa sofrer: em estes casos se deve fazer fomentação por toda a cutis, para exhalarem os vapores pestilentes: o que tambem aconselhaõ Oribasio, & Aecio: E a fomentação se fará com os oleos acima , ou com o seguinte.

17 R. oleo de amendoas doces duas onças , agoa de macella quatro onças , pòs de salitre duas oytavas: coza-se tudo até se gastar a agoa , & com este oleo se fará leve esfregação a todo o corpo.

18 Deve-se advertir, que correndo os meses , ou as hemorrhoidas, se não devem applicar ventosas nestes tres dias antes, ou depois, senão nas partes inferiores; curvas, barrigas das pernas, ainda que haja urgencia. He verdade que Mercado, Veyga, & outros as applicaõ às partes superiores, applicadas no mesmo tempo às partes inferiores: mas sò se deve assim obrar , conhecendo ser grave a urgencia; porque he de temer o retrocesso, & augmentar se hà facilmente aquelle mesmo symptoma, que se quer vencer.

19 Tambem se deve advertir , que supposto as ventosas se devaõ applicar em todo o tempo da doença (como já temos ditto) pedindo a causa descarga grande ; sempre de cura regular devemos dar primeiro algumas sangrias, se for sangue , ou purgar , se for humor cacochymico. Assim o affirma Galeno 6. *epidem.*

dem. seet. 21. com. 30. in fine; 11. Method. cap. 17. & em outros muitos lugares.

20 Porém de cura coacta, sem sangria, & sem purga se podem applicar ventosas por causa de algum symptoma, ou outra urgente doença: porque havendo urgencia, aindaque sejaõ necessarias as evacuações univcrsaes antes das ventosas, comtudo emquanto queremos obrar regularmente, pôde o doente por força de algum symptoma primeiro acabar a vida. E a razão, porque Galeno citado (d) de cura regular primeiro usa de outras evacuações, he, porque com as ventosas mais attrahiremos à parte, do que evacuaremos, & porisso se seguirão mayores males, os quaes de cura coacta não teme o Medico, por evitar a urgente necessidade de cair em algum accidette, que tire as forças, ou cause evidente perigo de vida, & quando a necessidade assim obrigue a obrar, seguiremos a João Colle, (e) applicando primeiro ventosas baixas, & logo depois as altas, quando sejaõ necessarias.

(d) 11.
Method.
cap. 17.

(e) lib. 6.
praxis
cap. 8.

21 Para se applicarem as ventosas com todas as circumstancias, & se seguirem perfeitamente as utilidades, que dellas esperamos; devemos notar que as ventosas grandes accommodaõ mais para mais evacuar, derivar, & revellir, & que quanto mais chamma levarrem, tanto melhor attrahirão: & destas sò faremos uso para os crassos, fortes, & densos, & causa grande; menos para os raros, fracos, meninos, molheres, velhos, & magros: o que com prudencia se disporá, ficando para mais

mais attrahir, ou menos, ou com mediocridade, à eleição de quem assistir; advertindo que os magros mais facilmente tem allivio com as ventosas, do que os gordos, & carnosos.

22 Deve-se observar, que não sendo por urgencia, precedaõ algumas sangrias, ou purga, se forem necessarias; & ao menos que ande o ventre livre de excrementos, depõdoos por crystel, como adverte Antillo por doutrina de Oribasio *lib. 7. collection. medicin. cap. 16.* o qual diz, que importa que não haja nem ainda suspeita de excrementos no corpo:

23 Não deve o doente estar em modo inclinado, que tõme mal a respiração; mas poderá estar em fõrma, que quasi de ilharga se accommode: no qual modo de as receber livra de que as estopas cayaõ na carne, & a queimem. E sendo que o doente tenha cabellos, que não dem lugar a que se peguem as ventosas, como succede em alguns nas curvas, & nadegas; poderse-hà molificar o cabello levemente cõ a mão com algũa coufa de saliva, ou com outra humidade, molhando os dedos com agoa quente; ou com hũa navalha se pòde raspar. E he boa prattica sempre antes de se applicarem as ventosas, faserse hũa leve esfregação com hum panno brandamente quente; principalmente naquelles que tẽ a pelle dura, como se acha nos homens de trabalho.

24 Observaremos, que devem as ventosas estar applicadas por espaço de hũ quarto de hora, porque se as tiraré logo em as applicando, mais offenderão movendo

vendo os humores , do que possaõ aproveitar , chamando os humores para a pelle. E por isso ordinariamente se devem deixar, até que ellas mesmas comecem a cair ; que he final que já não attrahem mais; porque na dilação se enche a ventosa de vapores tanto, que já não tem lugar de attrahir. Mas isto se deve entender das ventosas seccas : que as sarjadas não se devem deter muito tempo, nem se devem applicar com muita chamma, para que não succeda na muita demora , ou com a muita chamma coalhar o sangue, & resulte tirar-se mal pelas sarjadas, como adverte Mercado: (f) & por isso tanto que a ventosa secca, que ha de ser jarjada, faz vermelhidaõ, se manda tirar para se sarjar, & se applica outra ventosa com nova chamma sobre as sarjaduras.

(f) lib. 7.
de febre
pestilenti
pag. 292.

25 He de observar, que sobre a ventosa posta sobre as sarjaduras para mayor attracção, se deve applicar hum panno molhado em agoa fria: porque assim se faz mais densa a substancia de dentro da ventosa, & assim he occasião de mais se attrahir. Mas sendo o sangue grosso, & a pelle muito densa , & não possa o sangue attrahir-se ; nestes termos a parte que se ha de sarjar, se fomenta (antes que se sarje) com esponja enfiada em agoa moderadamente quente, ou com oleo de amendoas doces: & se com nenhũa destas cousas ainda a parte não receber vermelhidaõ, tendo já humia, & outra vez applicada a ventosa, sarjar-se ha a parte, & se não sair sangue , se tornará a fomentar com a esponja, & se repetirá outra vez ventosa.

26 E succedendo que a ventosa applicada à parte sarjada não tire sufficiente porção de sangue , como queremos ; tirada a ventosa com o sangue que tiver, esfregando as sarjaduras levemente , se applicará outra ventosa sobre as mesmas sarjaduras ; & o mesmo se fará mais vezes, se for necessario , até se repetir terceira vez: porque por experiencia consta , que saindo o sangue delgado, fica já o grosso algum tanto facil para vir à parte, como se vê na segunda ventosa, na qual já sahe mais grosso. E esta repetição he mais segura , & mais util, & dà menos molestia ao doente , do que muitas ventosas sarjadas em varias partes, (como muitas vezes se fazem) de que succede com as muitas feridas das sarjaduras terem os doentes mais dores ; & ficando assim todo o corpo cheyo de tantos golpes na superficie, està emanando o sangue mais tenue , deixado o mais crasso, & vicioso, ao qual sò se pretendia evacuar. O que se pôde colher de Oribasio lib. 7. collection. medicin. cap. 16. aonde diz assim : *Si ablatis cucurbitulis , quod adductum est, satis sit. partes curabimus: sin secus, iterum eas affigemus.*

27 Quando succeda que a ventosa se não queira tirar, será facil de cair , se se cercar à roda com agoa morna : & se assim nam bastar , se poderá quebrar. E sendo que aposteme o lugar da ventosa pela muita chamma, se fomentará com agoa morna; que nesta forma facilmente o humor se resolverá , como ensina Avicena Fen. 4. 1. cap. 21.

DUVIDA X.

Se se devem usar vesicatorios?

1 **N**AM duvido que se usão muitas vezes os vesicatorios nas febres malignas , & pestilentes; & ordinariamente muitos Autores os supõem sem o provarem , & muitos os applicarão sem o duvidarem : mas não me pude nunca persuadir ao uso delles nesta Constituição, & huma sò vez fiz experiencia sem fructo.

2 E como agora se offerreco que o Cirurgião Antonio Brebon natural de Sinthomenda falasse em vesicatorio (de que eu uso pouco) disse que lhe morrêrão tres, ou quatro doentes dos males, (& creyo que morrêrão todos os que adoçessẽ de doença aguda , na qual o minimo erro he pessimo ; & os que chegão a curar hum doente sem sciencia, tâtas vezes o visitam, tantos erros fãsem, como diz Galeno: (a) *Quoties accedunt, toties peccant:*) & que os mais que adoecêrão , escapãrão. Isto sò he o que elle podia provar com a gente do navio, em que hia por Cirurgião : porẽm não que fosse igualmente malignas as enfermidades dos que morrêrão , & dos que escapãrão. Porque o conferir os sinaes todos, as causas, os temperamentos, as idades, os humores,

(a) lib. 1.
de diebus
decreto-
rijs cap.
11.

humores; os symptomas, a effência, a agudeza, com todas as mais circumstancias (que tudo era necessario, para se diser que em todos era o mesmo) isto sò Medico letrado o poderia distinguir: assim como nem todos conhecem os mais, ou menos quilates, do ouro, o mayor, ou menor valor dos diamantes, das pedras preciosas, & outras cousas semelhantes, senão os proprios artifices. Sabem da Medicina os que com ella se cansa- raõ, & aprendêraõ, assim como succede nas mais sciên- çias; & sò devem exercitallas aquelles que as aprendê- raõ: *Quam quisque norit artem, in hac se exerceat.* Mas nes- ta materia experimentamos o contrario: porque tanto que hum destes he examinado de Barbeyro, já se consi- dera Galeno.

3 Por estas razões conjecturo ser a caso o successo; porque os remedios, de que elle usava depois da anato- mia, não eraõ bastantes para vencer quanto elle suppo- em vencia: nem he certo que em todos se dem lom- brigas; ainda que em alguns se achem; porque a muitos dà sò com sinaes de enchimento das veas, sem prece- der queixa, nem enchimento das vias primeiras, nos qua- es raras vezes acontece haver lombrigas.

4 E noto, que alguns doentes que neste Recife chamàraõ ao ditto Cirurgião, (tal vez por serem do mesmo navio) vi-perigar, sangrando a huns, & a ou- tros pondo causticos. Donde vejo, que seria ridicula- ria assentar alguma coisa neste negocio na verdade (q̃ sò foi huma fantasia) de sua observação.

5 A experiencia da anatomia , que se fez nesta
cotta de 1692. em obediencia da ordem de Sua Ma-
estade, que Deos guarde, mostrou que não he certo o
aver lombrigas; & que sò succede conforme o appa-
to morbofo nesta, ou naquella região, com esta, ou
quella disposição, de que resulta terem alguns lom-
rigas; porém os menos; como a experiencia de seis an-
os tem mostrado. E no cadaver, que se abriu, não se
achou genero algum de lombrigas, nem vicio em par-
te alguma contrahido, apparecendo sò a atra bilis nas
primeiras vias, para onde se transpõem nos primeiros
dias a porção mais crassa, & adusta, & irritadamente se
move para o ambito outra parte da colera, fazendo-se
em tres até quatro dias estes effeitos, & quando mui-
to, até sexto dia; & raras vezes succedeo mais tarde.

6 Da qual transmutação conjecturo, que apodre-
cendo o sangue todo, com muita agudeza, se passa hũa
parte em colera, & outra em melancolia, conforme
Galeno; (b) o qual affirma, que no sangue, apodre-
cendo, se faz da parte tenue colera, & da crassa melan-
colia. E sendo debaixo da fôrma de sangue em prin-
cipio Synocho podre, em quanto a podridão estava in-
feri, ou em via, conserva no primeiro, ou primeiros di-
as todos os sinaes de Synocho putrido: & passando pela
efficacia da qualidade pestilente a receber as qualida-
des primeiras, & segundas, que em si contêm a quali-
dade occulta (como já dissemos na Disputada primei-
ra, Duvida terceira) em muito breve tempo se faz pu-
trido

[b] 2. de
d fieren-
tij. febris
um.

trido *in termino*. E se em quanto era podre em via, aindaque preternatural, se cōservava nas veas, nem se fasia delle febre intermittente, conforme Galeno; (c) porque em quãto tem a fôrma de sangue, aindaque preternatural, retemse por haver nelle ainda algumas partes para nutrição; depois que pela qualidade pestifera he levado a mayor podridaõ já *in termino* (nos quaes termos já não torna à sua natureza, como diz Galeno: (d) *Quod si in sanguine magna sit facta corruptio, non redit amplius ad habitum naturalem, &c.*) converte-se nos dous humores preternaturaes, conforme o mesmo Galeno. (e) Hum destes humores he a colera, que transpõe para o ambito irritadamente a natureza, tanto que pela vehemente podridaõ se separa, & outro he a atra bilis, a qual arroja pelo ventre por vomito; & irritada tam mortalmente, descobre com os seus movimentos totalmente contrarios (hum para o ambito, fahendo ictericia; outro para o centro, movendo a curfos, & vomitos de atra bilis) o que se deve esperar conforme os textos já referidos de Hippocrates (f) sobre a ictericia. *Quibus infribus morbus regius ante diem septimum accidit, malum: &* sobre o fluxo: (g) *Quibuscunque ex morbis acutis, &c.* & em outro lugar: *Quibuscunque morbis incipientibus, si atra bilis aut sursum, aut deorsum prodierit, lethale est.* (h)

7 E por serem estas pestiferas podridões por seus effeitos tam conhecidas, quanto difficeis de curar; entendendo os Medicos a causa da morte, trattão mais de se applicar ao melhor methodo, com que possaõ conseguir

(c)2. de
crisibus.

(d)2. A.
phor. 17.

[e] 2. de
crisibus
cap. 12.

(f)4. A.
phor 62.

[g]4. A.
phor. 23.

(h)4. A.
phor. 22.

eguir (no que for possível) remédio, do que de anatomias. E por isso se passam algumas constituições sem se fazer anatomia; principalmente quando (como nefaria) a morte nasce da grande putrefacção no sangue, no qual a qualidade pestilente introduz disposições para corrupção muitas vezes inevitavel.

Non est in Medico, semper relevetur ut aeger:

Interdum doctâ plus valet Arte malum.

E diz Hippocrates (i) que ao Medico he impossivel curar todas as nossas doenças: porque como diz Galeno: (K) *Tunc verò officio nostro functi sumus, cum omnia perficimus, quæ ratio nobis suppeditat, & longus usus, peritiaque demonstret:* porque diz Hippocrates: (l) *Ubi corpus inbecille fit, morbus prævalet: ubi autem morbus prævaluerit, remedium non habet.* Os quaes textos em semelhantes casos animão aos Medicos, quando não alcancem tanta victoria como desejaõ. E ainda aos mayores Medicos do mundo, que se achãrão em algumas constituições pestilentès, succedeo não poderem livrar a todos os doentes, morrendo muita parte dos que adoecião; como succedeo ao mesmo Galeno, & a milhares, que fora enfiado querer numeralos.

8 Porèm darey os fundamentos que tenho para não querer usar dos causticos, ou vesicatorios. E supposto que a experiencia vença a toda a rasão, & seja remédio, que muitos usão, ainda letrados: eu humasõ vez quiz fazer delles perigo, & não deixei depois deste successo de os querer novamente tentar. Porèm a ex-

[i] in præ-
fatione
ad libros
prognos-
tic.
(K) lib. 6.
epidem.
sect. 8.
com. ult.
(l) lib. 4.
cutor.
22.

perencia me tornou a mostrar, que os remedios mais efficazes, & genuinos, devião ser os que neste Trattado tenho referido; porque são muito poucos os que perigaõ, chamando promptamente Medico, & sempre vay a menos: & da conferencia, & tolerancia se tira a melhor indicação: *A iuvantibus, & nocentibus sumitur precipua indicatio.* E se obrando o Medico segundo a ração, deve seguir o que começou, ainda que não succeda segundo a ração, como diz Hippocrates: (m) *Stante eo, &c.* com quanto mais ração succedendo quasi sempre felicissimamente? E por isso sò darey as razões, porque não applico os vesicatorios: que em materia tão grave não he licito obrar sem dar a ração, & ainda se devem os effeitos conferir, reparando se se ajustão com a experiencia, & ração.

(m) 2. Aphor. § 2.

9 A este meu methodo favorece Gerardo Colūba lib. 2. *de febrium pestilentium curatione*, Cardano lib. *Meth cap* 91. & Alexandre Massarias. E he tambem modo de prova, que Hippocrates, Galeno, & Avicenna & os seus sequazes não falassem em tal remedio na cura das febres malignas, & pestilencias. Nem he contra nós o diserse que lhes passaria por esquecimento tal remedio: porque conhecêraõ sinapismos, & medicamentos scarificos, & com grande diligencia, & empenho de sua sciencia intentavão curar estas febres. Quanto mais que Galeno (n) como cousa evidente supõem por humas das principaes causas das febres poder, a visinhança de cousa quente: logo mal podia louvar

(n) lib de
causis
morb.
cap. 2.

ouvar causticos quentes no quarto grão nas febres malignas, & pestilentes.

§ 10. Além de que o mesmo Galeno (o) diz que se não devem applicar quentes nas febres, & que sò terão lugar quando parecer que se seguirá menos noxa; & então se deve temer, quando a urina he muito quente, & ignea, ou ha suspeita de alguma inflamação das entranhas. E desta doutrina se colhe que reprova os vesicatorios: porque nestas febres, (& da experiencia consta nesta Constituição) sam pela mayor parte as febris quentes, & igneas, ou grossas; & vermelhas com coctura, ainda depois de muitas sangrias; & pela mayor parte ha suspeita de inflamação, porque ha dores de estomago, de hypocondrios, cardialgia, & dor grave de cabeça; sede inextinguivel, & grandissima ansia, & as urinas tambem grossas, & amarellas: o que tudo denota humores quentes. E por isso devemos fugir dos vesicatorios: porque Galeno o está ensinando no caso presente.

§ 11. Provaremos tambem esta opiniam com algumas razões. Primeira: Porque, ou estes causticos se devem applicar no principio da febre pestilente, ou no augmento, ou no estado: Sed sic est que em nenhum destes tempos convem: logo não se devem praticar. Que não convem no principio universal, se mostra: porque no principio não deve a materia morbifica tratar-se selectivamente, como affirma Hippocrates, (p)

(o) lib. I.
Aphor.
com. 24.

(p) I. A.
phor. 22.

(q) 1. A-
phor. 24.

& he cousa commũa. E tambem porque o mover o humor para a cutis, difficultosamente succede; porque neste tempo a natureza retem para cozer, & tirando-se a materia separada, seria com grande irritação: o que se entende de medicina que separando obra, porque se exagitam, & turbaõ os humores; & sò em tal caso se admite alguma vez medicina purgativa, & com grande premeditação, conforme Hippocrâtes: (q) *In acutis passionibus raro medicinis purgantibus uti*, &c. E não he hum caso destes para dar licença a se porem causticos, por regra geral, nem ainda particular; porque ha outros instrumentos de cura coacta, sem se padecerem os inconvenientes asperissimos desta medicina: & assim em nenhum tempo se devem conceder.

12 Mas diraõ. Applicar-se haõ no augmento universal das febres, em as quaes ha parte crua da materia morbifica, & ha parte cozida; & se não convem a respeito da parte crua, pôde dar-se a respeito da parte cozida. Ao que respondemos, que não sò não convem para a materia crua (como està ditto) mas nem ainda para a cozida: porque, ou a materia cozida no augmento està nas veas da primeira região, ou nas da segunda, & a ambas he violento o tirar-se pela cutis, & contra a natureza; porque para os humores da primeira região convê que se tirem pela parte mais connatural, que he pelo ventre; & os humores da segunda região tem os rins, & a bexiga, por onde se devem attrahir. E se se escolhe o purgallos, he se se entende serem grossos, & muitos,

tos, que pedem mais ampla sahida; & como taes difficullosamente se moverião para a cutis: & sendo poucos, melhor se obrará com descanso, conforme Hippocrates. (r) Donde se colhe, que nem no augmento são (r) 2. Aphor. 29. remedio seguro os causticos.

13 Em segundo lugar mostramos o mesmo. Porque sô se admittiriaõ os causticos na febre pestilente, por causa de algum symptoma; a saber, delirio, ou lethargo, ou dor grande de cabeça; porque nestes termos são revulsorios excellentes da causa, de que procedem os symptomas: mas isto denota erro, & he contra Galeno. (f) E assim, ainda que os humores se movão para a cabeça, sempre he violencia querelos mandar para a cutis. Porque a revulsaõ do humor deve faserse para a origem da parte mandante: Sed sic est que a cutis não he a origem da fluxaõ nestas febres (como se vê) nem he parte contraria ao cerebro, para onde correm, porque as partes superiores mais propriamente se oppõem às inferiores: logo a cutis he contraria às partes internas, & não ao cerebro, ou superiores; pela qual razão se faria mal a revulsaõ para a cutis, & sô teria lugar o revellir para a pelle, quando das partes internas se movesse o humor para o ambito, & diminutamente o fizesse.

[s] 1. de humorib. cap. 1. text. 13.

14 Em terceiro lugar. Porque feita pelos causticos a revulsaõ para a cutis, ou se faz pela debilidade recebida na parte a quem se applica; ou pelo calor, ou pela dor, ou pela evacuaçaõ, ou pela semelhança

da substancia. Sendo applicados pelo primeiro principio, pouco aproveitaremos nòs a doenças tam agudas: porque isso sò succede por muito tempo interposto, pela destemperança contrahida na parte, & pelo costume de mandar humor a essa parte, como experimentamos nas fontes: logo devemos fugir de tal remedio, porque não seguimos a Hippocrates, (t) que diz: *Quae celeriter currunt, celeriter peragere oportet*: & seremos preguiçosos, & não diligentes, & nisto tambem fazemos o contrario do que ensina o mesmo Hippocrates: (u) *Medicari in valde acutis eadem die: tardare enim in his, malum*: & entretanto morrerà o doente, sem o tal remedio ter ainda lugar para fazer revulsaõ.

(u) 4. Aphor. 10.

15 Menos se devem applicar, porque fazem calor. Porque com o seu calor no quarto grão corromperão os humores, & os farão em fogo; & postos neste modo, serão mais furiosos, & inflamarão muito mais as partes; & se venenosos eram, mais venenosos se farão, & mais certa será a morte ao miseravel doente. De mais que se os causticos com o seu calor tocam os humores para os revellir, tambem tocarão as partes, & aquestrarão mais as entranhas. Nem desfaz esta sequela o diserse, que nam tocam com o seu calor as partes, nem se alteram, porque o seu calor nam toca os humores que revellem: porque isto implica: porque se os não toca, nam os attrahirà (que isso seria nova Filosofia, mas falsa.) Porque a obra de qualquer agente deve nascer immediatamen-

do agente, ou da sua virtude, & tocar o passo por si, ou por sua virtude: Sed sic est que o caustico attrahe, & revelle os humores: logo deve tocallos por si, ou por sua virtude, que he o calor no quarto grão; & concedendo-se o uso dos causticos, se corromperiaõ os humores, & se inflammariaõ mais as entranhas.

16 Também não se devem admittir por causa da dor para revellir os humores da cabeça. Porque a natureza concorre para a parte da dor por hum instinto cego natural, mandando lhe sangue, & espiritos, com que a soccorra: logo se com os causticos, por causa da dor, revellem, nam convem tirar revellindo os humores, que correm à cabeça: porque nam se attrahirão os nocivos senão o sangue melhor, & os espiritos, com os quaes concorre a natureza à dor; & entam ficarão mais furiosos, & destituídos da benignidade do sangue, & espiritos, que os refrea: o que se segue em tirar a boa substancia da massa, conforme Avicenna: x) *Cave, ne ad unum duorum deducas aegrum, vel cholericorum ebullitionem, vel frigidorum cruditatem.* Llo. ⁴ 1.º. 20. go será abominavel a applicaçam dos causticos.

17 Nem se devem applicar os causticos por evacuar. Porque quando por successão do que se evacua corre alguma coisa de huma parte para outra, como seja para se nam dar vacuo, corre o que he mais tenue, & mais móvel: atqui entre as substancias de nosso corpo, o sangue, & os espiritos sam os mais tenues: logo estes

estes seram as primeiras substancias, que iram à parte. E supposto que tambem se movam as sorosidades por mais tenues, nam sô iram as podres, senam as dos mais humores; & primeiro a de colera, que a de fleuma, & a de fleuma primeiro que a de melancolia; & estas iram tal vez, & ficarão os que tem a podridão; & as podres feitas mais furiosas, mayor damno faraõ com o seu depravado movimento à cabeça. Logo nem por causa de evacuaçam podemos admittir causticos.

18 Nem ultimamente se devem admittir pela semelhança de substancia os causticos. Porque as cantharidas, que são a base dos vesicatorios, se pela semelhança de substancia, ou por propriedade attrahissem os humores, & o soro dos humores; & os revelissem, seria isso do modo que o faz o rhabarbaro, que attrahe colera: mas nunca disto se dará rasam: logo, &c.

19 Direis que por experiencia consta sahirem muitas sorosidades da parte causticada; as quaes se acham espalhadas, correndo da parte, feitas, pelo calor do caustico, dos humores que estam no lugar proximo ao vesicatorio; & convertidos em vapores, excitam empolas, ou bexigas entre a pelle, rotas as quaes, se vê correr a sorosidade. Porém isto nam denota virtude occulta: porque o mesmo faz a agoa fervendo, caindo na carne; & entam não he do centro para a circumferencia: ou devem diser que tambem a agoa quente tem virtude occulta de revellir: o que não he assim:

assim:

20 Mas ainda que concedessemos aquella fingida virtude de attrahir o foro nos vesicatorios , nem por isso se deviam admittir nas febres malignas , & pestilentes : porque sô estariam indicados , quando a natureza movesse os humores do centro para a circumferencia , & para a cutis ; o que nas febres pestilentes succede às veses , & eu vi dous sô em todos estes annos nesta Constituição terem pintas. Mais isto supposto, não he concorrer para onde a natureza concorre , que he para a cutis universal ; & com os causticos divertiamos sô para os braços , & para as curvas , divertindo dos peitos, costas , & todo o ambito, para onde a natureza arroja a mayor parte da causa morbifica, obrando contra Hippocrates : (y) *Quò natura vergit per loca conferentia, eò ducere oportet.* E se movesse (como mais frequentemente faz) para parotidas , & mais emundorios ; seria o applicar causticos a outras partes mais tyrannia , & crueldade , que medicina ; a qual deve ser segura ; & do bom Medico he , que (se nam pôde aproveitar) ao menos nam faça mal.

(y) 2. Aphor. 11.

21 E destas mesmas razões se podem colher respostas para alguma objeção em contrario : advertindo que as authoridades de Galeno 8. *de compositione secundum locos cap. 4. 6. epidem. com. 6. lib. de humoribus com. 1. text. 13.* & outras mais , que se possam traser em contrario , se devem entender em outras doenças menos agudas , nas quaes se intenta divertir o vicio por

por fraqueza da parte contrahida na soluçãõ. E tam-
 bem se hõuer lugar exprello de nossos Principes, que
 o diga, & a experiencia abone o uso dos causticos (o
 que não succede nesta Constituiçã) nam he o meu
 animo negallos; & sò he dar satisfaçam porque os nam
 uso, disendo ser por experiencia, & pelas rasões refe-
 ridas.





DISPUTADA III.

TRATTASE DOS SYMPTOMAS

mais frêquentes nesta Constituição, dos quaes se
deve ter grande vigilancia, porque muitas
veses ſão mais perigoſos, que a
meſma cauſa.

D U V I D A I.

*Que ſe deve faſer na dor de cabeça, vigia, &
delirio?*

1



A DOR de cabeça, ou he interna, ou
externa: o que ſe conhece, porque a
interna tem ſeu lugar nas meninges
do cerebro, & communica ſe às rai-
zes dos olhos, & he profunda; & a externa tem o lugar
no pericranio, & não ſe comprime ſem dor, & moleſta
muito o pegar dos cabellos, conforme Galeno 3. de loc.
aff. ct. cap. 1. & lib. de comp. medicam. ſecundum locos cap. 3.

2

He eſta dor idiopathica, & permanente, ſem de
pen-

pendencia de outra parte; ou he sympathica, que de alguma parte depende, de tal sorte, que o augmentar-se a doença, he causa de se intender a dor de cabeça; & havendo remissam, tambem se remitte.

3 Pòde a dor de cabeça ser pungitiva de humor acre, & colerico, ou de vapor que moleste as tunicas do cerebro; ou gravativa de humor crasso frio, ou da muita copia de humor. De flato se faz dor tensiva, ou de humores brandos dentro das membranas assistentes: & he tambem pulsatoria de sangue muito delgado, & colerico, com o qual se distendem as arterias, & batendo as partes circumvisinhas, fasem dor pulsativa.

4 Pelo modo da dor vimos em conhecimento da causa, que faz solução sensivel, ou insensivel do continuo: & quaesquer que forem, são causa da dor. Sempre a interna dor he peyor que a externa: & sendo a febre aguda (como são as febres, de que falamos,) & as urinas tenues, & brancas, sempre he perigosa; porque se teme ser levada alguma porção colerica ao cerebro, de que se pòde temer frenesi, sendo a dor vehemente; como diz Galeno *lib. de urinis cap. 5.*

5 Tambem havendo grande dor de cabeça, & continua, que não obedeça aos remedios, fa sendo se todos com muita sciencia; deve-se temer cegueira. E nesta Praça succedeo este caso ao Capitão Joachim de Almeida; o qual a bom livrar, lhe fez Deos merçè que sò a vista de hum olho perdeo na doença, que deste cótagio teve nos principios. E João Miguel Savanaro-

a (a) refere, que pela vehemencia da dor de cabeça (a) lib. i.
altaráo a hum homem ambos os olhos fôra: praxis
cap. i i.

6 Dor grande de cabeça, que desaparece subitamente, não havendo alguma evacuação, ou diminuição da doença, he mortal: porque significa extincção da acuidade animal, que já não pôde sentir o objecto da dor, resolvidos os espiritos.

7 O mais cominum nestas dores de cabeça he serem pungitivas logo nos principios causadas do vapor acre, & mordaz levantado da porção de sangue podre, em a qual está communicada a qualidade pestilente. E devemos advertir, que temos nestas dores duas indicações principalmente: huma da dor como symptoma, outra da causa deste symptoma, o qual he a dor dependente necessariamente de doença com sua causa; porque o symptoma he sombra, ou como sombra, que segue o corpo. He symptoma a dor de cabeça *in aetio-*
ne lesa sensus tactus.

8 E trattando deste symptoma procedido desta causa (a saber, vapores acres, & mordazes do sangue podre pestilente) devemos observar os mesmos alimentos, & temperantes, que para a pestilente febre temos ditto, cosendo a franga, ou a gallinha com sevada, ou zezedas, alface, chicorea. E destas mesmas ortalicas se podem fazer pratinhos, guisadas com vinagre, azeite, & alfucar. E guardem-se as seis cousas não naturaes, como está ditto.

9 Sò havendo urgência trattaremos da dor. Porém

rêm como muitas vezes assim he necessário , para isso usaremos de anodinos: porque estes como são quêtes, & húmidos, humedecendo , & temperando por calor malfueto, são causa para que a parte da dor não se trate com tanta violencia pela causa morbifica ; porque com a sua humidade se faz mais molle , & suave para não haver tanta solução , & moderadamente faz o calor tepido que se abram os poros, para que a medicina penetre dentro, & a causa morbifica se mande com mais facilidade ao ambito.

[b] lib.
12. Me-
thod. c. 7.

10 Usaremos de anodinos , quando algum tanto a dor apertar , & temermos que não se irá logo, com se haver respeito só à causa, conforme Galeno : (b) *Quòd si ejus doloris causam adimere possumus , contra symptoma non pugnamus, &c.* deixando a dor , quando provavelmente se presume o remittirse sem outra tenção mais que a da causa: & não havendo esta probabilidade, mitigaremos conforme Avicena: (c) *Cumque ad diversum trahere volueris, loco, à quo protrahis, prius dolorem sedas.*

[c] Fen.
4. l. c. 3.

11 Para este intento serve oleo rosado , desfazendo nelle gema de ovo : ou pannos molhados em cosimento tepido de malvas, macella, & violas , & enxugado-se com panno quente, se toquem com oleo de amêndoas doces, & rosado.

[d] cap.
11 de
Phreni-
tide.

12 Tambem os pannos de leite de peito muito a miudo repetidos fazem sempre conhecido allivio : & sendo muita a quentura , lhe mando misturar humas colheres de agoa rosada. Louva muito Rivério (d)
leite

leite de mulher que parisse femea, com çumo de alface, & oleo rosado, tudo batido, applicado a modo de oxyrhodino.

13 He notavel remedio o seguinte nestas dores por consenſo. Agoa rosada três onças, vinagre rosado huma onça, misture-se; & em leite de peito se molhará primeiro hum panno fino de linho já velho, & depois de enſopado no leite, se molhe tambem na ditta mistura, & se applique de fonte a fonte.

14 E não se temperando a dor, será necessario tomar narcotico, quando por nenhum outro modo obedecer: & mais seguro será começar por applicação por fóra em pouca quantidade, & por crystel, mas em dobrada quantidade. E o mais seguro he applicar pannos de leite com opio com grãos sette: ou misturando cinco, ou seis grãos de opio com unguento rosado, ou populeão, applicando se às fontes. E sendo juntamente urgente a falta do somno, se applicará na sutura coronal.

15 Trattando da indicação da causa, & suppondo que nos principios succede serem os vapores do sangue putredinoso acres, & mordazes; além de os temperar por remedio topico, como está ditto, sempre (seja qualquer que succeda a causa) se tratta da causa antecedente em todo o corpo, & depois se attenda à causa conjuncta; porque sempre he erro (obrando regularmente) não evacuar primeiro o todo, que a parte: o que se fará pelas regras, que já se tem advertido na cura

da causa antecedente. Porque havendo parte mandante, tendo muito humor, (ou seja todo o corpo, ou outra qualquer parte) será impossivel poderse temperar, ou evacuar do cerebro com segurança, nem menos confortar: aliás mais offenderemos, & applicado o medicamento será occasião de se attrahir mais de novo, do que se pôde tirar do cerebro por outro modo de evacuação. Porque he regra geral de Medicina: *Ante caput corpus, ante oculos caput*: Primeiro evacuar o corpo, logo a cabeça, depois os olhos.

16 E sempre repararemos com muito cuidado nos tempós, & efficacia da dor, & da fluxão. Porque fêdo em principio, mais se refrigera, & repercute (guardadas as condições de ser necessario, ou não, conforme Galeno, & Avicena citados acima,) & no augmento menos, & muito menos no estado, & assim já nada na declinação: salvo for alguma particular parte, como a garganta nas esquinencias, por ser parte laxa, & visinha ao cerebro, donde sempre emanaõ muitas humidades. Para o que se componham os oxyrrhodinos com a proporção de vida à fluxão, com mais, ou menos reperfusivos, & também conforme o pedir o humor, calor, & dor. E usarão dos seguintes, ou de outros semelhantes.

17 Em principio. R. agoa rosada, & tanchagem, de cada cousa huma onça & mea, oleo rosado huma onça, vinagre rosado huma oitava & mea, sandalos vermelhos hum escrupulo, & huma gotta de espirito vitriolo.

vitriolo. Ou também agoa rosada, & a quarta parte de vinagre, como aconselha Mercado no Trattado da febre maligna. Também se pôde fazer dos çumos de alface, beldroegas, herua Moura, misturando se também num par de gottas de vinagre : applicando sempre norno o oxyrrhodino.

18 No augmento, em que deve ser humas partes dos resolutivos, & duas dos repercussivos, porque já se suppõem algum humor na parte, se fará pelo modo seguinte, ou semelhante. R. Agoa de pês de rosas, ou tanchagem, tres onças, óleo rosado humas onças, óleo de macella humas onças, vinagre rosado tres oitavas, pês de sandalos vermelhos meia oitava, pês de alambre hum escrupulo, misture se.

19 No estado se applicará na fôrma seguinte. R. Agoa de flor, rosada, & de tanchagem, de cada cousa humas onças & meia, pês de castoreo humas oitavas, de sandalos vermelhos hum escrupulo, óleo de macella, & amendoas doces de cada hum tres oitavas, vinagre rosado oitava & meia, almíscar tres grãos.

20 Na declinação. R. Agoa de salvia, de flor, & de betonica, de cada cousa duas onças, agoa rosada duas oitavas, óleo de macella, & arruda, de cada cousa humas oitavas; pês de castoreo, & de alambre, de cada cousa hum escrupulo; alcanfor dous grãos, vinagre rosado humas pingas, misture-se.

21 Estes oxyrrhodinos servirão para dor de cabeça, para vigias, para frenesim; & nestas mayores inflamações

mações mais he que servem : que podendo nòs passar sò com anodinos, mais seguro he; & ainda sò com tratar da causa, entendendo que bastarão os remedios universaes : porèm no caso que convem , dou noticia da materia para se comporem.

22 E não he pouco para ter na memoria , que a meninos , & velhos convem menos , & que em o nosso caso ordinariamente succede este contagio na melhor idade, & melhor disposição : & tambem sempre (havendo falta consideravel de somno) se misturem coufas nos oxyrrhodinos , que conciliem somno, como são flores de alface, ou golfãos , semente de dormideiras brancas, endro verde, & semente de endro.

23 Deve-se saber , que na declinação do frenesi melhor he applicar pombos vivos abertos pelas costas, & postos na sutura coronal , ou cachorros , ou bofes de carneiro , os quaes se polvorizarão com pòs corroborantes de sandalos, rosas, & canella ; & se devem applicar menos vezes ; quando se for aquietando o symptoma para que o cerebro não torne a recolher fervor, ajudando se do calor externo , & seja occasião de receber de novo humores. E estes mesmos pombos, ou bofes postos nas plantas dos pès no para frenesi , ou frenesi são utilissimos ; & para dor de cabeça, ou vigias ; feitas as descargas, & revulsões de ventosas (como for a indicação,) & as esfregações, & banhos aos pès , & sangue-xugas ; como em seus lugares dissemos.

24 E tambem he necessário , que tanto que com estes

estes remédios topicos houver allivio consideravel, se não continuem, para que não se esfrie o cerebro, & se passe a lethargo, ou modorra. E se desde o principio houver mistura de humor frio, se ajuntem alguns remédios quentes com os frios; & os oleos se misturem bem, para não ficarem em cima; & se ponhão em modo, que se defendão os olhos, porq̃ com os oleos se molestaõ. E estes remédios de oxyrrhodinos pouco uso tem, senão pela mayor parte nos primeiros dias até quatro, conforme a agudeza da doença: & devem se applicar tres, ou quatro vezes no dia, conforme a urgencia; porque sendo o cerebro frio de sua natureza, passará a destemperança de antes quente, a fria, como està ditto, seguindo se achaque contrario.

25 Saberemos tambem, que na applicação destes remédios, sendo sem grande urgencia, basta applicarem se às fontes, & moleira da cabeça. E sendo mayor a necessidade, se applicuem na futura coronal: porque nesta parte, pela raridade, & laxidão da parte, melhor se communica a virtude do medicamento, & com mais efficacia obra; o que não succede nas fontes, & moleira, por não haver nellas essa raridade, que ha na futura. E devem se applicar os oxyrrhodinos em panno de linho (como já dissemos) para poder vaporar melhor, sendo picado; ou se applicará em esponja; & não se deixará seccar o panno, antes se mollificará a miude: & ainda não podendo assim vencer, se applicarão por modo de emborcação, com esses remédios,

ou cosimento , ou leite; que nesta fôrma ha mayor efficacia.

(e) i. sim-
plic. 26 E devemos sempre faſer differença com Galeno (e) dos repercuffivos , reduſindoos a dous generos; a ſaber, huns largos , & outros proprios. Os repercuffivos largos ſão aquelles , que ſò com o ſeu frio repercutem, & não com a ſua ſeccura , porque eſtes ſão mais humidos; como he o oleo violado, a agoa de alface. Os repercuffivos proprios, ou rigorosos , ſão aquelles, que não ſò com o frio , mas tambem com a ſeccura coſtumaõ repercutir, como he a agoa roſada, de tanchagem; de pès das noſſas roſas, clara de ovo , ſandalos vermelhos, bolo armeno: que eſtes como ſão frios , & ſecos, com mais efficacia repercutem.

27 E reparando na urgência , aſſim uſamos mais de huns , que de outros: porque na mayor neceſſidade (principalmente, quando mais importa corroborar o cerebro , & repercutir mais, do que provocar ſomno) entãõ uſamos dos repercuffivos rigorosos pela fôrma que temos receitado: & quando mais neceſſitamos de provocar ſomno com menos neceſſidade, & urgencia da dor, ou vigia, ou para frenesi; neſtes termos mais applicamos os repercuffivos largos, como he oleo violado, de golſãos, & de açucenas, mornos , & as emborçações de leite de cabras quaſi quête: O que a cada paſſo mãdamos faſer nas grandes vigias , applicando os oleos à futura coronal.

28 També podemos impedir os vapores, que ſo-
bem

em a cabeça, applicando remedio intercipiente alem dos repercussivos; que isto se cõsegue cõ muita utilidade, & efficacia, usando de algũ dos nomeados defesivos: para o qual intento he bom applicar pannos de linho molhados em agoa de tãchagem, & de pès de rosas, ou em clara de ovo com çumo de tãchagem. E o fũdamẽto he: porque pelas veas do pescoço sobem os vapores a cabeça. & refrigerando cõ estes remedios, & cõfortando, & adstringindo, se faz impedimẽto para passarem, ou se retardaõ. E quanto mais quentes forem os fũnos, ou vapores, tanto mais adequado he o remedio; porque não sò iraõ menos, mas mais temperados: & nòs que estão aparelhados para para frenesi, ou frenesi, muito melhor, ou no principio de fesaõ, ou já no augmento, ou na hora competente de augmento universal, não se conhecendo augmento particular.

29. Poderão diser, que aos intercipientes se segue hum inconveniente, & aos oxyrrhodinos o mesmo, & consideravel (& porisso Mercado tanto os teme) que he impedir resoluçãõ do humor na parte, a que se applica, ou às fontes, ou à garganta. Porém respondemos, que com muita consideraçãõ se devem applicar. & nos casos que convem, conforme Galeno, & Avicena, já temos apontado, & dado as circumstancias de quaes, & quando se fará escolha, & quando totalmente se não devem applicar. Mas nos termos, em que temos ditto, que se devem usar, disemos, que no principio de fluxaõ commummẽte se applicaõ, & se julgaõ por uteis: porque

K iij que

que he mayor a utilidade, que se segue de confortar para não receber mais novos vapores, ou humores, do que seja o damno em se impedir algũa resolução do humor, que já existir na parte.

30 Para mayor clareza desta materia advertimos, & recopilamos este modo de obrar nas dores de cabeça por consenso de todo o corpo, ou de algũa parte (& o mesmo se entende nas vigias, para frenesi, & frenesi) que devemos defender a cabeça com repellentes, & oxyrrhodinos já explicados; & neste mesmo tempo se deve revellir a causa antecedente aparelhada para correr à cabeça: o que se fará por sangria, ou por purga, como largamente fica explicado em seus lugares. Porém na vehemencia de qualquer destes symptomas, além dos defensivos usaremos de ventosas, considerando se corre ainda o humor, ou se está já na parte recipiente, & se está o corpo cheyo, ou já bem descarregado, pelas circumstancias necessarias, como dissemos quando falamos das ventosas: porque se tomará assim a indicação, ou de revellir, ou de derivar, ou de evacuar, de que se seguirá diversidade de lugar aonde se devem applicar; & usaremos de esfregações baixas: porque todos estes remedios em qualquer tempo se podem applicar, havendo urgencia; & attrahem fortemente da cabeça. E por cordiaes devemos temperar o humor, & emendar suas qualidades, ou seja sangue, ou colera, ou outro humor; tratando com cuidado de saber qual predomina, para que se trate com os especificos accom-
modados,

modados, como temos ditto em seu lugar: & com alimento accommodado, como tambem diffemos, falando das cousas não naturaes. Porque se os vapores que se cômunição à cabeça, são do estomago, se deve dar mais largamente alimento, sendo que da colera mordicativa da bocca do estomago se levantem: & na primeira mesa comerà laxantes, como ameixas, & sobre mesa marmelada; paraque confortando-se a bocca do estomago, deixe menos subir os vapores à cabeça. E usê de crystallis emollientes para revellir, feitos de cosimêto de cevada, & malvas, oleo rosado, gemas de ovo, & cana fistula.

31 E nas vigias principalmente, & delirios, se devem tambem administrar amêdoadas das quatro sementes frias mayores, para se mitigarê os vapores acres, & se faserem mais frios, & benignos. E quando nem estes symptomas, nem a dor de cabeça se mitiguem, se ajuntarão narcoticos, que com admiravel modo refreão o movimento dos vapores malignos à cabeça, & conciliação somno: porém sempre deve ser em moderada quantidade. E pôde ajuntarse na amendoada mea onça de xarope de dormideiras: ou (sendo mayor a necessidade) se lhe ajuntarão dous grãos de laudano opiato misturado com hũa colher de conserva rosada. E não deixemos de saber que (feitas tambem as evacuações universaes bastantemente) he muito proveitosa a sangria na vea da testa; & a experiencia confirma que sahe sangue podre della, & mais viciado, do que sahe das veas do braço, & com bom successo.

32 Sendo a vigia tam difficil de vencer, que não bastem estes remedios, se ordenem fontes, que por artificio fação caida de agoa suave: & a musica agradavel tambem facilita para quietação dos sentidos.

(fjret. 4.
de curat.
feb, mal.

33 Provoca somno tambem o cosimento de alface, & beldroegas bem esprimido duas onças, de dormideiras huma onça, & misture-se, para se tomar quatro horas depois da cea: o que aconselha Mercado. (f) E havendo fraqueza, diz que se lhe ajuntem dez grãos de pòs de diamargaritaõ frio: & encommenda as emborçações de óleo violado, de golfãos, de abobora, & de dormideiras com çumo de alface; almeiram, herua Moura, & a vëca. E tambem são utilissimas as emborçações de leite de cabra:

DUVIDA II.

Que se deve fazer no somno profundo?

EXPERIMENTAMOS tambem nesta Cõstituição somno profundo, q̃ logo passa a lethargo (porẽm mais frequentes symptomas são os precedẽtes, q̃ estes: o que parece ser, por q̃ he mais o vicio na colera, & sãgue de quẽ os vapores são menos crassos) naquelles sujeitos mais pituitosos, ou abundantes de muitas cruesas, as quaes tomando com a qualidade pestilente fervor, & apodrecendo, lançaõ lo-

go nos principios vapores grossos, & caliginosos, com os quaes se aggrava a cabeça.

2 E crefcendo a copia destas fuligens, brevemente passa de somno pesado a esquentar-se mais o cerebro, & resulta promptamente o lethargo: dos quaes symptomas se deve ter muita vigilancia, para se impedir com toda a diligencia que não chegue a receber-se humor, nem dos vapores crassos, & pestilentes concorrer em modo que se aggravem muito os espiritos animaes, & com sua escuridão os turbem, como succede no mayor mundo escurêcerem as nuvens os rayos do Sol.

3 Devemos usar de todo o genero de evacuar a causa anecedente, & revellir: o que procuraremos por todos os remedios, que temos referido para os symptomas antecedentes, impedindo o somno fervorosamente, & repetindo muito mais amiude os remedios para estes accidentes soporosos, que para os precedentes; puxando pelos dedos dos pés, torcendo os dedos das mãos, & dando a cheirar vinagre forte sobre huma lamina de ferro vermelho como diz Riverio: (a) & mais forte fi-

cará, ajuntando-lhe hum tantillo de castoreo, ou se- (a) lib. 1.
mente de nigella, ou arruda. E repitaõ-se crysteis for-
res, tres, ou quatro cada dia feitos de cosimento emol-
liente, com folhas de betonica, salva, & arruda; ajun-
tando-lhe hũa onça de geropiga, de sal mea oitava,
de polpa de colocintida hum escrupulo: ou cosi-
mento emolliente huma libra & mea, oleo de arruda
mea onça, diafenição & geropiga de cada cousa seis
oita-

luz pra-
xis cap.
r r. de af-
te ct. to-
porosia;

oitavas, sal hũa oitava: misture-se.

4 Não aproveitando os remedios de sangrar, purgar, ventosas seccas, sarjadas, & pombos nas solas dos pès; ou emplastro de rabãos, arruda, com sal, & formento, tudo pisado: (a qual massa applicada às plantas dos pès resolve os vapores, & faz que se divirtão, laxando as extremidades das veas, & he admiravel o seu effeito:) não bastando, digo, estes remedios, sarjaremos tambem ventosa na nuca, como fez Zacuto Lusitano: (b) o qual em hũa apoplexia desesperada usado de ventosa sarjada duas vezes repetida cõ profunda escarificação na nuca, experimétou felicissimo successo.

(b) Hist.
31. lib. I.
de Med.
princp.
hístor.

5 Tãbem se esfregarão as plantas dos pès com sal, & vinagre; & se untarão as mãos cõ oleo de arruda, & de castoreo. A lingua, & ceo da bocca se untarã cõ triaga velha desteita em agoa ardête coñida cõ herva doce, ou cõ mostarda coñida em vinho forte para se fomentar o ceo da bocca, como diz Riverio. (c)

(c) lib. I.
sua pra-
xis cap.
II. de af-
fect. so-
porosis.

6 Tambem se procura resolver, & gastar os humores, evacuando o cerebro (principalmente sendo pituitoso) por errhinos, nesta, ou semelhante fôrma. Follhas de betonica, de salva, de mangerona, de cada cousa hũa mão chea, pisem-se em gral de pedra, indo-se pouco a pouco lançando agoa de funcho, & vinho branco, de cada cousa duas onças: depois se esprema para se ir tomando, ou sorvendo pelos narises, tomando deste extracto na palma da mão, obrigando ao doente a sorver; ou com mecha molhada nesta medicina se

metta

metta nos narizes. Ou em forma de cosimento feito de oleo de lirio roxo, & çumo de betonica, & de folha de fumo com cera, quanto baste, & de euforbio meaytava, ou de castoreo, com hunia onça dos çumos, & oleo partes iguaes.

7 Não menos servem os medicamentos que fazem espirrar, em pô, tocando os narizes: porque com sua acrimonia irritaõ a faculdade expultriz do cerebro, lançando pouco a pouco o humor, que o aggrava, excitando-o do somno. E seraõ os pôs nesta, ou semelhante fôrma. R. Folhas de mangerona, & de salva, de cada cousa hum escrupulo; alecrim meyo escrupulo; raiz de pyrethro, & elleboro branco, de cada cousa quinze grãos; almiscair três grãos; euforbio hum grão; e dous; faça-se pô para se soprar por hum canudo nos narizes.

8 Serve tambem o seguinte; lançado nos narizes por syringa, como ensina Mároja. (d) R. poejos, ou regãos, mangerona, betonica, salva, & rosmaninho, de cada cousa hum pugilo; mostarda, euforbio, & pyrethro, de cada hum dous escrupulos; faça-se cosimento em bastante quantidade de vinagre, que se gaste a terceira parte, & à collatura se ajuntem duas onças de çumo de fumo bravo, & onça & mea de mel rosado. E a iz que com isto tambem se pôde lavar a bocca.

9 Os pôs que tras para espirrar, são os seguintes. R. pôs de euforbio, pyrethro; elleboro alvo, mea oytava de cada hum: & sempre será acertado misturar alguma

(d) lib. 1.
cap. 8. de
intern.
morbo r.
curat.

alguma cousa, que conforte o cerebro, como são os pòs de betonica secca, ou mangerona. Porém devemos trafer sempre diante dos olhos, que se não devem applicar estas, ou semelhantes medicinas, sem primeiro se haverem feitas as descargas: porque de outra sorte, mais poderemos attrahir, do que evacuar. E como nisto vay tanto, não reparo em que e mais de huma vez o advirta, para que se evite a applicação fôra do devido tempo: porque tal vez poderá vir à mão de quem não for Medico este Trattadinho, & nestas advertencias repetidas se fará mais acatelado aquelle que quiser usar desta recopilação nos casos semelhantes.

10. Agua ardente boa, attrahida pelos narizes, ou lançada nelles com pequena syringa, diz Pedro Miguel que he notavel remedio; & refere por segredo, que conforta, & resolve, & com o seu aspero cheiro, & irritação faz espertar.

11. Tambem pôde succeder com o forte somno, ou delirio, esqueceremse de urinar: para o que se deve applicar oleo de alacrães, de amendoas doces, de cebolla cecem, untando toda a parte correspondente à bexiga, esfregando com as mãos quentes untadas, & comprimindo suavemente todo o ventre, descendo para a parte inferior. Ou faraõ emplastro de cebollas picadas, & fritas com a seite commum, ajuntando-lhe gemas de ovos, para ficar em fôrma de huma pasta, a qual se applicará, feita primeiro a fomentação com o oleo de alacrães: o qual remedio para supressão de urina

três Riverio no livro 4. das instituições medicas cap.

15. de fructibus esculentis.

12 Applicaremos por remedio singular sangue-
xugas nas hemorrhoidaes, (o que tambem dissemos
para o delirio) principalmente sendo pessoa, que por
ellas tenha costumada descarga, & o apparatus morbo-
so seja crasso, & melancolico, ou pituitoso; ou (sendo
qualquer) se se conhecem sinaes de haver mais enchi-
mento na região epigastrica pelo ramo da vea cava
nas exteriores veas, que se ramificaõ para fõra nas exte-
riores partes do recto intestino; ou seja nas interiores
hemorrhoidaes a mayor parte da causa, que se trans-
fõem pelo ramo da vea porta, que se diz esplenetico,
como já dissemos: no qual caso accommodaõ muito
para depor das veas do baço, mesenterio, & partes in-
teriores.

13 Não havendo (feitos já todos estes reme-
dios) vencimento destes symptomas, descarregado ex-
tamente todo o corpo (ou seja frenesi, ou lethargo),
stando já o humor firmado na cabeça, & não sendo
fluente, que ainda corra para a parte, duvidamos se po-
demos applicar ventosas na cabeça? Mas isto se ave-
iguará na Duvida seguinte.

DUVIDA III.

Se no lethargo convem applicar ventosas na cabeça?

DESTA duvida nos tira Galeno *lib. 13. Meth. cap. 21.* aonde as manda applicar na cabeça no frenesi, & lethargo em tempo que já não corra humor à parte: porque sendo em principio feita a applicação das ventosas, não he seguro, nem antes das evacuações universaes; fugindo do perigo q̃ se segue em poder vir mais humor à cabeça pela attracção, do q̃ seja o humor que para fôra se attrahe, seguindo-se muitos, & mayores males.

2. Não menos recea isto Aecio *lib. 3. cap. 20.* aonde diz, que as ventosas applicadas intempestivamente fãsem lethargo, & outros achaques soporosos; & de todo o perigo podemos livrar, applicandoas quando estiver o corpo bem descarregado, & não correr o humor. E tendo na memoria estas duas condições, saberemos que despresandoas, tam fôra està de que a applicação das ventosas aproveite, que antes efficaçmente offenderà, levando de novo mais humor à parte. E nesta observação podemse usar sarjadas, ou seccas, ainda que se tenham feitas as evacuações universaes, & se
tenham

tenhaõ feitas as evacuações universaes, & se tenhaõ já passados os principios, & que já o humor não corra à parte. Quando com tudo não houver certeza destas condições, em tal caso se obrará mais seguramente, (para não acontecer subir de novo algum humor) mandando primeiro lançar ventosas seccas com muito fogo nas barrigas das pernas, nas curvas, nas nadegas, & tambem nas espadoas; & depois de applicadas, então se applicarão ventosas na nuca, & na cabeça, aonde for necessário. Porém não ha necessidade de tanta applicação, quando estivermos certos que o corpo está sufficientemente evacuado, & que já não corre humor à parte.

3 De Galeno, Paulo d' Agineta, & Aecio, já citados, temos já alcançado que se podem applicar ventosas à cabeça: mas não temos ainda sabido a que parte da cabeça as podemos applicar para estes symptomas. E ainda que Galeno parece que não disse nisto cousa alguma sobre a parte; com tudo Paulo, Aecio, & muitos praticos tem para si que se devem applicar sò no occipicio (que he a parte posterior da cabeça,) & na nuca, & nas partes inferiores; mas nunca nas partes anteriores da cabeça. E a razão desta distincção se acha em *Gentil Fen. 4. lib. 1. cap. 20. de cucurbitulis*, & toma-se do perigo da turbação dos sentidos, & do entendimento: porque (como ensina Vesalio) da parte anterior da cabeça se communicão os nervos para o sentir, & ahi he a casa dos sentidos internos; & à operação

(a)3. de
Anima.

boa, ou mà dos sentidos, se segue a boa, ou mà do entendimento, como afirma Aristoteles. (a) Daqui vem, que, applicando-se ventosas na parte anterior, se siga a turbacão dos sentidos, & consecutivamente do entendimento: porque por força das ventosas ou os humores se attrayão, ou ainda que não se attrayão, por estar bem evacuado o corpo, com tudo sempre ha perigo que os espiritos animaes se resolvão, & os sentidos se diminuaõ.

(b)1. lib. I.
de inter-
nor. mor-
bor. cu-
rat. c. 11.
pag. 35.

4 Ainda que esta doutrina seja na prattica usual; com tudo não se pòde negar, que alguma vez (principalmente no frenesi, & em qualquer outro achaque, que proceda de humor delgado) seja utilissimo, & presentaneo remedio a applicacão das ventosas no alto da cabeça, & sobre a futura coronal, & na testa, & nas fontes: o que admite Mercurial, (b) applicandoas no alto da cabeça para o frenesi, com as quaes (depois de tentar outros remedios, & frangãos, & cachorros) confessa que pòde curar o frenesi; porque por este remedio, abrindo mais os poros da cabeça, & attrahindo, succede expirar pela futura coronal o humor, de que se faz o frenesi, chamando-o para a cutis. E diz que se as ventosas applicadas fiserem vermelhidaõ, ou tumor, se sarjem, para se porem outras ventosas sobre o lugar sarjado, & attrahindo sangue em sufficiente quantidade, se lavarão as sarjaduras com agoa doce quente cosida com betonica, macella, & coroa de rey.

(c) lib. 3.
cap. 20.

5 Adverte Aecio (c) que tambem as ventosas se

se podem applicar no alto da cabeça, & que maravilhosamente aproveitaõ na vertigem, no lethargo, & nos mais achaques soporosos, & na amencia & estulticia, & em achaque dos olhos: com tudo não he muito usada esta doutrina, ainda que não muito dissonante à razão. Porém, no frenesi admittem os Autores allegados no alto da cabeça as ventosas.

6 Que se possaõ applicar as vêtosas, ou seccas, ou sarjadas na sutura coronal, perfeitamête o prova Horacio Augenio(d) pela doutrina dos Arabios, & de todos os Autores. Porque se nesta parte se applicão cauterios, & repercussivos, & resolventes com uso segurissimo: logo tambem como as ventosas sejam attractivas, & por força da attracção evacuanes, com muita razão também se devem applicar, pelo modo já declarado, no alto da cabeça: principalmente porque a ventosa applicada sobre a sutura coronal efficazmente obra no frenesi, & em qualquer outro achaque da parte anterior; a qual obra não poderá faser applicada no occipicio, & nuca; porque pouco, ou nada attrahirà, pela distancia que ha, & pela multidão das partes interpostas, & sô aproveitará no principio como revulsoria, em quanto impede, & faz retardar os humores, levando-os para a parte exterior.

7 Em os mesmos achaques applicão os mesmos Autores citados ventosas seccas, ou esscarificadas na testa, & nas fontes: mas esta prattica não he muito usada. O que tal vez serà, porque sarjando ventosas nas

fontes, ha perigo que se rompaõ as veas, & arterias ali existentes: & se for na testa, menos operaçaõ farã, pela crassidaõ do osso, & de não ter nessa parte sutura, por onde traspasse. E por fugirmos a estes inconvenientes, seirà melhor applicar nas fontes sangue xugas em lugar das ventosas; & na testa, em seu lugar, sangria na vea da testa, principalmente no frenesi, ou no lethargo, que fosse de enchimento de sangue.

(e) lib. de
affectibus
capitis
cap. 18.

8 Mas em caso que nada aproveite, não duvidamos em applicar ventosa sobre a sutura coronal, applicando ventosa grande com bastante chamma para atrahir efficaçmente, & bastante quantidade de sangue pelas sarjaduras. Esta doutrina se acharã em muitos praticos: & principalmente em Capivacio, (e) o qual não só louva o uso desta applicaçã, & o persuade, mas tambem diz que entẽde que deste remedio falou Galeno 13. *Meth. tap. 1.* quando disse que a ventosa applicada à cabeça, & sarjada livrou a hum frenetico da morte. Nem he contra esta doutrina Mercurial acima citado, o qual applica ventosa ao alto da cabeça, & na commissura coronal não repugna applicarse.

DUVIDA IV.

Que se deve fazer na sede, & secura da bocca?

NA M he de pequena nota a molestia das seccuras da bocca, asperesa da lingua, & sede, que padecem os doentes; de que pôde succeder (& succede algumas vezes, por não se tratarem com diligencia) exasperarse a bocca da fequentura, & secura, & resultarem chagas, & passarem a convulsão, de que ao, depois não tem remedio, podendo-se com mais facilidade vencer nos seus principios: pelo qual temor se deve logo ir trattando destes symptomas em chegando, ainda brandamente, a descobrir-se.

2 Na sede, & seccuras da bocca (chamo bocca a tudo aquillo, q se acha dos labios para dentro até a ca-beça da traca arteria, & principio do esofago) seguiremos o conselho de Hippocrates. (a) Ter a bocca fechada, evitando o movimento dos instrumentos com que se fôrma a voz; inspirar o ar frio; & usar de bebida humectante, & refrigerante, quando com moderado uso se tempere. E sendo já a queixa sem obediencia à moderada bebida, não convem beber até satisfazer a sede: salvo fosse que se juntassem todas as condições que

(a) 6. epi-
dem. se. 2.
2. tx. 35.

(b)9.
Method.
cap. 5.

Galeno (b) encommenda, para se dar tal bebida, (o que raras vezes succede.) E nestes casos nas febres pestilentes, como succede ordinariamente haver fraqueza, cruesa, temor de humor crasso, inflammacão em algũa parte nobre; não se deve admittir, fugindo aos inconvenientes, que se seguem; ou podem seguir: a saber, para não cahirem em difficuldade de respiracão, ou em lethargo, ou outro algum symptoma mais tremendo.

3 Além de que o principal cuidado deve ser em tirar a causa, & divertir os fumos, & fuligens quentissimas, que gastão as humidades da parte, & induzem a seccura, conseguindo esta tenção cõ as sangrias, & mais remedios grandes, & todos os mais que temos referido para o apparatus morbozo: & se preparará o ar, que seja frio, com ramos, fontes, &c. Acautelando-se (como já dissemos) que seja o ar para se tomar pelos narises, & não para tocar o corpo: porque pela respiracão recebida refriegera-se o coração, & resolvem-se menos os espiritos vitaes, antes melhor se regeneraõ; & tocando com o frio a cutis, prohibe-se a ventilação, & consequentemente ha mais obstrucção, & segue-se mais podridão, & ultimamente mais febre, & desta mais seccuras.

4 Prohiba-se muito o falar: & deve estar a bocca fechada, expirando, & inspirando sò pelos narises; & facilitar o somno; porque humedece, & a vigilia secca, & estes symptomas procedem de falta de humidade cõsumida pelo pestilente fervor, & indicão humectacão, &

& temperança, humedecendo-se com bebidas frias, & humidas para resarcir a seccura, & temperando-se também para temperar o fervor. E por isso devemos observar quietação dos instrumentos da voz (porque movendo-se, causão secura,) & usar dos cordiaes frescos, & de alimpar as fardicies, que se detiverem na lingua com abstergentes, & com gargarejos, para se lavarem, & humedecerem, tiradas as humidades viscosas, & seccas, que augmentão a seccura.

5 Os gargarejos se farão de agoa cozida com cevada, ou agoa boa com assucar, & vinagre. Também se podem fazer de agoa cozida morna de cevada: ou cozida com ameyxas, alface, ou beldroegas. Ou foro de leite de cabras, ou vinho vermelho com bastante agoa misturado:

6 Pòde-se traser na bocca hum crystal; ou ameyxas passadas, trasendo os caroços na bocca; ou tamarindos com algũa polpa pegada; ou talos de alface, pepino, abobora, beldroegas: & qualquer destas cousas se metterà na agoa fria, de que receba mais frieza. Também he accommodado para livrar ao doente da ansia, & molestia, beber por intervallos huma porção pequena de agoa (o que aconselha Maroja:) & se padecerem juntamente tosse, offerece xarope violado cõ agoa de cevada:

7 Também suavisa a sede o traser na bocca grãos de romã, ou capinhas dos gomos de cidra, ou de limão, ou de laranja, postas de molho em agoa rosada com as-

fucar. Pòdem-se faſer pilulas para traſer na bocca , de tragacanto , & pevides de abobora tudo piſado com clara de ovo , para ſe ir pouco a pouco deſfaſendo , & engulindo. Devem-ſe repetir os cordiaes na fôrma que temos já receitado , dando amêdoadas tambem das quatro ſementes mayores com xarope de violas.

8 Convem tambem lavar a bocca com agoa , & vinagre & pingasde eſpirito vitriolo: & com zaragatoa molhada em vinagre, & agoa roſada ſe humedece-rà bocca, & ſe raſparà depois com huma colher de prata: o que convem repetir muitas vezes , conforme a neceſſidade o pedir ; porque as ſordicies , & viſcoſidades que aſſiſtem, induſem mais calor, & faſtio , & vencendoas a miudo, evita-ſe melhor a moleſtia , & dormem melhor: para o que ſerve ter ſempre na bocca alguma couſa das que temos ditto , principalmente as pilulas.

9 Podemos tambem fomentar a garganta , & debaixo da barba com unguento feito de oleo violado, mucilagens de zaragatoa, ou de marmelos , & manteiga freſca lavada com agoa roſada. E louva muito Riverio folhas de alface, & de beldroegas piſadas, & mettidas entre dous paninhos, & applicadas na garganta. E na molleira manda Mercado uſar de oxyrrhodino de oleo roſado , ou emborcação de coſimento das hervas frias. Tambem aproveita muito na grande inflamação. & ſeccura da garganta , quando falaõ com trabalho, uſar de gargarejo de leite de cabras: & tambem ſe podem

podem levar para baixo algumas colheres de lambedor violado.

DUVIDA V.

*Que se deve fazer no fastio, nausea, dor, solluço,
& vomito?*

I **O**S symptomas, que mais frequentemente nesta Constituição experimentamos, são os seguintes: fastio, vomito, ou vontade de vomitar, dor, & solluço: porque entre as partes a quem mais se communica a qualidade pestilente, he o estomago: o que poderá ser, porque ordinariamente ha nelle cruezas, em que se recebe melhor o veneno. Pela qual razão, havendo estes sinaes, devemos logo tratar de crysteis, & depôr as cruezas com algum lenitivo (como fica ditto em seu lugar) continuando com as sangrias, ventosas, esfregações, ataduras, pombos, sanguixugas: & ao mesmo estomago applicar cousas que tenham virtude de corroborar, & dissolver os flatos, & vapores pestilentes, quando para isto houver lugar, feitas já as mayores descargas de todo o apparatus morboso.

2 Faremos toda a diligencia possível porque levem substancia alimentosa sufficiente, para não perderem as forças; em quantidade, que não divirta a natureza

(a) 7. A-
phor. tx.
65.

sa da causa morbifica, como diz Hippocrates: (a) *Cibus sicut sanus robur, ita agrotanti est morbus*: Que assim como ao saõ dà o comer forças, assim ao doente acrescenta a doença. E não podendo comer, basta usar de bebida. E se não puder comer totalmente cousa conveniente à doença, se admitta (por causa do fastio, & necessidade) alguma cousa menos conveniente. E feitas já todas as descargas, revulsões, & derivações por todo o genero de remedio para o apparatus morboso, se usará do seguinte (perseverando dor, vomito, náusea, ou fastio; porque todos dependem dos vapores, ou humores venenosos, & pestilentes, aos quaes devemos divertir, corrigir, & resolver.)

3 Convem esfregar bem o estomago (tendo já usado de crysteis algum tanto espertos; ou vomitorio, sendo conveniente por inclinação que para elle haja) com óleo de losna, & rosado; & por cima se polvorize có pòs de coraes vermelhos preparados, & de diarrho-dão: advertindo no modo, & efficacia da febre, que sendo muito intensa, & muito o calor na parte, se applique o oleo rosado mais em dobrada quantidade, & algũa cousa de oleo de losna, & os pòs de coraes; & sendo menos a febre, & perseverado os symptomas, se usará dos oleos mais quêtes, como he o de losna, & nardino: e passando ao de Mathiolo, ou sò, ou (temendo o calor) se misture com oleo de losna, có os quaes se pòde esfregar bem o estomago, & toda a região do ventre; porque tem virtude de resolver os malignos, & pestilentes va-
pores,

pores, & he alexifarmaco contra a qualidade occulta.

4 E quando para o estomago correr o humor, ou estiver nelle, ou junto delle; convem (como adverte Mercado) usar de xarope sem agoas, ou se-
ja de romãs, ou marmellos, ou de limões, ou
borragem: porque se detem mais tempo no esto-
mago, do que os cordiaes. E não deixo de seguir
tambem o conselho de Pedro Miguel de Heredia;
que nam devemos sô tratar do estomago; porque
tambem o vício assiste na segunda região, a qual
nam devemos deixar, porque fará tanto mal nas
veas, como se teme no estomago: & por isso de-
vemos tomar humas veses em fôrma de cordial, pa-
ra que passe às veas mais facilmente, & com mais
brevidade; & outras em fôrma de xarope, para
mais defender, & se deter no estomago oppugnan-
do o humor mais visinho.

5 Além dos cordiaes, & xaropes, soccor-
re a estes symptomas notavelmente o çumo de li-
mão, assucar, & agoa de escorçioneira. E expe-
rimentei algumas veses, sendo gravissimas as an-
sias de estomago, não aproveitarem cordiaes, nem
xaropes, nem os mais remedios para a causa; &
tomando vinagre com assucar, & agoa, imme-
diatamente desaparecerem as ansias, & sossegar
o doente: o qual remedio me ensinou a experiencia
ainda antes de o dar por liçam de Mercado, o
qual na cura da febre maligna o manda dar des-
feito

feito em agoa de azedas. E dando-o eu para mitigar as seccuras, & asperesa de lingua a hum doente por nome Joáo da Cunha (o qual padecia gravissimas ansias de estomago, & muitas sordicies pretas, com que tinha negras as gengivas, a lingua aspera, muitas seccuras, & tomava os cordiaes mais frescos, & todos os mais remedios, que a causa, a doença, & os symptomas indicavão, mas nada melhorava) obrou maravilhosamente: porque tomando, entre as mais cousas que lhe ordenava para gargarejar, agoa de cevada com vinagre, & assucar; o doente obrigado da seccura levou para baixo do gargarejo, & o mesmo era descer, que alleviá-lo: & reparando no allivio, foi seguindo o remedio. E succedendo por tempo de vinte horas (pouco mais) fer ainda assaltado das ansias; com o uso do ditto remedio se vençião todos os insultos, a penas o acometição; sendo que de antes nam-lhe aproveitava cordial, nem depois, tomando-o sô por experimentar. E em alguns succedeo o mesmo, principalmente nos colericos.

6 Porém não me admira já tanto a sua virtude, depois que li o livro quinto de Cornelio Celfo, no qual refere, que por experiencia se alcançou aproveitar na mordedura da vibora. E pela rasam que offerece no ditto lugar, vejo que com o vinagre se satisfasem nos dittos symptomas as principaes indicações, que sam refrigerar, & resolver, resolvendo os vapores pestilentes, & temperando o calor: ibi: *Cre-*

do:

do: quoniam id quamvis refrigerandi vim habet, tamen habet etiam dissipandi.

7 Bem se descobre a sua frialdade no uso commum em varias doencas de causa quente: & applicado por fora, mostra ter virtude de extinguir, repercutir, & corroborar. E Galeno (b) o manda applicar nos oxyrhodinos à moleira no frenesi, no lethargo, & nas mais inflamações do cerebro. E Avicena (c) diz: Prohibet adventum apostematum, & ambulationem gangrænarum, & sanat erysipelas comestum, & bibitum, & litum: & prohibet ambulationem apostematis omnis: & confert panaritio, & forimica, & erysipelis: & prohibet, ut non eveniat apostema, &c.

(b) l. 2.
Method.
cap. 21.
(c) lib. 2.
tex. 2.
cap. 77.

8 Dos quaes Mestres se dà a entender que o applicação para cousas quentes: & por isso serve para quemaduras de fogo; & bebido misturado com agoa, notavelmente refrigera, & tira a sede, conforme diz Julio Alexandrino lib. 33. salub. cap. 21.

9 Nem tambem faltaõ conjecturas, donde se cõhe haver nelle calor para dissipar, & resolver os pestilentes vapores, & humores; porque he penetrativo, aperiente, attenuante: & por isso porque faz que as outras medicinas melhor se cõmunique a chegar à parte, aonde tal vez sem elle não iriaõ, se mistura nas formulações nos cataplasmas que se applicação para tumores scorrhosos, por ser efficaz penetrativo, como se colhe de Galeno lib. 10. & 14. Meth. Tambem excita a vontade de comer, porque artenua as superfluidades, que acha no figado, como ensina Gregorio Val-

la

la in *Physicis questionibus*.

(d)lib.2. cap. 48. 10 He tanta a sua virtude em penetrar, dissolver, & abrir, que refere Plinio (d) que Annibal rompera os rochedos dos montes Alpes, & difficultosas penhas de durissimas pedras, fazendo com o borrifar com o vinagre caminhos, que com o fogo (cuja virtude he potentissima, & efficacissima, como dissemos na precaução) não pode.

11 Tambem se alcança no vinagre ter secura; porque supprime os fluxos de sangue, & de ventre: & por isso os cataplasmas, primeiro que se applicuem ao ventre, se molhaõ em vinagre, como diz Pedro Crescente lib. 4. de omnibus agriculturae partibus.

12 He preservativo de podridaõ: porque como seja summamente penetrativo, intromette centralmente o frio, & secura, que são as qualidades mais repugnantes à podridaõ, das quaes consta o vinagre, como se colhe de Alexandrino lib. 18. cap. 8.

13 E por ser dotado de tanta virtude o vinagre, por isso preserva no tempo da peste: & Avicena diz: (e) *Aceto in cibo, & potu uti in pestilentia, est nocuenti ipsi* us securatio: quare Medici præcipiunt, pestifero existente aere, uti aceto in cibo, & potu.

(f)lib.21. cap. 8. 14 Não menos o engrandece Parco em a sua Curgia (f) dizendo: *Ceterum acetum omnibus in genere veneris, seu calida sint, seu frigida, adversatur; & putredinem arcet, quia frigidum, & siccum, &c.* E por isso o encomendamos (g)lib. 4. de febr. tanto na cura, como na preservação, com Sennerto, (g) &

& Gratarolo: (h) porque tira o fastio, prohibe o so-
ço, faz que o alimento insípido fique mais saboroso,
serve com todo o alimento, & delle se fazem innumera-
veis igoarias, como diz Alexandrino: (i) & fazendo
delle muitas agoas admiraveis por distillação, como he
goa ardente, & agoa theriacal, se gloria Bauderoneo
ivera felicissimos successos no tempo de pestilencia.
Não falo nas innumeraveis virtudes, que tem para ou-
ras doenças (como referem os Autores citados) por-
que não importão para o nosso intento.

15 Não aproveitando os remedios referidos, tã-
bem convem applicar ventosas no ventre, & fundo do
estomago, na forma que dislamos na Disp. 2. Duvida
3. §. 5. como então notamos com Faventino: & Ma-
roja (K) as manda applicar no ventre para o soluço,
encommendando a mesma cura para dores, ansias, vo-
mitos, & náuseas (como nós em presente) por terem
todos estes symptomas as mesmas causas. E a razão fa-
vorece esta doutrina de applicar ventosas no fundo do
estomago, & ventre, porque revellem da bocca do esto-
mago para o fundo, & dahi facilmente cahem para os
intestinos, & com crysteis se evacuaõ; & tambem ficaõ
em parte menos senciante, como he o fundo do estoma-
go a respeito da bocca, que he tam senciante, que a sua
esão se reputa por cardialgia. E quando pareça ser o
humor muito acre, & mordaz, aconselha Mercado na
cura das febres malignas o uso de tizana, da alerria, da
gomma, das mucilagens de marmelos, ou zaragatoa,
com

(h) lib. de
uini na-
cura c.

28.

(i) lib. 18.
cap. 4.

[K] lib. 2.
q. 11.
le. et uni-
ca tr. et
de febr.
bus.

com alguma couza de açúcar, & vinagre, misturando
tambem alexipharmacos. E sempre se deve advertir,
que sô havendo temor com fundamento de chegarem
estes symptomas a ter urgencia; ou estando com ella,
se deve tratar delles tam particularmente: porque de
outra sorte nem nos havemos de applicar tanto a el-
les, nem despresallos; & entretão trattaremos das cau-
sas da doença, que são indicações principaes de cura
regular.

OBSERVAC, AM.

16

NAM deixarei de referir o que nestes
symptomas me succedeo na cura do
Marquez de Montebello Governador destas Capita-
nias de Pernambuco, no anno de 1690. E foi, que es-
tando elle em terceiro dia para quarto de sua doença
(feitos muitos remedios de sangrias, purga, cordiaes,
cristeis, conforme as mais genuinas indicações, que os
termos da causa da doença, & dos symptomas davaão;
assistindolhe na Cidade de Olinda outro Medico, por
nome Domingos Pereira da Gama, do tado de todas
as condições para ser grande Medico, como a experien-
cia tambem confirma) fui chamado: (& não mais ce-
do, tal vez porque por piedade christãa quisesse o ditto
Governador que eu não faltasse aos doentes do Recife,
aonde assisto, & ha mais concurso, & por isso mais do-
entes; & principalmente por ser Medico de tanta satis-
fação

fação o ditto Gama:) & informado do que padecia, & dos termos que tinhaõ succedido, achei que lhe assistiaõ os symptomas seguintes, de que mais se queixava, & que mais o atormentavaõ. Sentia grandes seccuras, que desejava ter mais perto a Serra da Estrella para mitigar (ao que lhe parecia) a sua secura: Padecia vomitos, que não sò lançava o alimento, mas os cordões, & todo o genero de alexifarmacos de qualquer modo recebidos: vomitava tambem humores atrabiliarios, & com extremo se queixava de dor de coração: & soluçando, & arrotando sempre, se achava tam inquieto, como se pòde conjecturar de hum doente affellido com tantos symptomas, & tam graves, nam retendo alimento, nem medicamento, nem socegando com a dor de coração, flatulência, & soluço: havendo tambem, além da secura, asperesa da lingua; & o peyor de tudo, nada aproveitar; & as forças com o risco de se perderem brevemente; porque se resolvião os espiritos com tanta variedade de molestias, & não se admittia alimento para reparo dos que se perdião. E para mais se cançar, experimentava do fervor da massa sanguinaria separarse a ourina com calor, & mordacidade, que o obrigava a levantar da cama a evacuar a bexiga; sendo o ardor das aguas, que por pingas distillava, occasião de mais se diminuir no trabalho de se levantar a cada passo.

17 Considerando a terribilidade dos symptomas, & terem-se feitos muitos remedios calculados cõ

M

muita

muita sciencia, & prudencia: & julgando que com muito fundamento se havia tudo feito, & sendo do mesmo parecer nos remedios grandes, que restavão para se fazer; porque ainda se não havia vencido quanto parecia necessario dos humores das veas: & reparando que mais padecia pelos symptomas, que pela mesma doença: & presumindo que (não obstante o estar purgado) de alguns humores grossos, & viscosos, pegados nas paredes do estomago & de seus vapores, se produziaõ tantos effeitos, sendo dos que buscavão o coração, a dor no coração, & dos que subião ao esofago, saião os flatos continuamente fluctuando; & de alguns que se embebião nas paredes do estomago entre as suas tunicas, succedia o soluço; & das muitas fuligens, que subião à lingua com notavel adustão, se fazia preta, & aspera, & resultava a seccura extraordinaria & formando conceito de tremendo prognostico: *Si atra bilis supernè, vel infernè exierit, lethale: A juvantibus, & nocentibus sumitur præcipua indicatio:* de que se tira melhor o prognostico, que de nenhũa outra cousa, concorrendo a negrura de lingua, & asperesa, insaciavel appetite de agoa, & não lograr nenhũa cousa; antès padecer com as bebidas augmentadas seccuras, náuseas, vomitos, ansias, & dores, crescendo os vapores pestilentes, & causando mayor impeto: comecei a resolver em meu entendimento, que faria? Que conselho de novo daria? advertindo que tudo estava tentado, & com tudo se achava sem vencimento; & que correndo os symptomas mais vinte & quatro horas,

horas, sem duvida morreria. *Hoc opus hic labor est.*

18 Lembrou-me Maroja no Trattado de febris lib. 5. quæst. 11. sect. unica §. 5. no fim: *Interim cum hæc fiunt, humoris pravam qualitatem retundimus per assumptionem aquæ valde calidæ, quæ potest esse communis, vel de buglossa, aut de scorionera.*

19 Veyome tambem à memoria Luis Mercado tract. 4. de febr. malign. curat. fol. 111. *Sed quod frequenti usu probavimus, janè est, halitûs, aut humoris malitiam fervida aqua discutere, & retundere, &c.* Supposta a experiencia de não lograr nada antes que fosse á consulta, & o mesmo succeder naquellas primeiras horas antes de se fazer remedio por meu voto; não havendo já que esperar dos remedios tantas vezes sem proveito offerecidos; presumindo que a má qualidade dos vapores pestilentes se fomentava de algũa porção de humor viscoso pegada no fundo, & paredes do estomago, o qual por ser de sua natureza frio, & crû, & destituido o estomago de algum calor natural, não se actuando as medicinas, nem podendo cozer o alimento, facilmente se levantavão com as medicinas, ou alimento mais vapores, & se intendião mais todos os symptomas.

20 Nesta consideração, parecendo-me que ajudaria com calor intenso actual a falta do calor natural do estomago, & cozeria, & regularia melhor a natureza do humor, & resolveria & obtunderia a acrimonia, & pestilente porção das fuligens, & que os Autores citados expressamente o acõselhavão nos mesmos termos:

propos absolutamente o remedio , disendo que o meu parecer, fundado em tão grandes pratticos, como são os citados, era, que se usasse de agoa de escorcioneira com quanta quentura pudesse sofrerse, desfasendo-se nella confeição Alchermes.

21 Não houve resistencia ao voto da parte do Medico assistente. Porém com repugnancia entendida , & com sua objecção Filosofica o mesmo doente me arguhio disendo: *Contraria contrarijs curantur*: eu morro de seccuras , & de febre: logo com agoa de neve (se pudesse havella) me devia curar , & não com agoa fervendo. Ao que respondi, que não encontrava o meu conselho a Filosofia , nem a Medicina: porque supposto que o argumento era efficaz, & verdadeiro, com tudo com se explicar a contrariedade, se veria não ser desacertado o voto; & mais tendo eu por mim tão grandes autoridades , que absolutamente aconselhaõ o remedio.

22 E explicâdo o Axioma, para mais brevidade digo que a contrariedade basta ser tomada largamente, em quanto comprehende em certo modo o modo de opposição, ou seja mediatamente, ou potencialmente, ou accidentalmente, como ensina Zacuto Lusitano: (1) porque nem todo o enchimento se cura por seu contrario externo, porque muitas vezes basta a natureza , que he o seu contrario interno, & cura por si a repleção, como affirma Hippocrates. (m) E não implica oppor-se nesta fôrma a natureza à doença, ainda que seja opposi-
ção

(1) de
Medicor.
princip.
hist. lib.
2. q. 12.
[m] lib. 6.
epidem.
lecti. 5.
p. 31.

ção impropria : porque como a virtude consista no temperamento, o qual denota mediocridade, pôde oppor-se a virtude da natureza a todo o mal , como também o meyo se oppoem ao extremo: & a natureza he a principal oppugnadora da doença , dando sahida às superfluidades , obrando tudo o que he necessario para conservação do vivente; nem as medicinas puderaõ aproveitar , senão recebessem beneficio da natureza: & ella he a que cura , & o principal agente , o Medico o ministro, & os remedios instrumento do ministro; concorrendo em primeiro lugar a natureza , em segundo a arte como ministra da natureza, & o Medico como ministro da arte ; & os remedios concorrem como o Medico por beneficio da arte , applicados com devida qualidade, medida, & tempo.

23 E considerando o modo de vencer algumas doenças ; aindaque pareça ser por semelhante , lá leva sua opposição, com que salvemos a contrariedade, tomada, não como a define Aristoteles (n) por aquellas cousas que debaixo do mesmo genero grandemente distaõ ; senão largamente comprehendendo a opposição, ficando nesse modo reduzindo outra vez ao doente ao estado natural por seu contrario pelo modo que temos ditto, ou seja accidentalmente, ou mediatamente, ou potencialmente.

24 A diarrhea curase com diarrhea , emquanto lhe tira a causa do fluxo: o fluxo de Sangue curase com sangria , porque vence o enchimento , & tempera as

qualidades, pelas quaes se irritava a natureza: a tosse curase com tosse: o fastio com falta de comer: o vomito com vomito: tirando-se a causa com o seu semelhança, porque là tem consigo razão de contrariedade. Porque sendo estas doenças ordinariamente de enchimento, là se descobre o contrario por inanição: & quando a natureza o faz por si, tambem vence o enchimento, lançando as superfluidades, para o que dispõe em as vias.

23 E nesta fôrma fica a bebida quente sendo remedio da febre *per accidens* temperando; porque cõse o humor crû, de que se levantaõ os vapores pestilentes, & a estes mesmos resolve, & lhe obturde sua efficacia, de que succede (resolvidos elles, & cõsido o humor, de que se levantaõ) ser menos a febre; & não haver solluço, nem flato, nem dor. E como a indicação he sempre tomada do que mais urgente parece: aindaque regularmente a indicaçam de febre absolutamente febre peça temperantes em igual grão à sua intençam; com tudo tomada a febre com sua causa pede outra cousa, & com o symptoma ou-

(o) lib. de tro remedio, conforme Galeno: (o) *Si quid sine differentia sumptum aliquid indicat, si illud differentias suas assummat, alterius differentiam indicabit.* A febre pede refrigerante, & humectante, conforme Hippocrates, & Galeno: (p) mas tomada com a sua causa, já pede evacuação, porque a indicação da causa he mais urgente; porque tirada a causa, cessa o effeito, conforme o dictame

(o) lib. de
optima
lecta ad
Trasibu-
lum.
[p] de ar-
te curati-
va ad
Glaucō-
nem c. 9.

ne da Filosofia. E como também se possaõ offerecer
symptomas tam urgentes como os do ditto Governador, dos vomitos, da dor, a spereza de lingua, & solluço; se não se mitigassem, se perdera a vida, ainda que por rasão da febre, & da causa tal não succedesse: porque perderia as forças com elles sem duvida, & não fitaria a natureza para oppugnar com a causa, & doença, como inñua Galeno 3. *de morbis popularibus sect.* 3. *super text.* 78., aonde affirma, que em huma Constituição pestilente, aonde houve muito fastio, todos os que forçosamente comêraõ, os mais escaparaõ; & pelo contrario os que não comêraõ levados do fastio, morrêraõ.

26 Deixandõ ultimamente o ditto Governador a aversão que tinha à bebida quentissima (se pudesse ser) & obedecendo ao remedio, o qual se tomaria pelas onze horas da noite, ou meia noite; logo se foraõ remittindo os symptomas evidentemente; & repetindo o remedio (& às vezes também com quatro, ou cinco grãos de ambar em pô) quando foi de manhã, estava já tam aliviado, que se sacramentou, tomando o Santissimo já sem nenhum receyo de vomito. E neste dia depois de jantar, parece que obrigado ainda do natural appetite ao frio, & humido, estimulado da febre, & com menos memoria do que havia passado, bebeo outra vez da mesma medicina, porém fria: o que eu ainda que não mandei, com tudo dissimulei; por faser experiencia se a melhora nascia do meu remedio, a

quem tal vez não attribuiriaõ o successo. Porém bem se descobrio a verdade: porque depois de beber, logo se começou a sentir com dor de bastante cuidado, & de novo se principiavão a descobrir os mesmos symptomas; aos quaes se acudio logo com o experimentado remedio, em quanto foi necessario, & não tornou segunda vez a sentir os antigos effeitos.

27 Se não bastàra o remedio que se offereceo, aconselharia o uso de ventosas no ventre, para que estes humores se despegassem, & facilmente com ajudas purgativas se lançassem fora; como aconselha Maroja atraz citado; & as applicaria tambem no fundo do estomago mais para a parte esquerda (segundo a Platero na sua Praxe pag. 525. & a Benedicto Faventino na sua Empirica) para que assim acudisse a todos os symptomas: porque retinha o vomito, divertia o flato, & revellia da dor de coração, & reteria os medicamentos, & alimentos.

28 Também me valeria dos pòs de hũa raiz (de que ha bastante copia nesta terra) que se chama Angelico (de que já toquei na Disp. 1. duv. 7. §. 26.) que he o contraveneno mais efficaç de todo o genero de cobras, que se tem por experiencia alcançado; a qual raiz me parece ser quente pouco mais que no primeiro grao, & he pouco amargosa. Tentei o uso destes pòs, dando de mea oitava até huma oitava em agoa appropriada, & achei ser remedio tam efficaç para este contagio, que algumas veses vi livrar desta constituição

ção estando os doentes com solluço, & vomito de atrabilis, não logrando cousa alguma no estomago, & sem conferencia, & tolerancia aos mais remedios, em termos que nenhuma esperança já me ficava de sua vida: & nestes mesmos fiz a primeira vez experiencia deste remedio, & evidentemente via que se vencião os symptomas, por cuja efficacia perigariaõ; & de tres em quatro horas mandava repetir os pòs até vencer o perigo. E tenho estes pòs por singular mediçua, principalmente naquelles doentes, que mais opprimidos se achão de solluço, vomitos, & dores de estomago causadas da flatulencia; os quaes perigaõ mais por efficacia destes symptomas, não podendo comer, nem dormir, do que pela podridão dos humores nas veas.

29 Da qual experiencia faço differença com Mercado (q) do movimento do humor maligno em se mover para as partes interiores, que são a officina do sangue, do calor, & dos espiritos, os quaes se faz a materia, ou causa material desta febre, cõ a qual massa tem o sangue (como diz Mercado) mayor sympathia; & por isso se acha nos vasos mayores, & mais proximos ao coração a mayor podridão. O outro movimento he para alguma parte particular, aonde por muitas razões se poderá também comunicar, ou seja por fraquesa, ou por ter excrementos em q se receba, ou porq abunde de espiritos, ou por ter sitio accommodado para receber. E ainda que nenhuma destas disposições se ache na parte, & a pestilente podridão affista na massa sanguinaria, lançando

(q) tract.
4. de cor-
rectione
sympt.
feb. ma-
lignaz.

quando vapores para outras partes , lhe communica o mesmo vicio , & succede tambem com os vapores seguirse o humor colerico subtil , & mais tenue ; dos quaes resultão os referidos , ou semelhantes symptomas , pelos quaes muitas vezes perigaõ ; que aliundè tal não succederia por força da febre , da qual sempre em primeiro lugar se deve tratar. O que supposto.

30 Quando succedem estes symptomas do estomago , por cuja efficacia se periga ; aproveita tanto este remedio , que parece divino , & nestes termos não tenho achado outro igual. E quando a febre nam he muito ardente , me aproveito delle , ainda que os symptomas não appareçam ; & sempre se acha nesta medicina muito alivio : da qual virtude me valho muitas vezes , mandando buscar a raiz , para sempre , & promptamente a traser , & offerecer aos doentes ; mostrando , & inculcando o remedio a todos , nam querendo faser della segredo (o que muitos falem , quando a fortuna lhe offerece algum) desejando que todos se aproveitem , sendo o remedio tam barato.

31 E se nem isto bastasse , me valeria do opio , seguindo a Mercado no Trattado quarto da cura das febres malignas , dando meyo escrupulo de philonio Romano com assucar rosado , ou dous grãos de laudano opiato com amendoada de quatro sementes com mea onça de xarope de dormideiras ; retendo o remedio

medio (sendo necessario) com ventosa. Usariamos tambem de todo o genero de remedios para restaurar forças , cheirando em miollo de paõ molle vinho do melhor.

32 Applicariamos tambem peitos de gallinha meyo assada borrifados com pingas de vinho , pòs de corais, canella , & ambar , para se deixarem estar no estomago ; & no mesmo coração se podião tambem applicar ; & por crysteis nutritivos de caldos de gallinha, gemas de ovos, & assucar com ambar : & na fôrma que as forças o pedissem, se devia sempre tratar de vencer a causa, & corrigir a pestilente qualidade: Mas para se livrar do perigo, nos foi necessario , & bastante sô o uso do remedio referido, trattando-se das mais descargas, & revulsões por todos os mais remedios, que se foraõ conferindo.

D U V I D A VI.

Que se fará nos desmayos.

E QUANDO nesta Constituição passão os doentes a sentir desmayo, os trattamos pelo modo seguinte. Sendo causado por dor, (ou seja flato, ou humor separado, ou sangue) cõvem antes do accidente usar de todo o genero de revulsões por esfregações, ventosas, sangria, ou purga, na fôrma

(a) l. ad
glauco.
n. c. 14.

(b) l. ad
glauconē
cap. 13.

(c) Prax.
Hist. lib.
ult. num.
13.

ma que já em seus lugares temos tratado: & sempre no
accidente devemos tratar das forças com alimentos
pela boca, & applicando cousas cheirosas aos narizes,
como ensina Galeno. (a) E como os que padecem
syncòpe não podem mastigar, se deve applicar alimē-
to em fôrma liquida : & entre as cousas que melhor
nutrem, & mais se refasem as forças em caso tão urgen-
te, he o vinho bom, & mais antigo, tomado como dis-
femos no Regimento das seis cousas não naturaes, em
tal urgencia, & não sendo a febre muita, nem havendo
inflammiação interna; que nestes termos o prohibe Ga-
leno: (b) em lugar de vinho se devem dar substancias
distilladas de carne de gallinha, capão, carneiro, vitel-
la; ou dos caldos destas carnes. E a agoa destas carnes,
ou pôde ser extrahida, assadas, & tirar-se o succo por
compressam; ou distilladas em balneo Mariæ : & a
qualquer destas cousas se podem ajuntar huns grãos de
ambar, pedra basar Oriental, confeição de jacinthos,
alchermes, pòs de margaritas preparadas, de diamarga-
ritaõ frio, de ponta de veado. E para estes mesmos ac-
cidentes he muito louvada a agoa, em que se tiver de
infusão a pedra de porco espinho, da qual no Regimē-
to já trattamos as virtudes.

2 Louva muito Zacuto (c) a substancia seguinte
para se ir dando por bebida. R. caldo de capão seis
onças, caldo de gallinha sette onças, agoa de flor onça
& mea, vinho bráco cheiroso hũa onça, gemas de ovos
numero duas, electuario de gemmis hũa oitava, mistu-
rese

turê-se. E juntamente engrandece o unguento seguinte, do qual tirei o traslado para o compor quem quizer usar d'elle; porque na verdade he mais precioso, que os que temos receitado.

3 R. unguento de flor de laranjeira duas onças, pôs da composição dos tres sandalos, & diamargaritão frio, de cada cousa hũa oitava; electuario de gemmis, cõfeição de jacinthos, de cada cousa mea oitava; da especie diambre, & diamoschi dulcis, de cada cousa hum escrupulo; çumo de camoefas cheirosas, çumo de pimpinella, escordio, seis onças de cada cousa; oleo de escorpiões, Mathioli mea onça; misture-se, & faça-se lenimento. E como a receita parece grande, cortar-se ha como necessario for.

4 Tambem se reparaõ as forças com os cheiros por fõra; porque como são huma substancia cheirosa vaporosa, tem virtude de nutrir, conforme Hippocrates lib. de alimento circa finem: *Alimentum etiam spiritus est*. E mais abaixo diz: *Et quicumque veloci appositione opus habent. his humidum ad reficiendas vires medicamen optimum: quicumque verò adhuc velociori indigent, per olfactum*. E comervas cheirosas, & fruttos cheirosos, chegando os aos narises, se procuraõ refazer os espiritos; & com ambar: mas o mais vaporoso, & excellente restaurativo pelo olfato, he o generoso vinho, recebendo o seu cheiro, borrifando-se com elle o pão fresco (como dissemos,) ou tostado, & tambem borrifado: & tambem o vapor que sahe da carne assada, quebrando-se, & puxando-se
para

para se dividir, & melhor exhalar junto dos narises. E tambem applicaremos pannos molhados em agoa de flor, ou em vinho sobre os narises.

(d) l. ad
glauco-
nem cap.
14.

5 Sempre teremos cuidado de excitar as faculdades animaes, & vitaes com o borrifar a cara com agoa fria; com esfregações, ataduras fortes, ventosas sem serem sarjadas. E quando succeda ser a syncope por fluxo das hemorrhoidas, ou por diarrhea, ou por demasiada regra, se applicarão nos braços, & espadoas: & sendo por vomito demasiado, ou evacuação de sangue dos narises, se applicuem nas partes inferiores, conforme Galeno. (d) E quando nada aproveite, & pareça que se faz o accidente da muita copia de sangue, que suffoça o calor natural, convem sangrar, para se tirar o enchimento: o que ensina Hippocrates 4. acutor. text. 24. & Galeno diz o mesmo no Commentario.

6 Quando succeda sobrevir desmayo por alguma evacuação de todo o corpo, como he suor, não devemos usar de esfregações, nem ventosas, nem ataduras, antes prohibir que não continuem: para o que serve, emquanto ao reparo de forças, o mesmo que temos dito, & além disso devemos espertallos, chamando-os altamente por seus nomes, provocando espirro, (como dissemos para o lethargo) puxarlhe pelos cabellos, lançarlhe na bocca sal, borrifarlhe a cara (& todo o corpo, quando não baste o borrifar a cara) com agoa rosada. E repertirseão bebidas cordiaes, feitas de agoa rosada tres onças; agoa de esforcioneira, & de flor, huma onça.

ça de cada huma; de agoa de canella mea onça; margaritas preparadas, coraes preparados, mea oitava de cada cousa, talhada de manus Christi com perolas huma oitava; de côfeição de jacinthos, & alchermes, mea oitava de cada cousa; misture-se para se tomar às colhêres. E com estes besoarticos se pôde faſer mistura nas substancias diſtilladas de carnes, como acima eſtã ditto. E com miolo de paõ torrado, & borrifado com agoa roſada, & vinagre ſe toquem os narizes, & ſe chegue à bocca. E havendo grande fervor no eſtomago, ſe lhe applicarão pannos de oleo roſado; ou miolo de paõ torrado, & enſopado em çumo de romãs azedas. Fomentarſe ha tambem o eſtomago com oleo de marmelos huma ou duas oitavas, com mea oitava de oleo de Mathiolo, fomentando ſe com eſtes oleos quêtes; & ſe polvoroze com pòs de coraes vermelhos, & de roſas vermelhas, ou ſandolos vermelhos.

7 Ao coração ſe pôde uſar deſte epiſtēma ſeguinte. Agoa de eſcorcioneira, de flor, & roſada, de cada huma onça & mea; agoa de herva cidreira duas oitavas; confeição de jacinthos, & triaga magna, de cada cousa mea oitava; pòs de eſcordis, & de diamargaritão frio, de cada cousa hum eſcrupulô: & molhando pannos ſe applicuem à parte eſquerda em frente do coração, algum tanto tepidos os pannos, ou taſetã vermelho.

8 E não ſendo muito o fervor, nem o tempo muito quente, ſe pôde faſer eſte unguento cordial. De unguento

guento rosado onça & mea, de flor mea onça, oleo violado tres oitavas, oleo de Mathiolo mea oitava; confeição de jacinthos, triaga grãde, de cada cousa dous escrupulos; pòs de escordio, & diamargaritão frio, hum escrupulo de cada hum; çumo de limão Gallego, hũas pingas, de ambar, & almiscar, de cada cousa meyo escrupulo; misture-se. O que servirá para os ricos; & se poderá applicar em panno de seda vermelha, lavando primeiro a parte com vinho branco agoado com agoa rosada, & humas pingas de vinagre.

9 E para os pobres se fará de unguento rosado onça & mea, de unguento de flor mea onça; pòs de diamargaritão, & de escordio, mea oitava de cada cousa; misture-se para lenimento, que se applicará na mesma fôrma. Ou també lavé sò a parte do coração (como diz Maroja) com vinho branco, & agoa de flor, & rosada, tudo misturado; & se lavem os pulsos, & narises: & se poderão ajuntar hũas pingas de vinagre rosado.



DUVIDA VII.

Que se deve fazer nas camaras.

1 **H**E tambem trabalhoso o sobrevir nesta Constituição diarrhea no principio, ou augmento: porque além de ser, *ut plurimum*, contra a ordem da natureza, que deve reter em principio, & cozer no augmento, ensina Galeno (a) que será impossivel (a) 4 A. ser evacuação util: *Quo enim tempore à causis morbum facientibus natura gravatur, & adest cruditas humorum; tunc aliquid utiliter evacuari est impossibile.* Porém como pôde succeder que esta evacuação (ainda em termos de ser perigosa) seja melhor o deixala, que impedila; devemos considerar, se do seu perigo ficaremos com mais esperança de vida, depondo-se parte do humor maligno, ainda que symptomaticamente lançado; ou se conseguiriamos melhor seguro em esperar cosimento, re-tendo o fluxo intentado pela natureza irritada?

2 E nos termos que entendemos ser grande a copia de humores, & que a natureza não chegará a fazer cosimento, & se suffocará primeiro; assim como nesta consideração Avicena (b) em principio encommenda o dar-se medicina purgativa, quando a natureza, *docta* (b) Fen. 4. 1. do & 5. cap. 3. *sine doctore*, irritada se anticipa a mandar por cursos al-

N

guma

[c] 2 A-
phor. 29.[d] 11.
Method.
cap. 15.

guma parte da causa morbifica : com muita ração podemos deixar a diarrhea , a qual nós em tais termos , se não viesse , a moveríamos de cura coacta , côforme Hippocrates. (c) E notando que esta descarga se faz com firmeza nas forças , & que a côstancia dellas se não perde consideravelmente na quantidade que se expelle , & que não he o que excede a parte mais util da massa sanguinaria , & que se conservão forças para cozer o residuo da causa que pôde ficar ; não he então conveniente supprimir o symptoma : porque de algum modo , tendo estas condições ; he com conferencia , & tolerancia ; & não nos intimida o ser em tempo que de necessidade se lance o util com o inutil , com tanto que possa a natureza com o dispendio. Porque tambem na sangria se dispende do util cõ inutil ; & com tudo cõ ella se vence tambẽ o enchimento para ficarem aliviadas as veas , & se cozer o residuo , como affirma Galeno : (d) *Levata namque quæ regit natura, quod concoqui est habile, concoquit; & excernit, quod petit excerni.*

3 A ração que mais me move , nos termos referidos , a não tratar de reter a evacuação symptomatica , he por considerar na qualidade do humor pestilente já quasi a natureza de turgente : & ainda pudera diser peyor que se fosse actualmente turgente. Porque se o humor turgente se move com summa acrimonia , & calor , em presença das quaes qualidades qualquer parte de nosso corpo *secundum suum posse* o expelle de si , & ainda em quanto tal , supponho não estar em parte determinada,

ada, se não com hum não quieto movimento offende;
 & se teme buscar alguma parte nobre: muito mais o
 humor pestilente chegando a separarse do conforcio
 do sangue, seria o mesmo impedir o seu movimento,
 que immediatamente buscar as partes nobres, a quem
 he tão opposta a qualidade pestilencial. E ordinaria-
 mente já nestes principios, se não he ainda o humor
 porque a encaminha para a primeira região) são as
 pestilentes fuligens, que acomettem a cabeça, padecen-
 do grandes dores, & anhas de coração: & essas mesmas
 dores, como a natureza concorre cegamente para a par-
 te com sangue, & espiritos, serão disposição, para que
 penas se divertisse o fluxo do ventre, se fizesse retroces-
 so para as partes principaes, & seguirse-hia logo eviden-
 te perigo de vida, não menos que de não purgar em
 causa urgente pelas mesmas razões.

4 De outro modo devemos considerar, & obrar,
 quando a evacuação symptomatica nos principios não
 tiver as referidas condições, antes pelo contrario se
 fizer com grande debilidade de forças, succedendo lan-
 çar-se mais do util; não podendo a natureza pelo grande
 languor reter, conhecendo-se já as forças inferiores à
 doença, não ficando capazes para cozerem o residuo,
 perdendo se muito antes que cheguem a tempo de co-
 zimento: porque então não se poderá com estas circun-
 stâncias esperar vencimento algum do que a natureza
 separa, como diz Galeno: (e.) *Cum itaque natura super-*
fluum evacuat, juvatur animal: cum verò alioquin excernitur 2.

(e) l. A-
phor. cō.

casus ratione, neque inde utilitas ulla provenit, talis evacuatio pravae dispositionis est signum, &c.

5 Não havendo absolutamente conferencia, & tolerancia nas forças, & conferencia em que se vença, & se evacue o mesmo humor que he causa da doença, ou ainda que se evacue o mesmo humor, não havendo forças, devemos prohibir o fluxo: porque para poder consentirse no fluxo, devem se de necessidade ajuntar as duas condições, & não basta huma só. porque faltando huma dellas, segue se certa ruina, & perigo de vida: & por isso Hippocrates (f) unio as duas condições: *In perturbationibus alvi, & vomitibus sponte fiéntibus, si quidem qualia purgari oportet, purgantur, confert, & leviter ferunt: sin minus, vice versa.*

(f) r. A.
phor. 2.

6 Do qual texto colhemos que, faltando das duas condições qualquer, devemos impedir a evacuação. Porque evacuando-se o humor util, que he aquelle que não he causa da doença, como vemos nas febres colliquantes; ou ainda que seja o humor que se constitue causa da doença, com tudo he immodica a quântidade, a quem não podem soffrer as forças; ou sendo o proprio humor que he causa, leva consigo muito do necessario, & util, como succede nos suores diaphoreticos, ou syncopais. E de qualquer destes modos que succeda, com vigilancia se prohibirá, constando qualquer defeito, de que se toma perigo, & que se vay bem descobrindo que não poderão as forças soffrer: & pouco a pouco se irão retendo, & não logo, com as medicinas mais fortes, para

para que não succeda sobrevirem do retrocesso dos pestilentes humores, dores de cabeça, delirio, ou lethargo, ou dores de ventre, lienteria, ou celiaca passio, como adverte Tralliano lib. 8. cap. 7.

7 Conhecendo-se que o humor não he das primeiras vias, antes he mandado das veas; será melhor que o purguemos com medicina corroborante, & temperante: o que será pela receita seguinte (de que ordinariamente uso,) ou outra semelhante.

8 R. Duas onças de cosimento de cevada com casca, rosas vermelhas, com rindos em rama huma oitava, feito em agoa de beldroegas secundum artem; & ajunte pòs de cascas de myrobalanos citrinos torrados, & lavados em agoa de tanchagem dous escrupulos, xarope das nossas rosas purgativo duas onças, misture-se para bebida. E se a tenção he de mais purgar, lanço huma oitava dos mesmos pòs sem serem torrados. E querendo ir a menos, será assim. R. agoa de beldroegas duas onças, xarope Persico meya onça, pòs de cascas de myrobalanos citrinos torrados, & lavados, meya oitava; misture se.

9 Pode-se dar cordial, com que se tempere a febre: & se incrassse o humor, tomando-o em toda a hora: & será assim. R. agoa de pès de rosas seis onças; agoa de beldroegas, & de tanchagem, duas onças de cada huma; xarope de rosas seccas, & de marmellos, huma onça, & meya de cada hum; pòs de bolo armeno verdadeiro, & de corais, & margaritas, de cada cousa hum escrupulo;

pedra bazar seis grãos, misturese.

10 Também se pôde usar de lambedor às colhê-
res, para mais se corroborar o estomago; porque se de-
tem mais que as bebidas mais liquidas; como já disle-
mos; & se fará nesta fôrma. R. xarope de marmellos,
de murtinhos, & rosas seccas, de cada cousa duas onças;
coraes perparados, trosciscos de Spodio, de cada cousa
mea oitava. E em hũa horas se tomará do cordial para
mais facilmente chegar às veas, & outras veses do lam-
bedor; como temos ditto.

11 He boa a agoa ferrada com ouro muitas veses;
ou da chuva ferrada; ou cosida com cevada com cas-
ca. Para ajudas serve o leite ferrado, com gema de ovo
primeiro dura, & no leite desfeita, & hũa oitava de pòs
de bolo armeno. Ou se fará de cosimento de rosas, ce-
vada inteira, & passas de uvas, ajuntando-lhe gemas de
ovos, & affucar fino bem secco. Ou cevada torrada cõ
a casca, rosas vermelhas, arroz torrado com as cascas,
quãto baste deste cosimento, com duas gemas de ovos,
affucar bom, & hũa onça de oleo rosado omphacino.

12 A marmellada se deve tomar; que he o doce
mais accommodado para qualquer hora: & deve-se co-
mer (sendo com outro alimêto) em principio primeiro
q̃ os outros alimêtos; porque assim impede os curfios, cõ-
fortando o fundo do estomago.

13 Melhor he deixar o doente mais dormir, que
vigiar: *Quia somnus prohibet omnes evacuationes, præter: sudo-
rem, & menstruum purgationem.* No somno concorrem os
humores

humores para dentro para os mayores vasos ; & partes principaes para regeneração de espiritos , & calido innato; & nisto se segue revulsão dos fluxos, & reparo de forças que notavelmente se perdem nestas evacuações.

14 Notando, que o immodico somno, & a immodica vigia trasem à nossa natureza muitos incommodos, conforme Hippocrates: (g) *Somnus, & vigilia, utraque modum excedencia, malum.* E Clemente Alexandrino

(g) 2. Aphor. 3.

(h) diz, q̃ nenhũa utilidade dà aos nossos corpos, nem às nossas almas o immodico somno ; porque perturba o cosimento , ajunta no cerebro muita copia de vapores, & causa muita debilidade à faculdade animal; & entroprecendolhe suas operações de sentir, & mover, ultimamente he causa da morte.

(h) lib. 2. Pedagog. c. 9.

15 Igoaes damnos, & (*cæteris paribus*) , mayores se seguem da vigia. Porque no somno mais se une o nosso calor, & na uniaõ do calor com o humido consiste a nossa vida; E na vigia o calor se expande, & na immodica se resolvem os espiritos, requeimase o sangue, & corrompese, conforme Hippocrates: (i) porque se priva o doente da temperança conveniente , em cuja falta se fazem os humores mais acres, & colericos, acendese febre, cresce dor de cabeça, & consequentemente: se faz a febre mais aguda, & sobrevem delirio; & dissipando-se o humido, & resolvendo o calido, se segue a morte, & com muita mais pressa, movendo se pela acrimonia & quentura dos humores mayores evacuações. Por estas causas devemos attender muito para o modo destas

(i) 6. epid. 1. & 1. tx. 6.

coufas não naturaes, em cuja observancia, & disposiçaõ está neste symptoma o melhor seguro, por ser o caminho mais certo para prohibir a descarga, & temperar os humores, & récrear as forças.

16 E para complemento no modo de obrar nestas evacuações symptomaticas, advirto que assim como temos ditto que julgando serem feitas com conferencia & tolerancia, as não devemos reter, & que sendo sem se acharem juntas estas necessarias condições, se devem supprimir; tambem quando julgamos que são remissas, & que não tomaõ incremento quando o devê ter, & por outras conjecturas houver suspeita que nem o humor por algum impedimento se continuará, nem a natureza continuará, ou suspenda o que tem intentado; devemos ajudar, se guindo a Galeno no Comment.

1. Aphor. 21., aonde diz: *Oportet itaque Medicum naturæ motum animadvertere: & si quidem idomeus fuerit, ei convenit subministrare; & adminiculari.* Logo conhecendo que havia conferencia, & tolerancia, porêr não continúa, como he necessario, podemos excitar algum tanto para

[K] Fen.

4. 1. doct.

1. cap. 3.

que continue, conforme A vicena: (K) *Si natura non movet, move tu horâ motus ejus motu convenienti motui ejus.* A esta doutrina favorece Valecio lib. 2. *Method. cap. ultimo:* o que se colhe de Hippocrates 1. *epidem. sect. 3. tx. 24.* aonde ajudou o fluxo de sangue dos narizes com sinacs de cruesá, facilitando-o com banho à cabeça: Porêr com cautela moveremos a descarga, & tal vez sô com crystel, ou leve medicina atemperante, & corroboran-

te,

te, & em muito pequena porção: porque depois que se começa a mover o humor, facilmente se move: *Rem e- nim motum in quodvis latus flectere non est arduum.*

DUVIDA VIII.

Como nos devemos haver nas parotidas?

1 **C**OSTUMAM também nesta Consti-
tuição dar parotidas, que são hũa inflâ-
mações nas partes glandulosas detraz
das orelhas, o qual lugar he o emunctorio do cerebro,
a fim como são os sobacos o emunctorio do coração, &
as verilhas o deposito do figado, nos quaes também a
natureza arrojou o humor pestilente. Porém apenas se
viraão tres, ou quatro em todo este espaço de tempo com
bubão; & inflamação carbunculosa: & por isso particu-
larmente trattamos das parotidas, porque são mais fre-
quentes. E ainda nesta frotta de 1692. vi dous doentes
com parotidas, dos quaes perigou hũa, não se trattado da
causa antecedente a seu tẽpo, cõforme Hippocrates. (a) ^{(1) I. A.}

2 Tem o seu principio estas inflammações de ser ^{phor. 1.}
nesta Constituição notavel o fervor nas veas, do qual
se levantaão pestilentes vapores, de cuja mordacidade se
seguem logo desde o primeiro dia (& para melhor di-
fer, desde a primeira hora) grandes dores de cabeça: &
recebendo muita quentura, & continuando com aspe-
resa

refa a dor, muito mais recebe do fervor dos humores. E como pelo sitio està mais accommodado o cerebro para correrem os vapores, & he como chaminè do corpo; ajudado tambem da dor, chega a receber muita copia de humor, ou porque o mesmo humor suba, ou porque resulte dos vapores detidos no cerebro.

3 Assim se vay tambem debilitando o cerebro, & accumulando o humor, que além de começar com dor de cabeça succedem, ou dilirios, ou modorras; & opprimido do enchimento o cerebro, vem a lançar a quantidade que pòde no lugar detraz das orelhas, parte esponjosa, & emunctorio da cabeça; por ser de natureza laxa, & rara, capaz de receber superfluidades, recebendo em si o que manda o cerebro, como se fosse esponja; conforme Columba *lib. 1. de glandulis*.

4 Estas ou vem em tempo de cruesa, ou já havendo cosimento. Sendo em tempo de cruesa, são mais symptomaticas, & mais perigosas: & menos se devem temer, havendo já sinaes de cosimento, sendo a tempo que já o apparato morbozo quasi se ha vencido com os remedios grandes a seu tempo applicados.

5 As parotidas que vem com muita dor, & muito enchimento na parte, são muito perigosas, porque se teme suffocação. As que apparesem, descarregado o corpo com sinaes de cosimento, com quasi nenhuma dor, & pouca materia, dão pouco cuidado. E aquellas, que nem são benignas, nem se descobrem com tanta dor, & enchimento como as primeiras; participão do

do bem das segundas, & recease nellas o mal das primeiras: & por isso nos haveremos com mais temor, que nas suaves.

6. He grande perigo apparecerem, & retrocederem: & ainda que não retrocedaõ, comtudo não se mitigando a febre, nem os mais symptomas, se deve igualmente temer: & devemos julgalas por mortaes, se em qualquer destes modos faltarem forças para os remedios, & for tanta a debilidade, que não possa coferse o humor, nem resolverse. E quasi sempre fica sendo menos o temor, ou nenhum, havendo-se Trattado logo em principio dos remedios grandes, julgando se que ha forças para se cofer, ou supurar o humor impactto, nam vindo violencia de dor, melhorando-se os symptomas, & a febre.

7. Aquelles, a quem em principio se não fiserem os remedios grandes que permittirem as forças de sangria, & purga, & revulsões de todo o genero; apparecendo este tremendo symptoma (principalmente experimentarão perigo. O que se pôde provar com os textos que nos casos agudos encommendão brevidade nos remedios, conforme Hippocrates, (b) & Galeno: (c) porque perdendo a occasião, não se pôde depois alcançar, senão se usa do remedio a seu tempo: *Cum enim postponitur à principio, non est amplius intentio.*

(b) 1. Aphor. 1. &

2. Aphor.

29.

(c) 5. Meth. 15.

8. Sempre deve para este, & mais symptomas andar diante dos olhos a indicção de tirar a causa antecedente, & haver muito cuidado no regimento das
coisas

cousas não naturaes , fazendo-se as descargas de sangrias , & purgas , conforme o enchimento , & a qualidade delle : deve-se oppugnar com besoar-ticos a qualidade pestilente : todos os revellentes , de que temos trattato , se devem a seu tempo applicar.

(dj) Traçã.
2. de a.
possem.
doç. I.
cap. I.

9 Ainda que as parotidas sejam inflamações , & estas peçaõ repulsaõ em seu principio , como diz Guido ; com tudo não tem lugar esta tenção nos dez casos ; que com claresa refere de Guido , Antonio da Cruz : (d) porque ordinariamente além de ser a materia pestilente (no qual caso prohibe os repercussivos ; porque retrocedendo o humor , mata) he emunctorio o lugar , aonde estão estas inflamações , capaz para receber os excrementos da parte nobre , de quem he receptaculo , laxo , & raro , para melhor conter o que se transmittir. E além destes dous certos impedimentos , ha ordinariamente quasi todos os mais que se seguem ; pois he communmente a materia crassa , viscosa , crua , que nam se pôde repercutir , antes com os repercussivos poderá perder o calor natural a parte , & por consequencia se mortificará : & assim tambem poderá haver movimento critico , & ainda symptomatico , de tal humor , o qual pede , pelas causas acima , não repercutirse. E como são em principio ordinariamente , ainda està o corpo cõ muita parte do apparatus morboso : & como se resolvem muito com a mà qualidade os espiritos , ha fraqueza ;

& a

& a inflamação está junto do cerebro, que he a parte mandante, que será o mesmo repercutir-se que recebe-lo para certa ruina. Também ha dor consideravel na parte; & usando de percussivos se fará mayor dor: antes se devem applicar anodinos, para fazer suavidade na parte, com quentura, & humidade temperada.

10 Trattaremos de não deixar tomar a esta inflamações grande augmento, trattando logo de fazer laxidão na parte; & juntamente aqueitando, & attrahindo, não deixando de dar também diaphoreticos, laxaremos, & resolveremos; & consequentemente attrahiremos, fomentando a parte com oleo de amendoas doces, de endro, de lirio, de macella, filij Zacharias, unguento de malvaisco, applicando-se em lã ludrosa. E juntamente havendo forças, se deve perseverar a parte da causa antecedente, sangrando no braço da mesma parte na vea de todo o corpo. E não havendo enchimento, & já sufficientemente se tenham feito as evacuações; se fará sangria na vea da cabeça. E nam parecendo ser a causa dependente de vicio de sangue, feitas as sangrias, conforme o enchimento o pedir, & a inflamação; poderemos purgar, como affirma Hippocrates lib. 6. epidem. sect. 7. text. 1. donde consta que em hua pestilencia, em a qual se movia o humor para a cuitis, primeiro sangrava, & logo purgava. E Galeno no Commentario diz assi: *Nihil enim Hippocrates non fecit, ut remedium adhiberet: ac si totum corpus esse plenum inveniebat, ut ad aff. Et un locum materiam transmitteret, venæ sectione uteba-*

(e) Fen. I.
4. Gra. Et.
4. cap. I.

tur: si verò corpus qualitate peccantes succos ad locum mandabat, purgatione ventrem perturbabat; & peracta communi curatione, ad loci propriam accedebat, &c. E de muitos mais lugares se colhe o faserse descarga de sangrar, & purgar em semelhante caso: & Avicena (e) o affirma expremamente, disendo: *Summa curationis pestilentium febrium est exsiccatio, & illud cum phlebotomia, & solutione ventris: & oportet, ut incipiatur in ea ad evacuandum. Si autem materia vincens fuerit sanguis, fiat phlebotomia: & si fuerint humores alij, evacuentur, &c.*

II Para attrahir, & temperar tambem a dor, será bom applicar pombos novos: & com emplastro tambem se attrahirà, quando com os mais se não resolvão, applicando tambem fomentação feita de cosimento de folhas de malvas, macella, coroa de rey, endro, raíses de malvaisco, semente de linhaça, & alforvas: & faremos em plastro de formento, passas de figos, cebolla, esterco de pombos, manteiga, enxundia de gallinha fresca com oleo de açucenas, ou de amendoas doces. E devemos advertir, que se com estes remedios se exasperar a dor, os tiremos para applicarmos por entrevallos anodinos, como o emplastro de mica panis, ou o unguento de malvaisco; ou oleo de amendoas doces. Quando succeda attrahirse com estas medicinas, se irá fomentando com algumas medicinas, que brandamente possaõ attrahir, & resolver; como são as acima, emplastro filij Zacharias, unguento de malvaisco, oleo de lirio, ou emplastro meliloto, ou diachilaõ;

con-

continuando até se resolverem , apparecendo sem dor, & com remissão dos symptomas: & parecendo necessario ainda ir descarregando das partes visinhas , se applicarão ventosas nas espadoas, & se sarjarão. E para vermos se devemos ir resolvendo , havemos de reparar (como diz Galeno) se ha brandura no tumor , ir-se desfazendo, & não ter pulsação, & o mais da remissão dos symptomas.

12 Não havendo estas condições , tendo-se o tumor augmentado , & tendo sinaes de maturação, como he a dor , pulsação, crescimento de quentura; usaremos de maturativos em fôrma de emplastro feito de malvas, & raizes de malvaisco, tudo cosido, & se pisem , & misturem com gemas de ovos numero duas, oleo commum , & de endro, huma onça de cada hum; enxundia de gallinha , & adem, & tutano de porco sem sal , de cada cousa mea oitava , farinha de trigo huma onça. E estando duro o apostema se banhará com o cosimento acima; ou com o que traz Antonio da Cruz no Capitulo de fleumaão , que he o cosimento de malvaisco , & formento de trigo: & fomentada a parte com quentura se applique quente o maturativo: E nos termos que todos os sinaes significassem não haver perigo , faltando a febre , & os symptomas todos; devemos esperar maturação perfeita.

13 Quando já se tenha posta a inflammação cre-scida, não se dando esperança de resolver, nem de madurar com bons sinaes ; devemos abrir o apostema an-

tes de cosimento per feito , para evitarmos o perigo de que na demora offenda a qualidade pestilente as partes visinhas o cerebro , & çause a morte: & o mesmo devemos fazer ; quando tanto creça , que se possa seguir suffocação. O que se fará ou com instrumento de ouro vermelho ao fogo ; ou com algum ferrinho accomodado ; para que a mà qualidade , & o mesmo humor expire como diz Mercado. (f)

(f) Tract.
4. de cu-
rat. feb.
maligna.

14 E devemos advertir , que assim como ajudamos a attrahir as parotidas quando vem lentamente, assim quãdo vê com impeto, não se deve applicar attrahente, porque será occasião de suffocação (como diz Galeno) (g) correndo tanto humor à parte ; como pôde succeder nas diarheas symptomas , ou criticas, dando medicina purgativa , de parar em huma superpurgação , conforme Avicena: (h) *Solvere ventrem supraventris solutionem, timorofum valdè.* E o mesmo se deve temer no movimento symptomatico (que tal he nestes termos) em que a natureza move o humor irritada: antes diz Galeno (i) que se applicuem cousas, que tenham virtude anodina , como he o emplastro acima , ou o que elle traz de farinha de cevada , agoa mel, & outras cousas.

(g) 6. sec.
loc. cap.
de paro-
tidibus.

(h)

(i) loco
suprà ci-
tato.

15 Não sendo possível com o que temos ditto fazer vir o humor à parte usaremos (como diz Zacuto) (K) de attrahentes mais fortes , como he o emplastro de cebollas com triaga magna: & se não bastar para se attrahir, se applique ventosa na parte. O que eu tam-

(K) lib 5.
Praxi
hist. c. 3.
n. 8.

bem

bem aconselho, tanto que se entender que retrocede alguma cousa do que já estava na parte: & isto conheceremos por haver subita diminuição do tumor, & crescer a febre, & os mais symptomas graves, ou sentir-se dor em outra parte. E chegando a vir à parte, se poderá abrir com cauterio: & sendo que nem com a ventosa venha outra vez, se pôde por cauterios de ouro abrir a parte, para que tenha lugar por essa parte de expirar o venenoso humor: o que se entende ser necessário, quando ha temor de suffocação, & se conhece que he grande a malícia do humor; como diz Zacuto no lugar acima citado. E primeiro se ha de fazer sangria no braço da parte na vea de todo o corpo, & se lançarão ventosas sarjadas nos lombos para divertir o impeto do fluxo; & já aplacado o evidente impeto da natureza, se applicará o cauterio, como diz Pedro Miguel. (1)

16 Abrindo-se a parotida verde, se lhe irá applicando ainda emplastro para se ir cosendo, & madurando o residuo; ou se applique emplastro de diachilão: & a chaga se irá mundificando com mecha de termentina, gema de ovo, & oleo rosado; & se tenha aberto o lugar, continuando com mecha, até que sufficientemente se tenha o corpo evacuado, para então se usarem cicatrifantes.

[1] de curatione febris malignae q. ult.

LAUS DEO.



INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS,
que neste livro se contem.

O PRIMEIRO D. QVER DI-
fer Disputada, & o segundo d.
duvida.

A



GOA ardente boa, he notavel remedio. D. 3.
d. 2. §. 10.

Agoa de escorcioneira actualmente quente. D.
3. d. 5. §. 20.

Agoa com que se deve cozer.

D. 2. d. 1. §. 4:

Agoa de porco espinho.

D. 2. d. 1. §. 4. & D. 3. d. 6. §. 1.

Agoa ferrada com ouro.

D. 2. d. 1. §. 4.

Agoa cosida.

D. 1. d. 7. §. 7.

Agoa encharcada, ou de lagos, qual seja?

D. 1. d. 2. §. 9.

Agoas cordiais para sangue, & colera.

D. 2. d. 5. §. 6.

O ij

Agoas

- Agoas para humor pituitoso, & melancolico.* D. 2. d. 5. §. 7.
Agoa distillada de maracujas meirins. D. 2. d. 5. §. 9.
Alfayas como se devem purificar. D. 1. d. 6. §. 14. & 15.
Albo, triaga rustica. D. 1. d. 7. §. 24.
Alimentos quaes devem ser. D. 2. d. 1. §. 3.
Alimento mais cheyo que nas mais febres. D. 2. d. 1. §. 2.
Alimento muito substancial nos desmayos. D. 3. d. 6. §. 2.
Amendoadas nas dores de cabeça, vigia, & delirio. D. 3. d. 1. §. 30.
Anatomia que se fez no Hospital do Recife. D. 2. d. 10. §. 5.
Angelico, notavel antidoto. D. 1. d. 7. §. 26. & D. 3. d. 5. §. 28
Anodimos quando se devem usar. D. 3. d. 1. §. 9.
Antonio Brebon Cirurgião, chimericamente quis ser o chefe de inventar cura certa neste contágio de Pernambuco. D. 2. d. 10. §. 2.
Ar que qualidades deve ter. D. 2. d. 1. §. 9.
Ar não deve tocar o corpo. D. 2. d. 1. §. 10.
Ar como deve purificar-se. D. 1. d. 6. §. 4.
Ar pôde viciar-se pelas influencias dos Astros. D. 1. d. 2. §. 3.
Ar pôde viciar-se pelos vapores levantados das cousas inferiores. D. 1. d. 2. §. 4.
Aves quaes convem comer. D. 1. d. 7. §. 5.
Azougue. D. 1. d. 7. §. 28.

B

- B** *EBIDA muito refrigerante de soro.* D. 2. d. 5. §. 6.
Bebida de cosmêto, havendo obstrucção. D. 2. d. 5. §. 7.
Bebida

DAS COUSAS NOTAVEIS. 213

Bebida cordial de çumo de limões. D.2.d.5.¶.8.
 Bebida cordial para grande quentura no coração. Ibid.¶.9.
 Bebidas asedas podem-se dar tambem às mulheres. Ibid.¶.17

CAL virgem. D.1.d.6.¶.11.
 Camisas, & lençois, quando, & com que
 cautela se devem mudar. D.2.d.1.¶.12.
 Carnes podres podem ser causa da peste. D.1.d.2.¶.8.
 Casas como se devem alimpar. D.1.d.6.¶.8.
 Causa commua da pestilente febre he o ar. D.1.d.2.¶.1:
 Confeição Alchermes, & gemmis. D.1.d.7.¶.26.
 Confeição muito louvada, & presiosa. D.1.d.7.¶.21.
 Confeição singularmente engrandecida. D.1.d.7.¶.15.
 Confeição acomodada ao clima. D.1.d.7.¶.16.
 Contagio de verão dà menos. D.1.d.1.¶.14:
 Contrarios com contrarios se curão. D.3.d.5.¶.
 Codiais ordinarios. D.2.d.5.¶.11.
 Cor dial para camaras. D.3.d.7.¶.9.
 Cousas não naturaes. D.1.d.7.¶.2.
 Cousas que se devem lançar nas fogueiras. D.1.d.6.¶.4.
 Cousas asedas servem adequadamente para
 prohibir podridão. D.2 d.5.¶.5.
 Cousas cheirosas nos desmayos. D.3 d.6.¶.4.
 Cosmênto para dormir. D.3.d.1.¶.33.
 Crysteis para nutrir. D.3.d.5.¶.31.
 Crysteis para somno profundo. D.3.d.2.¶.3.
 Crysteis para dores de cabeça, vigia, & delirio. D.3.d.1.¶.30.
 Chrysteis de que modo se podem compor. D.2.d.1.¶.13.
 Crysteis para camaras. O iij D.3.d.7.¶.11.

Curar tudo não he possível.

D. 2. d. 10. §. 7.

D

- D** AMNOS do somno immodico. D. 3. d. 7. §. 14.
 Damnos da immodica vigia. D. 3. d. 7. §. 15.
 Definição da febre pestilencial. D. 1. d. 1. §. 2.
 Defumadouros. D. 1. d. 6. §. 10.
 Descuido que houve no enterrar. D. 1. d. 1. §. 12.
 Desmayos por evacuação particular que reme-
 dios pedem. D. 3. d. 6. §. 5.
 Desmayos de suores diaphoreticos que reme-
 dios pedem. D. 3. d. 6. §. 6.
 Distillações restaurantes. D. 3. d. 6. §. 1.
 Doença aguda. D. 1. d. 1. §. 8.
 Dor d' estomago se remedeia com ventosa no fun-
 do do estomago. D. 3. d. 5. §. 15.
 Dor de cabeça interior he peyor que a exterior. D. 3. d. 1. §. 4.
 Dor de cabeça, que de repente desaparece, he
 mortal. D. 5. d. 1. §. 6.
 Dor de cabeça quando ped' remedio. D. 3. d. 1. §. 9.
 Dor de cabeça com que remedios se cura. D. 3. d. 1. §. 11.

- E**clipse do Sol. **E** D. 1. d. 2. §. 7.
 Eclipse da Lua. D. 1. d. 2. §. 6.
 Emborcação de leite de cabra. D. 3. d. 1. §. 33.
 Emborcação de Mercado. D. 3. d. 1. §. 33.
 Emplastro para as plantas dos pès, em lugar
 dos pombos. D. 2. d. 7. §. 3.
 Epithema liquido para o coração. D. 3. d. 6. §. 7.
 Epithema em fôrma solida para ricos. D. 3. d. 6. §. 8.

DAS COUSAS NOTAVEIS. 215

- Epübema para pobres.* D. 3. d. 6. §. 9.
Epübema excellente de Zacuto. D. 3. d. 6. §. 3.
Errbunos para o somno, ou lethargo. D. 3. d. 2. §. 6.
Esfregações de pês nas dores de cabeça, e vigia. D. 3. d. 1. §. 30
Evacuação de ventre quando se deve deixar. D. 3. d. 7. §. 2.
Evacuação de ventre quando se deve prohibir. D. 3. d. 7. §. 5.
Evacuação de ventre como se deve prohibir. Ibid. §. 6.
Evacuação de ventre quando se deve excitar. Ibid. §. 16.
Experiencia com a raiz chamada Angelicò, da qual ha muita no Brasil. D. 3. d. 5. §. 28.

F

- F** *LUXOS* melhar se prohibem dor-
 mindo, que vigiando. D. 3. d. 7. §. 13.
Fogueiras pelas ruas. D. 1. d. 6. §. 2.
Folhas de arruda. D. 1. d. 7. §. 23.
Fomentação na garganta. D. 3. d. 4. §. 9.
Fontes nas vigias. D. 3. d. 1. §. 32.
Fugir do lugar da peste tem desculpa. D. 1. d. 9. §. 4.

G

- G** *Argarejo para sede, & seccuras de bocca.* D. 3. d. 4. §. 5.
Gargarejo de leite de cabras. D. 3. d. 4. §. 9.
Goma tragacanto, & outros remedios. D. 3. d. 4. §. 7.
*Guardar-se devem os olhos dos oleos dos oxy-
 rhodinos.* D. 3. d. 1. §. 24.

H

- H** *Istoria da primeira morte do contagio.* D. 1. d. 2. §. 8.
Historia de Mar. da virtude do alho. D. 1. d. 7. §. 24

- Historia de Zacuto da pedra bazar.* D. 2. d. 5. §. 14.
Historia a cerca da dor de cabeça. D. 3. d. 1. §. 5.
Historia a cerca do vinagre. I D. 3. d. 5. §. 5. & 10.

- I**CTERICIA antes de setteno cõ suppres-
 são de ourina he mortal. D. 1. d. 4. §. 14.
Impedimentos para dar espirito vitriolo. D. 2. d. 5. §. 10.
Intercipientes quando convem. D. 3. d. 1. §. 28.
Intercipientes quaes devem ser. Ibid.
Invocações à Santissima V. M. May de Deos. D. 1. d. 9. §. 3.
Ira de Deos pelos peccados dos homens. D. 1. d. 2. §. 11.
Ira de Deos se applaca com rogos, & penitencia. D. 1. d. 9. §. 2.

L

- L**AGO da Cidade de Olinda não foi cau-
 sa do contagio de Pernambuco. D. 1. d. 2. §. 9.
Lambedor para cameras. D. 3. d. 7. §. 10.
Lenitivo que causa he. D. 2. d. 4. §. 1.
Lenitivos quando convem. D. 2. d. 4. §. 4.
Lenitivos quaes devem ser. D. 2. d. 4. §. 31.
Lenitivos aonde chegaõ com sua virtude. D. 2. d. 4. §. 2.
*Lenitivos electivos distinguemse dos verdadei-
 ros catarticos.* D. 2. d. 4. §. 3.
*Lombrigas, não he certo haver em todos os que
 adoeceem deste contagio* D. 2. d. 10. §. 5.
Lugar da peste não se deve buscar. D. 1. d. 9. §. 4.

M

- M**INORATIVO que causa seja. D. 2. d. 4. §. 5.
*Minorativo convem no principio algũas
 vezes*

DAS COUSAS NOTAVEIS. 217

veses, attendendo ao predominio do humor, de

que se fomêta, & augmêta a febre pestilête. D. 2. d. 4. §. 13.

Minorativo para febre synocho, ou colera. D. 2. d. 4. §. 34.

Minorativo para febre pituitosa. D. 2. d. 4. §. 35.

Minorativo para febre melancolica. D. 2. d. 4. §. 36.

Mithidracio, cõposição de El Rey Mithridates. D. 1. d. 7. §. 25.

Musica agradavel vence a peste. D. 1. d. 7. §. 7.

Musica agradavel nas vigias. D. 3. d. 1. §. 32.

N

NARCOTICO nas amendoadas. D. 3. d. 1. §. 31.

Narcoticos quando convem na dor, &

mais symptomas do estomago. D. 3. d. 5. §. 31.

Nausea se remedeia cõ ventosa no fũdo do es-

tomago. **O** D. 3. d. 5. §. 5.

Numero dos mortos. **O** D. 1. d. 1. §. 9.

O Leos, de que se deve usar no estomago. D. 3. d. 5. §. 3.

Oleos que se devem applicar, quando se

naõ applicarem ventosas. D. 2. d. 9. §. 16.

Oleo resolutivo se prohibe nos suores diaphoreticos D. 2. d. 9. §. 15

Oleo para fomêtar depois de tiradas as vêtosas. D. 2. d. 9. §. 15

Oleo de Copaûba he admiravel antidoto cõtra

peste. D. 1. d. 8. §. 4.

Olhos devê guardar-se dos oleos dos oxyrrho-

dinos. D. 3. d. 1. §. 24.

Ourinas grossas. D. 1. d. 5. §. 8.

Ourina falta por causa do forte sono, ou delirio. D. 3. d. 2. §. 11.

Oxyrrhodinas para principio da doença, & pa-

ra os mais tempos della. D. 3. d. 1. §. 17. & seqq.

Oxyrrhodinos tambem podem leuar remedios

que consilient somno.

D. 3. d. 1. §. 22.

Oxyrrhodinos quando se applicaõ na sutura co-
ronal.

P

D. 3. d. 1. §. 25.

P Axções da alma se devem prohibir.

D. 1. d. 7. §. 11.

Parotida que causa seja.

D. 3. d. 8. §. 1.

Parotida de que principios se origina.

D. 3. d. 8. §. 3.

Parotidas são melhores com sinais de cosimento.

Ibid §. 4.

Parotidas com muita dor na parte, & enchimento, são
muito perigosas.

Ibid §. 5.

Parotidas que retrocedem são muito perigosas.

Ibid §. 6.

Parotidas não admittem repercussivos.

Ibid §. 9.

Parotidas cõ que remedios se devẽ tratar em prin-
cipio.

Ibid §. 10.

Parotidas com que remedios se tratarão, quando
se quizer attrahir.

Ibid §. 11.

Parotidas quando tem sinais de se resolver.

Ibid §. 11.

Parotidas quando tem sinais de maturação.

Ibid §. 12.

Parotidas com que maturativos se devem tratar.

Ibid §. 12.

Parotidas quando nem so resolverem, nem madura-
rem, de que modo se devem tratar.

Ibid §. 13.

Parotidas vindo cõ impeto não admittẽ attractivos.

Ibid §. 14.

Parotidas quando não querem sair, ou quando re-
trocedem, pedem remedio attractivo forte.

Ibid §. 15.

Parotidas podem se abrir com canterio de ouro.

Ibid §. 15.

Parotida aberta verde que se deve fazer.

Ibid §. 15.

Pastilhas.

D. 2. d. 5. §. 15.

Pombos nas plantas dos pès, notavel remedio.

D. 2. d. 7. §. 1.

DAS COUSAS NOTAVEIS. 219

- Pombos não são revulsorio específico. D. 2. d. 7. §. 2.
- Pombos abertos vivos na declinação da dor de cabeça, & delirio. D. 3. d. 1. §. 21.
- Pomo aromático. D. 1. d. 7. §. 2.
- Pós de sinfas de caranguejos. D. 1. d. 7. §. 22.
- Purga radicativa que causa seja. D. 2. d. 4. §. 5.
- Purga radicativa no fim da doença qual deve ser D. 2. d. 4. §. 37.
- Purga radicativa de cura regular não cõvem em principio. D. 2. d. 4. §. 9.
- Purga radicativa convem no principio, quando o humor fer supernatante, ou separado. D. 2. d. 4. §. 12.
- Purgas para câmeras. D. 3. d. 7. §. 8.

Q

- Qualidade pestilencial contem em sua virtude as primeiras qualidades. D. 1. d. 2. §. 4.
- Qualidade pestilencial offende em genero de causa Efficiente. D. 1. d. 3. §. 7.
- Qualidade do oleo de Copauba. D. 1. d. 8. §. 4.

R

- RASAM porque seria mais cedo em Pernambuco que na Bahia este contagio. D. 1. d. 2. §. 12.
- Regimento medicinal na percaução. D. 1. d. 7. §. 14.
- Remedios para lombrigas. D. 1. d. 5. §. 11.
- Remedios para espirrar no somno ou lethargo. D. 3. d. 2. §. 7.
- Remedio para supressão de urinas. D. 3. d. 2. §. 11.
- Repercussivos proprios, & largos. D. 3. d. 1. §. 26.

Safu-

S

- S** **AFIRAS.** D. 1. d. 7. §. 3.
Sangria convem nesta Cõstituição pestilencial. D. 2. d. 2. §. 4.
 Sangria de cura regular convem no braço. D. 2. d. 3. §. 2.
 Sangria do braço de scarega mais de pressa. D. 2. d. 3. §. 3.
 Sangria quando convem de pé. D. 2. d. 3. §. 5. & 6.
 Sangrias aproveitão muito mais repetidas
 em principio. D. 2. d. 2. §. 13.
 Sangrias intempestivas sam pessimas. D. 2. d. 4. §. 28.
 Sangrias em principio aproveitam muito mais
 dadas nos braços, que nos pés. D. 2. d. 3. §. 15.
 Sangria na vea da testa quando se fará. D. 3. d. 1. §. 31.
 Sangue quando apodresse, passa a ser colera, &
 melancolia. D. 2. d. 10. §. 6.
 Sanguexugas tirão o humor que achão se escolha. D. 2. d. 6. §. 1.
 Sanguexugas aquẽm se devem applicar. Ibid. §. 2.
 Sanguexugas quando se devem applicar. Ibid. §. 4.
 Sanguexugas grandes tiram melhor o sangue
 grosso. D. 2. d. 6. §. 7.
 Sanguexugas nam tirando bastante sangue, que
 se deve fazer. Ibidem.
 Sede, & seccuras de boca querẽ silêcio, & ar frio. D. 3. d. 4. §. 2.
 Sede, & seccuras com que se mitigam. D. 3. d. 4. §. 6.
 Sepulturas feitas, como se lhe deve evitar o dam-
 no. D. 1. d. 6. §. 16.
 Sepultura que condições deve ter. D. 1. d. 6. §. 18.
 Sinaes se tiram de tres principios. D. 1. d. 4. §. 2.

Sinaes

DAS COUSAS NOTAVEIS. 221

- Sinaes numericos certos, não os ha. D.1.d.4. §.5.
 Sinaes de adustão. D.2.d.5. §.2.
 Sinaes de podridão. D.2.d.5. §.3.
 Sinaes para saber se preserverá na casa o conta-
 gio. D.1.d.6. §.12.
 Sollução se remedeia com ventosa no fundo do
 estomago. D.3.d.5. §.15.
 Somno profundo quando lhe convem sangue-
 xugas. D.3.d.2. §.12.
 Somno, & lethargo pedem mais frequencia de
 remedios que a dor de cabeça, ou vigia. D.3.d.2. §.3.
 Somno profundo, ou frenesi, curando se por ven-
 tosas, que condições devem preceder. D.3.d.3. §.2.
 Somno profundo, ou frenesi, não obedecendo aos
 mais remedios, se podem curar com ventosa
 sarjada no alto da cabeça. D.3.d.3. §.8.
 Suppreção de ourina, he máo sinal. D.1.d.4. §.15.

T

- TENC, OENS curativas na podridão. D.2.d.5. §.4.
 Titela de galinha. D.2.d.5. §.32.
 Termos, em que vai esta Constituição. D.1.d.5. §.2.
 Triaga. D.1.d.7. §.21.

V

- VEAS hemorrhoidaes internas, don-
de procedem. D.2.d.5. §.5:
Vea

- Vea datesta se deve sangrar, havendo dores de cabeça, vigias, & delirio.* D. 3. d. 1. §. 31.
- Ventosa que cousa seja.* D. 2. d. 8. §. 3.
- Ventosas são de diversas materias, & nomes.* Ibid. §. 4.
- Ventosas curarão a Galeno em hũa Constituição.* Ibid. §. 1.
- Ventosas de vidro são mais usadas.* Ibid. §. 4.
- Ventosas além da bocca mayor podem ter hum orificio no fundo para varios usos.* D. 2. d. 8. §. 5.
- Ventosas podem ter diversas figuras.* Ibid. §. 6.
- Ventosas quaes sejam de melhor figura.* Ibid. §. 6.
- Ventosas também differem na quantidade.* Ibid. §. 7.
- Ventosas grandes, pequenas, & mediocres, quando se devem usar.* Ibid. §. 7.
- Ventosas em que partes se devem applicar nos achasques pestilentes* Ibid. §. 8.
- Ventosas são vigarias das sangrias.* D. 2. d. 9. §. 4.
- Ventosas fazem menos dispenção de forças que as sangrias.* D. 2. d. 9. §. 2.
- Ventosas em qualquer tempo da doença se podem applicar.* D. 2. d. 9. §. 4.
- Ventosas applicão-se em diversas partes, pela diversidade das indicações que se dão do movimento do humor.* D. 2. d. 9. §. 7.
- Ventosa para revellir, ou derivar, pede bastante descarga.* D. 2. d. 9. §. 11.
- Ventosa na parte oposta à recipiente hũa hora, ou mea hora antes do acerffo, he utilissimo revulsorio.* D. 2. d. 9. §. 12.

- Ventosas em quanto se applicaõ, deve hauer cautela do ar frio.* D. 2. d. 9. §. 14.
- Ventosas quando tem impedimentos.* D. 2. d. 9. §. 16.
- Ventosas no tempo da regra menstrual, ou de fluxo de almorreimas, não devem ser applicadas altas nos três dias antes, nem depois.* D. 2. d. 9. §. 18.
- Ventosas quaes são mais efficaes.* D. 2. d. 9. §. 21.
- Ventosas não havendo urgencia, devem preceder algumas sangrias, ou purga.* D. 2. d. 9. §. 22.
- Ventosas quando se applicarem, de que modo será* D. 2. d. 9. §. 23.
- Ventosas que tempo se devem deixar estar.* Ibid. §. 24.
- Ventosas quando não atrahem sangue, que se deve fazer.* Ibid. §. 25.
- Ventosas não se devem sarjar muito as.* Ibid. §. 26.
- Ventosa quando não queira cabir, ou aposteme, que se fará?* Ibid. §. 27.
- Ventosa na bocca do estomago para reter o medicamento, ou alimento.* D. 3. d. 5. §. 31.
- Vesicatorios em nenhum tempo da doença pestilente se devem applicar.* D. 2. d. 10. §. 11.
- Vesicatorios não se devem admittir neste contagio.* D. 2. d. 10. §. 1.
- Vesicatorios não attrahem para a pelle por escolha, como o rhabarbaro a colera, & os mais catartivos.* D. 2. d. 10. §. 19.
- Vinagre forte para somno profundo.* D. 3. d. 2. §. 3.
- Vina-

Vinagre he antidoto admiravel.	D. 3. d. 5. §. 5.
Vinho cheiroso nos desmayos.	D. 3. d. 6. §. 1.
Vinho quando tenha impedimento, se daraõ sub- stancias distiladas.	D. 3. d. 6. §. 1.
Vinho não convem de cura regular.	D. 2. d. 1. §. 6.
Virtudes do oleo de Copaúba.	D. 1. d. 8. §. 5. & seqq.
Vomito se remedeia com ventosa no fundo do es- tomago.	D. 3. d. 5. §. 15.
Vjo venereo se deve prohibir na peste.	D. 1. d. 7. §. 10.

X

X AROPES para sangue, & colera:	D. 2. d. 5. §. 6.
Xaropes para pituita.	D. 2. d. 5. §. 11.
Xaropes para melancolia.	D. 2. d. 5. §. 11.
Xaropes de dormideiras.	D. 3. d. 1. §. 31.
Xaropes, quaes, & de que modo se devem to- mar na dor, fastio, vomito, ou solluço.	D. 3. d. 5. §. 4.

Z

Z ACUTO lounda muito ventosa sarjada na nuca.	D. 3. d. 2. §. 4.
Zaphiro. vide Safira:	
Zimbo.	D. 1. d. 6. §. 10.

FINIS.



INDEX

DAS DUVIDAS QUE SE CON-
tem neste Trattado.

NA DISPUTADA. I.

- Duvida I.  **U**E COUSA SEJA
esta Constituição? Pag. 1.
- Duvida II. **Q**uaes sam as causas desta
Constituição? Pag. 9.
- Duvida III. **Q**uaes sam as causas desta
Constituição? Pag. 9.
- Duvida IV. **Q**uaes são os sinais desta Constituição? Pag. 25.
- Duvida V. **Q**uaes sam os prognosticos desta Constitui-
ção? Pag. 30.
- Duvida VI. **Q**ual deve ser a precauçam desta Constitui-
ção em quanto à causa commua? Pag. 36.
- Duvida VII. **Q**uaes devem ser os remedios para os que ain-
da não tiveram este Contagio? Pag. 43.
- Duvida VIII. **Q**uaes sejam as virtudes do oleo de Copai-
ba? Pag. 52.
- Duvida



INDEX:

Duvida IX. *Se ha algum remedio simples infallivel contra a peste?* Pag. 57.

NA DISPUTADA II.

- Duvida I. **Q**UE regimento se deve guardar das con-
sas não naturaes? Pag. 60.
- Duvida II. *Se convem sangrar?* Pag. 66.
- Duvida III. *Se convem sangria no braço, ou no pé?* Pag. 72.
- Duvida IV. *Se convem minorar?* Pag. 79.
- Duvida V. *De que remedios devemos usar para temperar, prohibir podridão, & oppugnar a qualidade pestilente?* Pag. 97.
- Duvida VI. *Se devemos usar de sanguexugas?* Pag. 105.
- Duvida VII. *Se convem applicar pombos, ou em lugar delles outros remedios?* Pag. 108.
- Duvida VIII. *Se convem applicar ventosas?* Pag. 110.
- Duvida IX. *Quando se devem applicar as ventosas, & em que parte?* Pag. 115.
- Duvida X. *Se se devem usar vesicatorios?* Pag. 127.

NA DISPUTADA III.

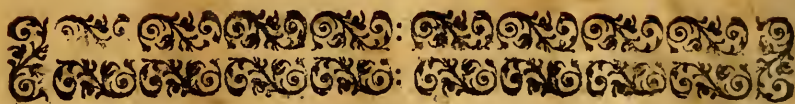
- Duvida I. **Q**UE se deve faser na dor de cabeça, vi-
gia, & delirio? Pag. 141.
- Duvida II. *Que se deve faser no somno profun-
do?* Pag. 155.
- Duvi-

DAS DUVIDAS.

- Duvida III. Se no lethargo convem applicar ventosas na cabeça? Pag. 160.
- Duvida IV. Que se deve fazer na sede, & seccuras de boca? Pag. 165.
- Duvida V. Que se deve fazer no fastio, nausea, dor, solluço, & vomito? Pag. 170.
- Duvida VI. Que se fará nos desmayos? Pag. 188.
- Duvida VII. Que se deve fazer nas camaras? Pag. 193.
- Duvida VIII. Como nos devemos haver nas parotidas? Pag. 202.

FINIS.





TAIXAM este livro em doze vintês. Lisboa 30.
de Abril de 1694.

Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeiro.

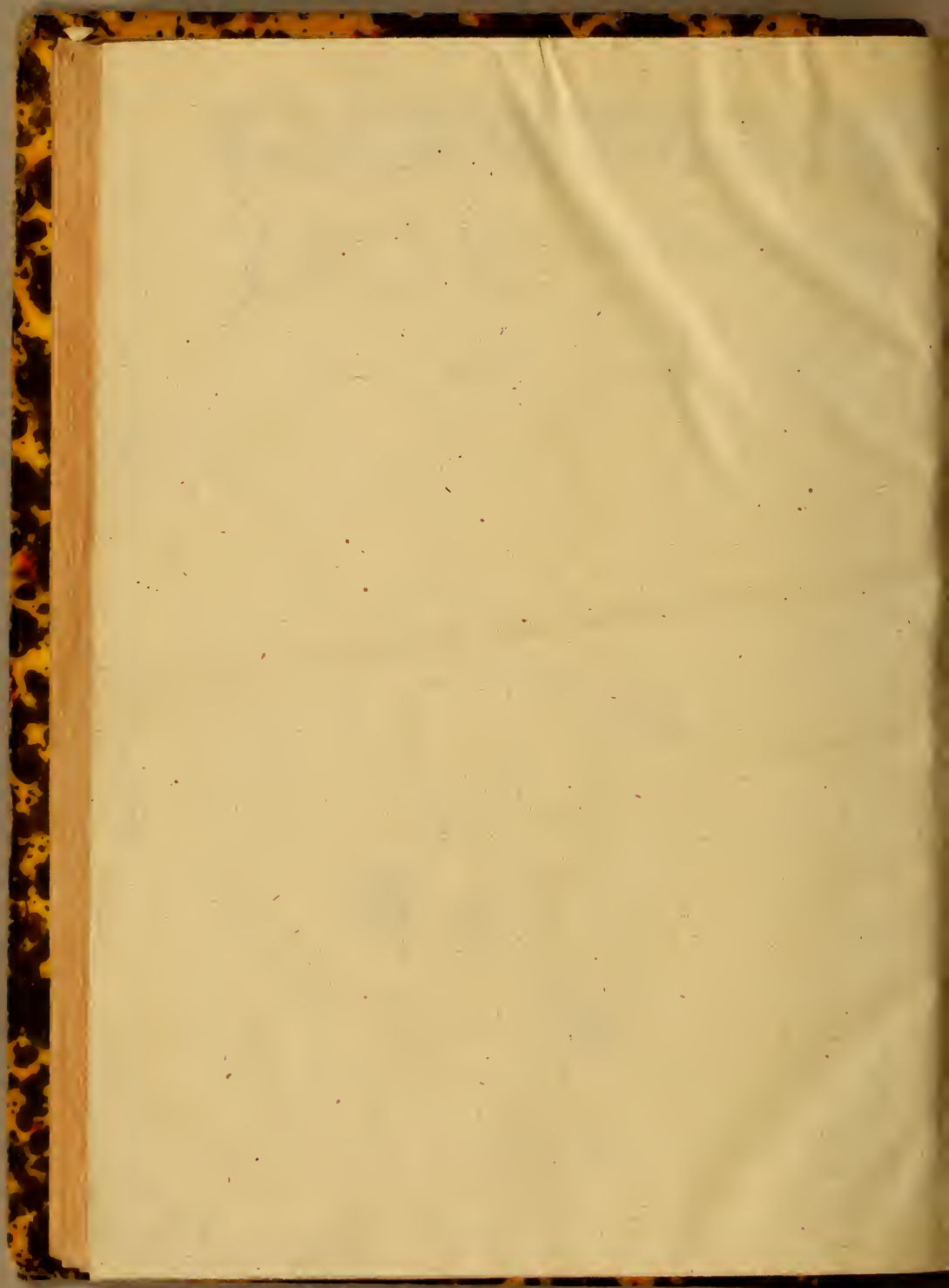
150

4

150

150





B694
R827t

